CINEMA & VÍDEO

# SET

EXEMPLAR DE ASSINANTE
VENDA PROIBIDA

EDITORA AZUL

## A LISTA DE SCHINDLER

SPIELBERG VAI AO OSCAR

SAIBA TUDO SOBRE OS INDICADOS PELA ACADEMIA




A PARTIR DESTA EDIÇÃO

CADERNO DE VÍDEO

SET COMENTA 60 FILMES

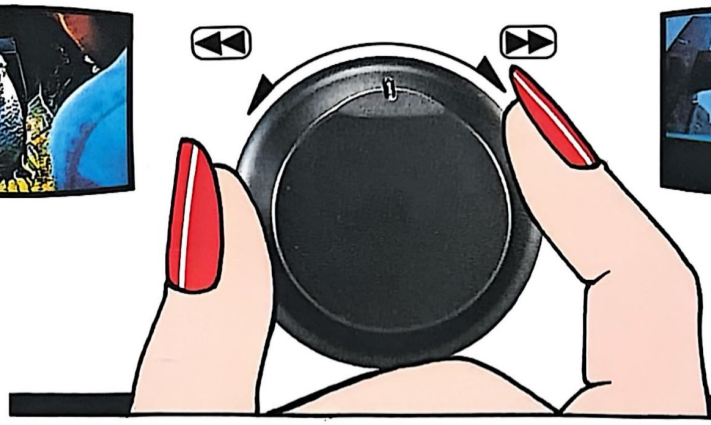
5633 - Março, 1994 - Ed 81 - Ano VII - Nº 03 - CR$ 2.900,00

ISSN 0104-1592

9 770104 159003 81

# RECURSOS FANTÁSTICOS COM UM SIMPLES MOVIMENTO.

Em cada modelo de videocassete Panasonic você tem uma emocionante experiência.
O Super Jog e o Shuttle permitem controlar a maioria dos modos de reprodução e efeitos com um simples movimento.
Com a "Busca Rápida", por exemplo, você pode checar a cena que está sendo exibida simplesmente girando o Super Shuttle.
Os videocassetes Panasonic também oferecem a você muitos outros recursos fantásticos. É realmente a evolução com facilidade de operação.



VHS
PAL-M/NTSC

SUPER DRIVE SYSTEM

## NV-SD10BR

1. Sistema de 4 cabeças de vídeo
2. Super Shuttle com absoluta precisão
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-M/NTSC
4. Sistema de imagem de alta qualidade
5. Limpeza automática das cabeças
6. Controle remoto simplificado
7. Tampa superior à prova de poeira

## NV-SD20BR

1. Sistema de 4 cabeças de vídeo
2. Super Jog & Shuttle com absoluta precisão
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-N e PAL-M/NTSC
4. Novo controle remoto de 19 funções, com visor de cristal líquido.

## NV-HD100BR

1. Sistema de som Hi-Fi estéreo
2. Funções Super Jog & Shuttle
3. Gravação e reprodução nos sistemas PAL-N e PAL-M/NTSC
4. Novo controle remoto de 20 funções, com visor de cristal líquido.

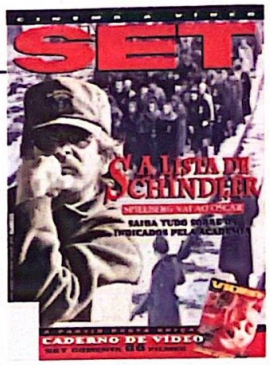
**À venda na Zona Franca de Manaus e Free Shop dos principais aeroportos do Brasil**
**Produtos Importados**

# Panasonic

Antecipa o futuro

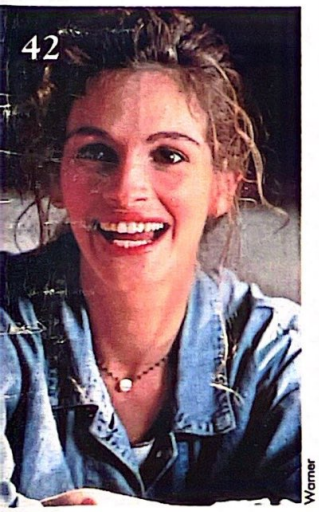
# Programa

**Steven Spielberg já perdeu a conta de quantas vezes ouviu seu nome e seus filmes mencionados durante a entrega do Oscar – mas não terá dificuldade alguma em lembrar quantas vezes subiu ao pódio: apenas uma, em 1986, para receber o prêmio Irving Thalberg como produtor. Este ano, porém, ele pode acertar suas contas com a Academia: corre disparado na frente com doze indicações por *A Lista de Schindler*, e acumula outras três – técnicas – por *O Parque dos Dinossauros*. Tudo que você precisa saber sobre o filme de Spielberg e os outros indicados para a cerimônia de 21 de março está nesta edição. A partir deste mês, SET inaugura ainda seu *Caderno de Vídeo*, um guia completo dos lançamentos, mais as sugestões de personalidades e de nossa equipe.**

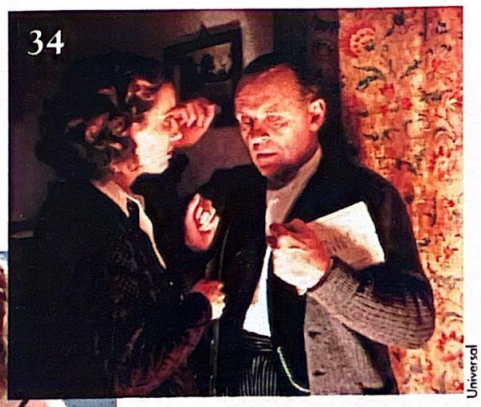



**Na capa: Steven Spielberg e *A Lista de Schindler* (UIP); capa de vídeo: William Baldwin e Sharon Stone em *Invasão de Privacidade* (UIP) e Bill Murray em *Feitiço do Tempo* (Columbia TriStar)**

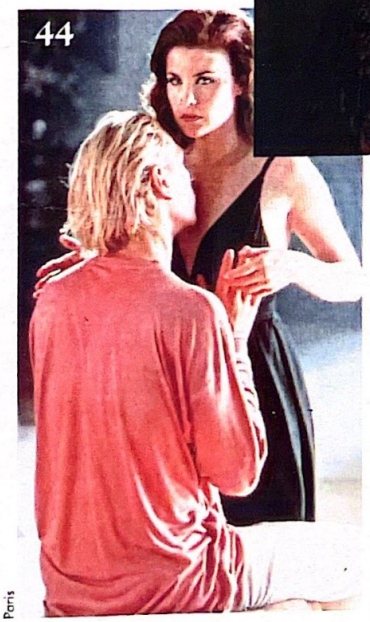
UIP



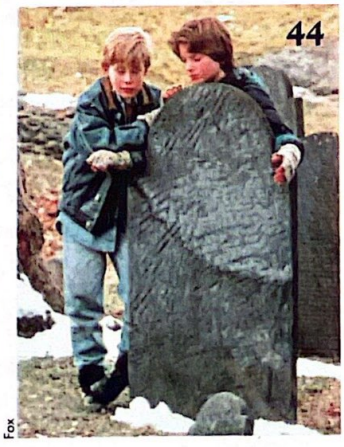
Warner



Universal



Paris



Fox


4 TAKES
**As cenas "calientes" de Kim Basinger e Alec Baldwin em *The Getaway***

14 OSCAR
**Saiba tudo sobre os indicados**

20 A LISTA DE SCHINDLER
**Spielberg fala sobre seu drama**

28 EM NOME DO PAI
**Daniel Day-Lewis no novo Jim Sheridan**

34 VESTÍGIOS DO DIA
**A dupla de *Howards End* volta a reunir Anthony Hopkins e Emma Thompson**

36 TESTE
**Concorra a fitas de vídeo em um questionário sobre o Oscar**

38 SHORT CUTS – CENAS DA VIDA
**A nova obra-prima de Robert Altman**

41 HOLLYWOOD BOULEVARD
**Dulce Damasceno de Brito comenta os bastidores da Academia**

41 CONEXÃO L.A.
**José Emilio Rondeau fala sobre os equipamentos do futuro na área de vídeo**

42 O DOSSIÊ PELICANO
**A "sumida" Julia Roberts reaparece**

44 NOVOS FILMES
**A face sinistra de Macaulay Culkin em *O Anjo Malvado***
**Julians Sands e Sherilyn Fenn estão no conto macabro *Encaixotando Helena***

51 FILMOGRAFIAS

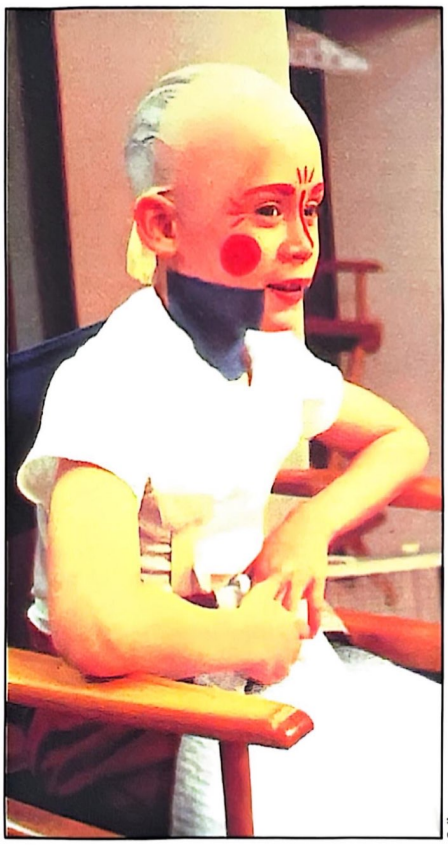
52 MITO
**Sophia Loren mostra o que é que a italiana tem**

54 FREE SHOP

57 CADERNO DE VÍDEO
***Invasão de Privacidade* e mais 57 lançamentos**

81 CARTAS

86 NOSTALGIA


Stills

MACAULAY CULKIN

## O NOVO RIQUINHO

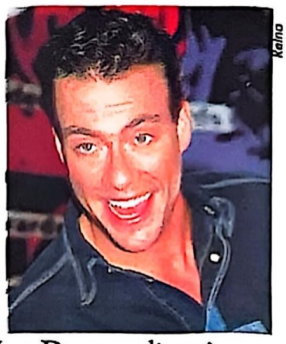
Foram tantas as confusões provocadas pelo pai Kit Culkin (*ver SET nº 1, ano 8*) em torno da finalização de *O Quebra-Nozes* (com direção de Emile Ardolino, falecido em novembro de 1993) que parece que os deuses se voltaram contra a produção. Nem mesmo a presença do pequeno astro **Macaulay Culkin** (na foto, sendo maquiado para as filmagens) e o corpo de baile e a Orquestra Sinfônica da cidade de Nova York fizeram o filme deslanchar nas bilheterias. *O Quebra-Nozes* ficou em 4º lugar entre as maiores perdas financeiras de 1993.

•

Mas nem tudo está perdido, ao menos para **Macaulay**, que fechou contrato com a Warner Bros. para viver o personagem Riquinho das histórias em quadrinhos. Sob a direção de **Donald Petrie** (de *Três Mulheres, Três Amores*), o estúdio não tem intenções de perder dinheiro.

VAN DAMME

## HISTÓRIA DECENTE?


Kelmo

É sempre assim: a cada novo trabalho iniciado, o karateca belga vai à imprensa dizer que este será seu melhor filme, que tem a melhor história, e blablablá. Sobre seu próximo trabalho, a ficção científica *TIMECOP*, **Van Damme** disse à *Premiere* americana: "É minha primeira história decente". A revista definiu o filme, que se passa no ano de 2004, como "O Demolidor Volta para o Futuro". De diferente das outras ficções com o ator há apenas um detalhe: Van Damme tem *muitos* diálogos.

•

O diretor de *TIMECOP*, **Peter Hyams**, que já realizou duas boas ficções científicas, *Outland – Comando Titânico* (1981) e *2010 – O Ano em que Faremos Contato* (1984), deu a Van Damme o papel de um vilão que volta no passado para alterar o futuro. O elenco tem Ron Silver (de *O Reverso da Fortuna*) como um político corrupto e Mia Sara (*Curtindo a Vida Adoidado*) como a esposa assassinada de Van Damme.

## REATIVANDO A FÁBRICA DE HORRORES

Esta talvez seja a melhor notícia de 1994: os filmes da companhia britânica que se transformou em sinônimo do terror nas décadas de 50/60 vão ser refeitos. O *comeback* estava sendo esperado há mais de dezessete anos, e finalmente a Warner Bros. e o chefe da Hammer, Roy Skeggs, entraram em acordo, dando a Richard Donner o sinal verde para tocar os primeiros projetos. Em janeiro último se iniciaram as filmagens de *Terror que Mata* (*The Quatermass Xperiment*), o primeiro grande sucesso da Hammer. Foi realizado em 1956 por Val Guest, com base na série de Nigel Kneale, e exibido nos meses de julho e agosto de 1953 pela rede BBC. O segundo remake já acertado é *As Bodas de Satã* (*The Devil Rides Out*) dirigido por Terence Fisher em 1968. Christopher Lee fazia o papel do cardeal Richelieu, empregando todo seu conhecimento demoníaco contra um grupo de satanistas. O contrato entre a Hammer e a Warner inclui as refilmagens de *Stolen Face*, também de Terence Fisher, de 1952, e *Um Grito de Pavor* (*Taste of Fear*, 1961), de Seth Holt, com Susan Strasberg, Ann Todd e Christopher Lee. Uma nova série de TV, do tipo de *Twilight Zone*, também faz parte do pacote. Levará o título de *The Haunted House of Hammer* e terá 44 horas de duração e 22 episódios.

***Terror que Mata*, primeiro sucesso da Hammer a ser refilmado**

**JULIE DELPY**

# VULCÃO SILENCIOSO

Este promete ser o ano de consagração da francesa Julie Delpy. Ela é a atriz principal de *Trois Couleurs: Blanc* – a segunda parte da trilogia de Krzysztof Kieslowski iniciada com *A Liberdade É Azul* –, filme exibido na mostra competitiva do Festival de Berlim, em fevereiro último. Dona de uma beleza incomum e de uma sensualidade latente, mas sutil, Delpy é uma atriz de grande talento. Nos últimos seis meses, os brasileiros a viram num excelente papel em *Varsóvia Ano 5703*, em participações pequenas em *Escrito nas Estrelas*, de Percy Adlon, e na versão adolescente de *Os Três Mosqueteiros*, além de interpretar o (até então) melhor papel de sua carreira em *O Viajante* (ver *Novos Filmes*).

Paris Filmes

## CYBERPUNK

# ESTRANHOS COM NOME

Não se espantem. O primeiro filme cyberpunk a ser filmado em 1994 é encabeçado por três atores que pouco têm em comum: **Dolph Lundgren, Christopher Lambert** e **Ice-T**. *Johnny Mnemonic*, baseado em contos de William Gibson (criador do universo cibernético e autor de vários romances), que também assina o roteiro, tem outra peculiaridade – será dirigido por **Robert Longo**, mais conhecido no mundo dos videoclips e das artes plásticas, que faz seu *début* atrás das câmeras de cinema.

## HUSTON/NICHOLSON

# RECONCILIAÇÃO FORÇADA

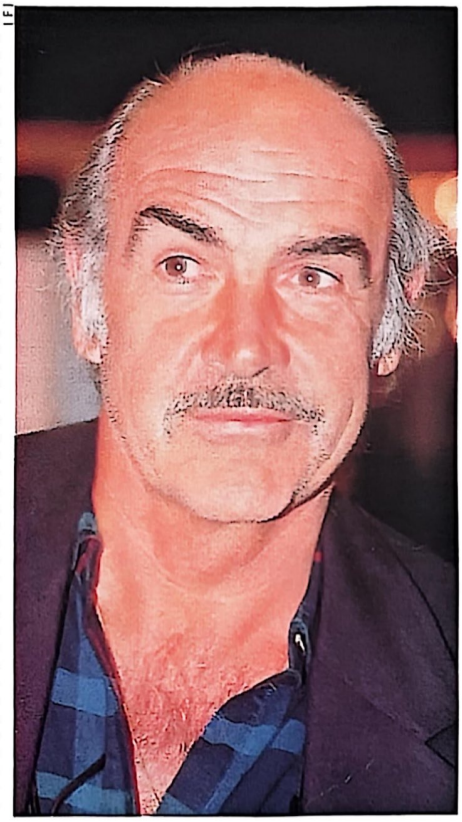
**Anjelica Huston** e **Jack Nicholson** romperam seu romance de anos quando Nicholson engravidou Rebecca Broussard. Como um cupido, **Sean Penn** conseguiu reuni-los pacificamente – no cinema, é óbvio. Huston interpretará a ex-esposa de Jack Nicholson na nova direção (e também roteiro) de Penn, *The Crossing Guard*. Resta saber o que vai rolar nos bastidores.

Sipa Press

## WINONA RYDER

# CAMINHOS PERIGOSOS

Com um currículo que inclui as elogiadas produções *Edward Mãos de Tesoura*, *Uma Noite Sobre a Terra*, *Drácula de Bram Stoker* e *A Época da Inocência*, parece que **Winona Ryder** decidiu seguir os passos do ex-marido Johnny Depp e entrar para o circuito outsider, apesar de ser protegida por um grande estúdio, a Universal. Ela aceitou trabalhar com **Ben Stiller**, um novato diretor que em 1987 cometeu a heresia de tirar um sarro de Elvis na comédia *Elvis Stories*. Winona protagoniza o segundo trabalho de direção de Stiller, *Reality Bites*, fazendo uma aspirante a cineasta dividida entre a paixão por um bem-sucedido industrial (o próprio Stiller) e um garotão pobre e poético (a gracinha **Ethan Hawke**).

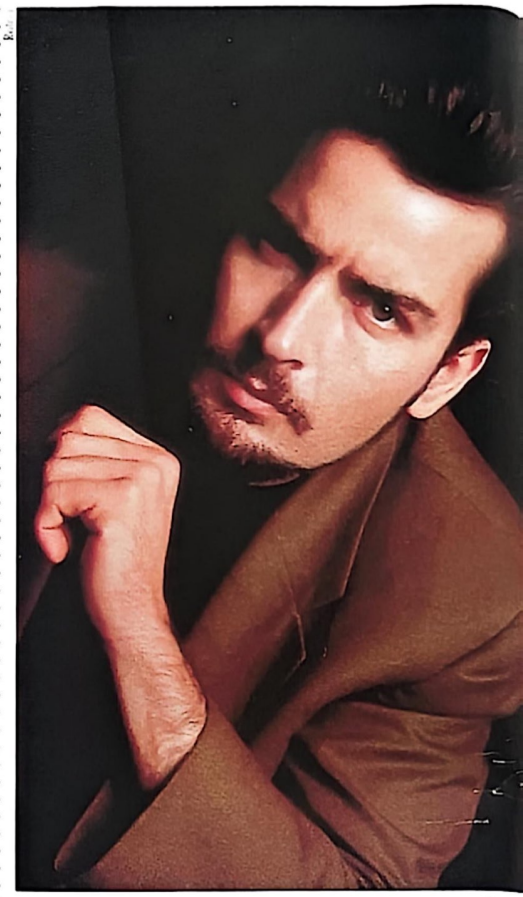


I.F.I.

## SEAN CONNERY

# COM A BOLA TODA

O grande ator escocês pode finalmente iniciar uma nova carreira – a de diretor. Especula-se pelos corredores da Fox a possibilidade de **Sean Connery** não só desenvolver o roteiro, mas também dirigir *The Ghost and Mrs. Muir*.



## CHARLIE SHEEN

# GOSTO NÃO SE DISCUTE

A "Madame Hollywood" **Heidi Fleiss**, que gerenciava prostitutas para executivos e atores em Los Angeles (*ver SET nº 12, ano 7*), garantiu à revista *Vanity Fair* de fevereiro que um de seus clientes mais assíduos era **Charlie Sheen**. Fleiss disse que a preferência dele recaía sobre garotas vestidas como chefes de torcida (aquelas que ficam cantando e pulando com pompons) e que possui uma fita VHS com Sheen atuando sobre os lençóis.

•

Depois do bafafá em torno da edição da *VF*, Fleiss e Sheen foram à imprensa declarar que: 1º) a entrevista foi distorcida, segundo a madame; 2º) é tudo mentira e que nunca freqüentou aquele antro de perdição, segundo Sheen.

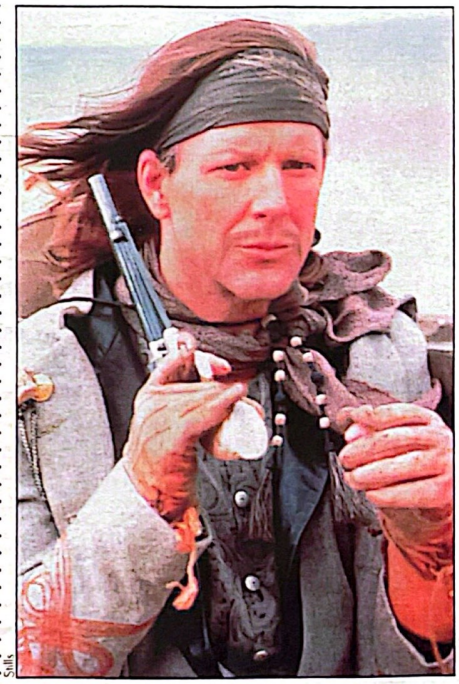
•

Enquanto tenta dormir com esse barulho todo, Charlie Sheen abandonou as roupas de espadachim e começou a filmar em janeiro *Terminal Velocity*, sob a direção de Deran Sarafian (*Garantia de Morte*) e ao lado da bela **Nastassja Kinski**. Ela que se cuide.

BICO

# HORA EXTRA

Entre uma e outra produção de cinema, certos nomes de peso da indústria engordam seus orçamentos trabalhando em outras praias do show business. É o caso de **Mel Gibson**, **Robin Williams**, **Jack Nicholson** e **Denzel Washington**, que estão se dedicando à narração de contos clássicos no programa radiofônico *Rabbit Ears Radio*. Gibson, na verdade, é o apresentador das histórias de trinta minutos que irão ao ar a partir de 1º de junho na American Public Radio, e introduz Williams na narração de *Pecos Bill*, Nicholson em *The Elephant's Child*, e Washington em *John Henry*.



MICKEY ROURKE

## SEM MEDO DE SER FELIZ

Todos o consideram um chato. Como ator, deixa muito a desejar e, como boxeador, apenas conseguiu desfigurar ainda mais o rosto. Mas **Mickey Rourke** não desiste e volta num telefilme para a rede a cabo HBO, com a assinatura de Geoff Murphy. Rourke agora ataca de ex-soldado confederado em *The Last Outlaw* ("o último fora-da-lei"). Ele comanda um bando de assaltantes de banco que foge para o México com um xerife em seu encalço.

LINDA HAMILTON

## STALLONE DE SAIAS

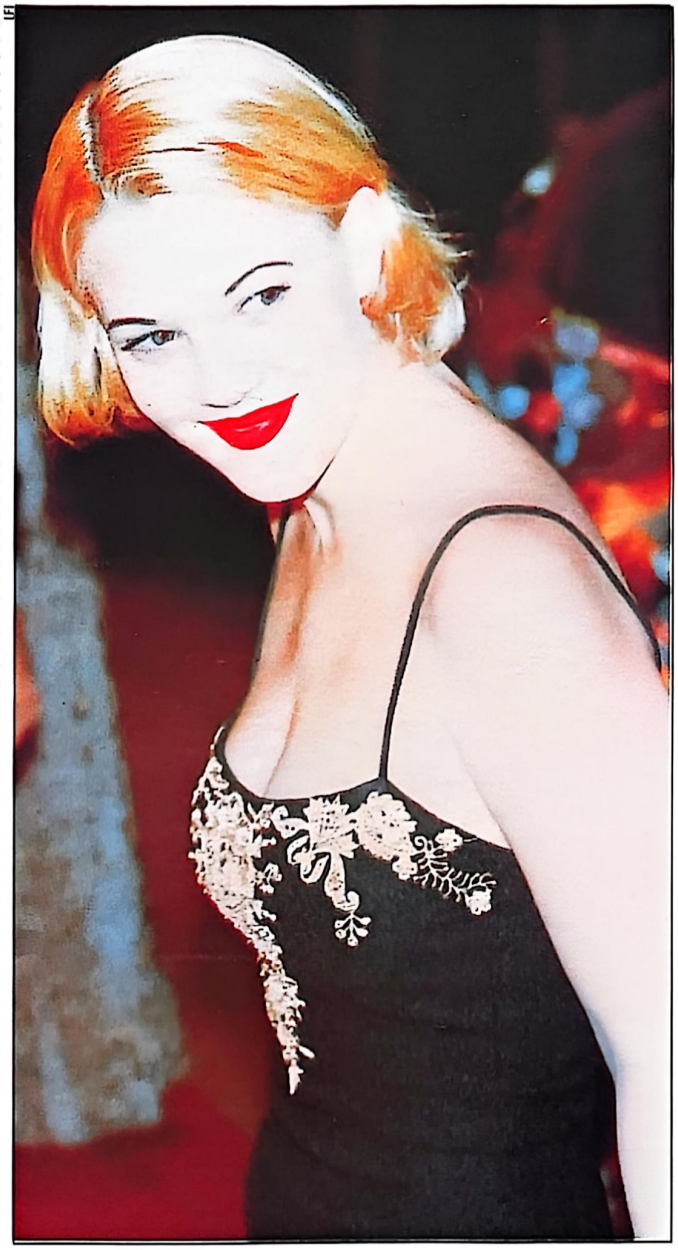
Três anos depois de malhar muito para conseguir a musculatura exigida por seu personagem em *Exterminador do Futuro 2*, **Linda Hamilton** começou uma dieta ao contrário – para perder o excesso de músculos – e diminuiu os exercícios. O motivo principal foi a escassez de propostas de trabalho. Segundo ela, os agentes diziam que seu corpo não passava a imagem de mulher delicada e frágil.

•

Mesmo um pouco forte demais para os padrões cinematográficos, Hamilton (que acabou de ter um filho) vai interpretar uma advogada "meiguinha" no novo **Bruce Beresford** (*Conduzindo Miss Daisy*), ainda sem título. Vindo das mãos de Beresford, a história do garoto autista que é a única testemunha do assassinato dos pais – e por quem a advogada se compadece – tem todo o açúcar necessário para Hamilton perder o estigma de versão feminina de Stallone.

•

Em contrapartida, **Angela Bassett** (foto acima), depois de encarnar Tina Turner investiu no halterofilismo e está cada vez mais com jeito de Rambolina.



BAD GIRLS

## BOAS DE BRIGA

Da baciada de westerns que estréiam em 1994, o roteirista Ken Friedman e o diretor Jonathan Kaplan (*Acusados*, *As Barreiras do Amor*) chegam na frente com o primeiro na linha feminina – no lugar dos machões pistoleiros, quatro cowgirls/heroínas. Em *Bad Girls*, **Drew Barrymore**, **Madeleine Stowe**, **Andie MacDowell** e **Mary Stuart Masterson** cavalgam como amazonas, usam esporas e manejam um rifle com a mesma intimidade com que vestem suas meias-calças.

•

Segundo Kaplan, que pela primeira vez incursiona no gênero, o argumento é sobre quatro mulheres – uma misteriosa (Stowe), uma pioneira letrada (Masterson), uma elegante filha de um fazendeiro caipirão (MacDowell) e, por fim, a impetuosa e sexy Barrymore – que, no Velho Oeste, não precisam da proteção masculina para sobreviver. Pelo jeito, nem naquela época, nem hoje, porque as atrizes dispensaram os dublês nas cenas mais perigosas.

•

Enquanto *Bad Girls* passa pela pós-produção para estrear na primavera, o nome de **Drew Barrymore** é supercotado para substituir **Shannen Doherty** na série *Barrados no Baile* (exibida pela Rede Globo). Shannen se tornou sinônimo de problema no meio artístico, e os produtores da telessérie decidiram cortar o nome da bonitinha, porém insossa, Brenda, na temporada de 1995.

•

Outra loura fatal, e que nada tem de "burra", também ataca no gênero faroeste – **Sharon Stone** e **Gene Hackman** são os protagonistas de *The Quick and the Dead*, de **Sam Raimi**, que também optou pela linha feminista. No elenco, o ator-revelação 93 **Leonardo DiCaprio** (*Despertar de um Homem*) e o irmão de Sharon, **Michael Stone**, de 42 anos, em sua primeira chance no cinema. Sharon protagoniza ainda outros dois filmes safra 94: *Intersection*, com **Richard Gere** (que estreou nos EUA em fevereiro) e *The Specialist*, em que ela vai encarar **Sylvester Stallone**, **James Woods** e **Eric Roberts**. O especialista (em explosivos) do título é Stallone, que se mete numa enrascada ao se envolver com um misterioso agente do governo americano.

LEILÃO BENEFICENTE

## DIRETORES ENGAJADOS

Alguns grandes cineastas dos gêneros fantasia e horror entraram na campanha internacional em socorro das crianças vítimas de guerras. **Steven Spielberg**, **Tim Burton**, **Roger Corman** e **George Romero** doaram materiais de produção para leilões em favor da Variety International Children's Lifeline, grupo que recolhe crianças doentes e subnutridas de todo o mundo para serem operadas e cuidadas nos Estados Unidos. Entre as peças que foram a leilão estão um script de *Edward Mãos de Tesoura*, uma máscara de hockey original de *Sexta-Feira 13* e um roteiro assinado de *E.T.*

CAMERON/SCHWARZENEGGER

## GRANA GARANTIDA

A dupla mais rentável da indústria cinematográfica se reúne pela terceira vez para realizar *True Lies*. **James Cameron** e **Arnold Schwarzenegger** foram uma verdadeira mina de ouro com os dois *Exterminador do Futuro*, e nesta nova produção (com roteiro e direção de Cameron) pretendem outra vez encher os bolsos dos executivos da Fox.

•

Cameron também assina o roteiro de *Strange Days*, que tem **Kathryn Bigelow** na direção e **Andy Garcia** e **Angela Bassett** no elenco.

•

Depois de *True Lies*, Schwarzenegger entra nos sets de filmagens de *Junior*, em que repete a dupla de *Irmãos Gêmeos* com **Danny DeVitto**. A direção será do mesmo **Ivan Reitman**. E a Universal está tentando convencer **Emma Thompson** (imagine!) para fazer a esposa de Schwarzie.

GLOBO DE OURO

## PRÊMIOS ÓBVIOS

Como se previa, a Associação de Críticos Estrangeiros deu a Steven Spielberg seus dois prêmios principais, o de melhor diretor e melhor filme por *A Lista de Schindler*, no dia 21 de janeiro. Antecipando o Oscar, a cerimônia do Globo de Ouro não teve novidades. Abaixo, a lista completa dos premiados.

**FILME/DRAMA**
*A Lista de Schindler*
**FILME/COMÉDIA OU MUSICAL**
*Uma Babá Quase Perfeita*
**MELHOR DIRETOR**
Steven Spielberg, por *A Lista de Schindler*
**ATOR/DRAMA**
Tom Hanks, por *Filadélfia*
**ATRIZ/DRAMA**
Holly Hunter, por *O Piano*
**ATOR/COMÉDIA OU MUSICAL**
Robin Williams, por *Uma Babá Quase Perfeita*
**ATRIZ/COMÉDIA OU MUSICAL**
Angela Bassett, por *Tina*
**ATOR COADJUVANTE**
Tommy Lee Jones, por *O Fugitivo*
**ATRIZ COADJUVANTE**
Winona Ryder, por *A Época da Inocência*
**FILME ESTRANGEIRO**
*Adeus Minha Concubina*, de Chen Kaige
**ROTEIRO**
Steven Zaillian, por *A Lista de Schindler*
**TRILHA SONORA**
Kitaro, por *Entre o Céu e a Terra*
**CANÇÃO ORIGINAL**
"Streets of Philadelphia", do filme *Filadélfia*, composta por Bruce Springsteen

Steve Starr

Abril Vídeo

SEXO

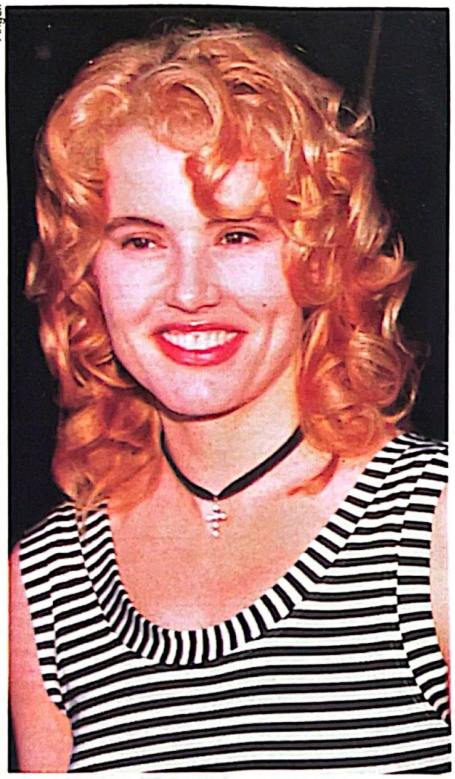
## CONVINCENTES DEMAIS

Como publicado na edição de fevereiro de SET (ver matéria "Histórias de Alcova"), **Kim Basinger** e **Alec Baldwin** protagonizam a refilmagem de *Os Implacáveis*. Ao contrário do primeiro, em que as cenas de ação eram o ponto alto, *The Getaway* enfoca principalmente o erotismo. Tanto que as exibições-teste chocaram a platéia. Kim e Alec, casados na vida real, foram tão convincentes numa das cenas de sexo que ela foi imediatamente cortada na versão final. A malfadada se dá quando Baldwin sai da prisão e encontra Basinger. Kim explicou: "Nós não nos víamos há muito tempo e, com a emoção crescendo, nossa atividade sexual cresceu também. Esse sentimento foi magnificamente fotografado e realizado por nós mas, como estamos na América, foi editado". Em contrapartida, a platéia se sentiu "desconfortável" com o sexo vigoroso, como se o casal tivesse chegado às vias de fato. E pensar que Ms. Basinger achou *Encaixotando Helena* pornográfico demais!!

WESLEY SNIPES

## CORRENDO PERIGO

Por suas atuações em *Febre na Selva*, *Mais e Melhores Blues* e *New Jack City*, além de ter interpretado um dos melhores vilões de 1993, o Simon Phoenix de *O Demolidor*, **Wesley Snipes** está se tornando o nome mais quente entre os atores negros de sua geração. Mas o que não dá para entender é como ele pôde colocar sua carreira em risco aceitando um convite de **Leon Ichaso**, um dos diretores mais fracassados dos últimos tempos – vide *O Resultado* (1974), *O Preço do Sucesso* (1985) e *Aprisionada pelo Medo* (1992), todos disponíveis em vídeo. Em *Sugar Hill*, o novo Ichaso, Snipes faz um traficante que, junto com o irmão, constrói um império das drogas. O poder sobe à cabeça dos dois, que passam a disputar o comando dos negócios.




GEENA DAVIS

## FEMINISTA ANOS 90

**Geena Davis** está em estado de graça. Felicíssima com o terceiro casamento – com o diretor finlandês Renny Harlin –, ela finalmente encontrou um personagem do qual se orgulha, em *Angie*, novo longa da diretora/roteirista Martha Coolidge (*That's Adequate*, 1989).

•

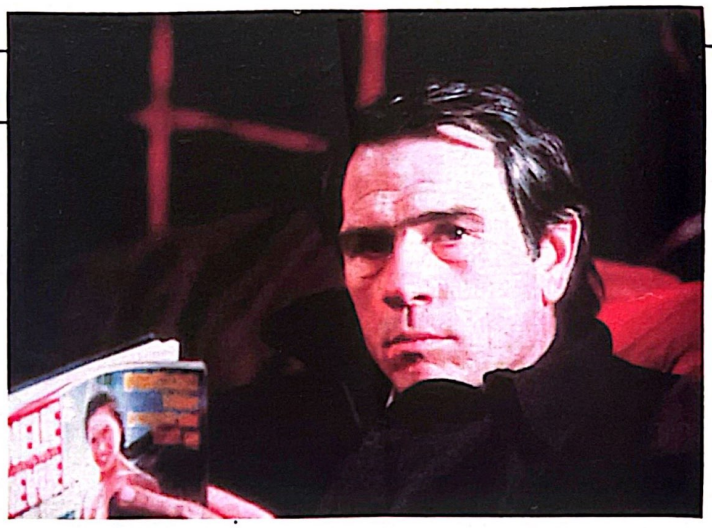
Como a Thelma de *Thelma e Louise*, Angie quer ser uma pessoa livre. Seus problemas são, no entanto, um pouco maiores: criada pelo pai e pela madrasta, ela é uma garota que procura a mãe desaparecida, está grávida do namorado, com o qual não tem a mínima vontade de se casar, e que não deseja cometer os mesmos erros do passado. Resolver essa questão é o mote de *Angie*, que já está sendo considerado uma volta aos filmes sobre o liberalismo feminino dos anos 70. Geena, também feminista, se irrita quando questionada sobre sua imagem de *sex symbol* – "eu não posso ser feminista e sexy ao mesmo tempo? Oh, por favor, isto é tão anos 80...".

•

Logo após a maratona de *Angie*, Geena Davis volta aos sets para ser dirigida pelo marido, **Renny Harlin**, em *Cutthroat Island* – um épico sobre piratas passado no século 17. Ao lado dela, o desaparecido **Michael Douglas**.

RADICALISMO

## BOMBA, BOMBA!



O terrorismo chegou ao celulóide. Depois de Daniel Day-Lewis viver um ladrão confundido com um membro do IRA no polêmico *Em Nome do Pai*, agora é a vez de **Tommy Lee Jones** encarnar o ativista radical irlandês Ryan Gaerity em *Blown Away*. Lee Jones é um prisioneiro que escapa da prisão e vai atrás do compatriota Jimmy Dove (**Jeff Bridges**), um especialista em bombas e ex-simpatizante do movimento, para trazê-lo de volta à ativa. Embora o filme tenha apenas três cenas com explosões, nove dublês ficaram feridos durante a gravação de uma delas.

•

Tommy Lee Jones também prepara seu lado atlético para começar a filmar a cinebiografia *Cobb*, sobre o jogador americano de beisebol Ty Cobb. Com locações em Lake Tahoe, Nevada, a direção está a cargo de **Ron Shelton** (*Sorte no Amor*).

DOCUMENTÁRIO

## POLÊMICA NEONAZI

Um documentário intitulado *Profession: Neo-Nazi* ("Profissão: Neonazista"), sobre um herói nazista dos dias de hoje, está causando uma discussão acalorada entre espectadores, distribuidores e oficiais do governo alemão. Judeus da comunidade de Frankfurt estão chamando o documentário de "o maior insulto já feito atualmente". Uma corte de Berlim declarou, no início de janeiro, que o filme é racista e que promove a violência. Ele também foi retirado às pressas da programação do Festival Max Ophuls, que ocorreu em janeiro na Alemanha. As discussões não páram por aí, e o autor da façanha, o estudante **Winfried Bonengel**, de 27 anos, se recusa a fazer qualquer modificação no filme porque, segundo suas recentes declarações, tem "o direito de mostrar seu ponto de vista".

PAINEL FINANCEIRO

## BALANÇO DE 1993

Conheça os filmes que renderam, ou não, dinheiro aos produtores. Abaixo, a tabela com a relação custo/lucro dos dez melhores e piores filmes de 1993.

| | | BILHETERIA (em milhões de dólares) | ORÇAMENTO (em milhões de dólares) | LUCRO (porcentagem) |
|---|---|---|---|---|
| GANHARAM | Banquete de Casamento | 23.6 | 1.0 | 23.60 |
| | Parque dos Dinossauros | 868.8 | 63.0 | 13.79 |
| | Aladdin | 337.9 | 28.0 | 12.07 |
| | O Plano | 65.9 | 7.0 | 9.41 |
| | Menace II Society | 27.7 | 27.0 | 9.23 |
| | O fugitivo | 349.1 | 3.5 | 7.93 |
| | Sintonia de Amor | 188.6 | 44.0 | 9.86 |
| | Proposta Indecente | 258.4 | 38.0 | 6.80 |
| | Muito Barulho por Nada | 43.1 | 43.1 | 5.39 |
| | A Firma | 223.2 | 42.0 | 5.31 |
| PERDERAM | The Thing Called Love | 1.0 | 14.0 | 0.071 |
| | Josh and S.A.M. | 1.5 | 18.0 | 0.083 |
| | Money for Nothing | 1.0 | 11.0 | 0.091 |
| | The Nutcracker | 2.0 | 19.0 | 0.105 |
| | Uma Razão para o Amor | 2.1 | 18.0 | 0.117 |
| | Bound by Honor | 4.5 | 35.0 | 0.129 |
| | Caminho de Pedras | 1.7 | 12.0 | 0.142 |
| | Excessive Force | 1.1 | 6.0 | 0.183 |
| | Calendar Girl | 2.5 | 13.0 | 0.192 |
| | Ernest Rides Again | 1.4 | 7.0 | 0.200 |

Fonte: *Variety*, 10-16 de janeiro/94

ROGER CLINTON

# VERGONHA DA CASA BRANCA

Angeli

Imagine se o irmão do presidente Itamar Franco resolvesse virar ator e fosse escolhido para estrelar um filme de terror de Zé do Caixão. Pois é mais ou menos isso, guardadas as devidas proporções, que está acontecendo nos Estados Unidos. **Roger Clinton**, 36 anos, irmão do presidente americano **Bill Clinton**, aceitou um papel no filme *Pumpkinhead 2* ("O Cabeça de Abóbora 2"), terror podreira produzido pelo mestre dos filmes de baixo orçamento, Charles Band.

•

No filme, Clinton interpreta o prefeito de uma cidade que tem de enfrentar o monstro leguminoso. "Foi muito divertido trabalhar com efeitos especiais", diz Roger. "Quem viu o filme gostou bastante de minha atuação." *Pumpkinhead 2* não é seu primeiro trabalho no cinema: já fez um assassino italiano na comédia *National Lampoon's Last Resort* e interpretou um advogado no drama *Til' the End of the Night*. Roger, que também é músico, agora espera outros convites. "Meus pa-péis foram bem pequenos", diz. "Basicamente, só li as falas e não tive muito o que interpretar. Mas agora só vou aceitar papéis maiores, em que dê para eu mostrar meu talento."

Com o irmão famoso na Casa Branca, Roger Clinton se tornou uma figura popular nos Estados Unidos. A Coca-Cola e a Pepsi estariam interessadas em contratá-lo como garoto-propaganda. No meio do ano passado, ele assinou um contrato de US$200 mil com a Atlantic Records, que neste mês vai lançar o primeiro LP do Politics, a banda de blues liderada por Roger.

*André Barcinski*

## DATAS

**FALECERAM: MARIO AMENDOLA:** roteirista italiano, assinou roteiros para os irmãos Sergio e Bruno Corbucci. No dia 23 de dezembro de 1993, aos 83 anos, em Roma.

**JEFF MORROW:** ator da Broadway que, nos anos 50, estreou em Hollywood nos filmes de Rock Hudson, Jerry Lewis e Richard Burton. No dia 26 de dezembro de 1993, aos 86 anos.

**CESAR ROMERO:** o Coringa da série de TV *Batman e Robin*. No dia 1º de janeiro de 1994, aos 86 anos.

**JEAN-LOUIS BARRAULT:** maior ator do teatro francês, no cinema ficou conhecido pelo personagem Debureau do filme *Boulevard do Crime* (1945), de Marcel Carné. No dia 22 de janeiro, aos 83 anos.

**KENNETH UTT:** produtor de *O Silêncio dos Inocentes* e *Filadélfia*. De câncer ósseo, aos 72 anos.

**TELLY SAVALAS:** o famoso detetive Kojak. No dia 22 de janeiro, de câncer na próstata.

**COMEÇA:** No dia 11 de março a 12ª edição do Festival do Filme Fantástico, em Bruxelas, Bélgica. Até o dia 26.


AS OUTRAS FMS VOCÊ OUVE.

A ALPHA FM VOCÊ VÊ.

A diferença da Alpha FM para as outras rádios é fácil de ver. Está nas músicas selecionadas, no jornalismo dinâmico, nas mais atualizadas informações econômicas e culturais. No trânsito, em casa, no trabalho, enfim, onde existe gente de estilo, dá prá ver que tem ouvinte Alpha FM.

ALPHA FM

101,7 MHZ

FREQÜÊNCIA DE CLASSE

talent

TUDO NA

Chegou Zap! O caderno mais novo do Estadão, que vai sair toda quinta, no lugar do Cola. Só que totalmente diferente. Zap! é um caderno que só vai ter matérias que interessam. Tem Bussunda, da turma da Casseta & Planeta. Tem a coluna "Na Real", com mais espaço para você soltar o verbo. Zap! vai continuar falando de vestibular e universidade, vai falar de política e economia sem ser chato (difícil, não é?). Mas você vai ver. Leia Zap! Ele é muito mais do que você está pensando.

ZAP!

QUINTA.

ESTADÃO
É muito mais jornal.

OSCAR
A Lista de Schindler

# VOTE EM MIM

**Steven Spielberg é o favorito para a cerimônia de 21 de março, com doze indicações por *A Lista de Schindler* e três por *Jurassic Park*; logo atrás correm *O Piano*, *Vestígios do Dia* e *Em Nome do Pai*; a surpresa fica por conta de *O Fugitivo*, indicado para melhor filme**

## FILME

### A LISTA DE SCHINDLER

Baseado na biografia do alemão Oskar Schindler, que salvou milhares de judeus dos campos de concentração, Steven Spielberg reconstruiu em preto-e-branco o drama do Holocausto. O diretor sinaliza assim o que pode ser uma virada decisiva em sua carreira. O filme tem doze indicações.

### VESTÍGIOS DO DIA

A dupla James Ivory/Ismail Merchant, de *Retorno a Howards End*, reúne agora Anthony Hopkins e Emma Thompson numa história de paixão versus lealdade, que concorre a oito Oscar. Hopkins é um mordomo-chefe servil que reprime uma paixão para não ver suas convicções ruírem.

Em Nome do Pai

Universal City

Stills

Vestígios do Dia

Universal City

Columbia

O Fugitivo

LFI

### O FUGITIVO

Esta refilmagem da famosa telessérie exibida entre 1963 e 1967, além de ser a segunda maior bilheteria durante o ano passado no mercado americano, é também o grande azarão do Oscar 94. Recebeu uma inesperada indicação para melhor filme e está em terceiro lugar no número de indicações – sete ao todo –, empatando com *Em Nome do Pai*.

### EM NOME DO PAI

Jim Sheridan (de *Meu Pé Esquerdo*) dirige esta história – verídica – de um jovem irlandês (Daniel Day-Lewis) injustamente preso sob acusação de terrorismo. O diretor optou por um viés mais pessoal – a relação entre pai e filho – que político, mas ainda assim a produção causa polêmica, e Emma Thompson (no papel da advogada que liberta o jovem Gerry Conlon) foi acusada pela imprensa britânica de participar de um filme "pró-IRA". Tem sete indicações.

### O PIANO

Premiado com a Palma de Ouro em Cannes, o filme de Jane Campion, com oito indicações, mostra a trajetória de uma pianista escocesa muda que, no século passado, se entrega ao casamento com um desconhecido colonizador na ainda selvagem Nova Zelândia.

## DIRETOR

Spelling Films

### ROBERT ALTMAN

Foi graças ao cacife de *O Jogador* que o cineasta pôde realizar *Short Cuts*, em que os caminhos de 22 personagens se entrecruzam. **Indicações anteriores:** melhor filme e direção por *M.A.S.H.* e *Nashville*, e direção por *O Jogador*.

### JANE CAMPION

Buena Vista/Globo

A neozelandesa levou a Palma de Ouro em Cannes por seu *O Piano*. Foi a primeira mulher a ganhar a Palma e é a segunda a ser indicada para o Oscar de direção – a primeira foi Lina Wertmuller, por *Pasqualino Sete Belezas*.

### STEVEN SPIELBERG

Tem pela primeira vez sérias chances de ganhar o Oscar com *A Lista de Schindler*, filme em estilo documental sobre o Holocausto. **Indicações anteriores:** melhor filme por *Tubarão* e *A Cor Púrpura*, direção por *Contatos Imediatos do Terceiro Grau*, melhor filme e direção por *Os Caçadores da Arca Perdida* e *E.T. – O Extraterrestre*.

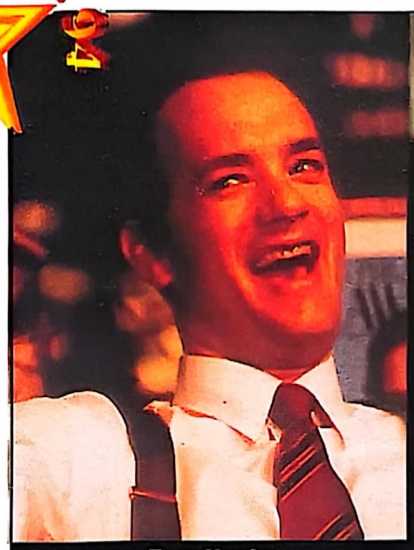
### JAMES IVORY

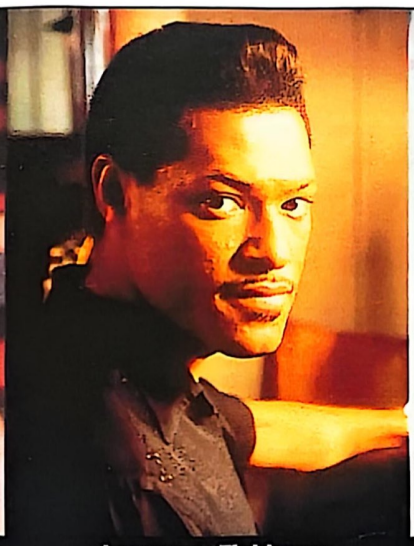
Conhecido por sua sofisticação, em *Vestígios do Dia* Ivory retoma a colaboração com o produtor Ismail Merchant e a roteirista Ruth Prawer Jhabvala. **Indicações anteriores:** melhor filme e direção por *Uma Janela para o Amor* e *Retorno a Howards End*.

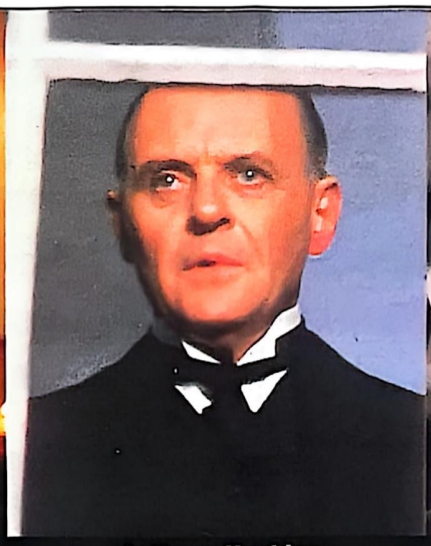
### JIM SHERIDAN

O diretor irlandês, que se tornou conhecido por *Meu Pé Esquerdo*, faz sua estréia em Hollywood com *Em Nome do Pai*, uma produção de US$ 13 milhões baseada na história real do jovem Gerry Conlon, erroneamente acusado de atos terroristas. **Indicações anteriores:** melhor filme e direção por *Meu Pé Esquerdo*.

SANYO


Tom Hanks


Laurence Fishburne


Anthony Hopkins

Liam Neeson

## ATOR

### TOM HANKS

O ator candidatou-se ao papel do advogado homossexual e soropositivo de *Filadélfia*, de Jonathan Demme, numa decisão considerada arriscada. Mas o investimento parece compensador: para Robert Altman, a Academia deveria desde já inscrever o nome de Hanks na estatueta. **Indicação anterior:** melhor ator por *Quero Ser Grande*.

### LAURENCE FISHBURNE

O ator norte-americano, que estreou aos doze anos de idade, solidificou sua carreira como coadjuvante de vários filmes de Francis Ford Coppola (*Apocalypse Now*; *O Selvagem da Motocicleta*; *Cotton Club*; *Jardins de Pedra*). Antes de ficar famoso como o irascível Ike, o marido de Tina Turner, na cinebiografia *Tina*, teve papéis de destaque em *A Cor Púrpura* e *O Rei de Nova York*.

### ANTHONY HOPKINS

Entra na lista dos cinco melhores como o mordomo que trocou o amor pela dedicação ao patrão em *Vestígios do Dia*, em que trabalha junto a Emma Thompson. **Prêmio anterior:** melhor ator por *O Silêncio dos Inocentes*.

### LIAM NEESON

O ator irlandês conquistou a preferência de Spielberg para o papel principal de *A Lista de Schindler*, batendo nomes como Harrison Ford e Kevin Costner. Segundo Spielberg, é um ator conhecido, mas não uma estrela, o que favorece sua caracterização do personagem Oskar Schindler.

### DANIEL DAY-LEWIS

Concorre por *Em Nome do Pai*, em que interpreta o suposto terrorista Gerry Conlon. O ator preparou-se com o ardor costumeiro: passou dias sem comer antes da cena em que Conlon é interrogado. **Prêmio anterior:** melhor ator por *Meu Pé Esquerdo*.

## ATRIZ

### ANGELA BASSETT

Com a sua arrebatadora personificação da cantora Tina Turner, Bassett entrou de sola no time das grandes atrizes negras do cinema americano atual. Ela já havia sido a esposa de Malcolm X no filme de Spike Lee. Sua carreira começou em 1991, com uma ponta em *Criaturas 4*, e deslanchou nas mãos do diretor John Sayles, que trabalhou com ela em *City of Hope* e *Passion Fish*, ambos ainda inéditos no Brasil.

### HOLLY HUNTER

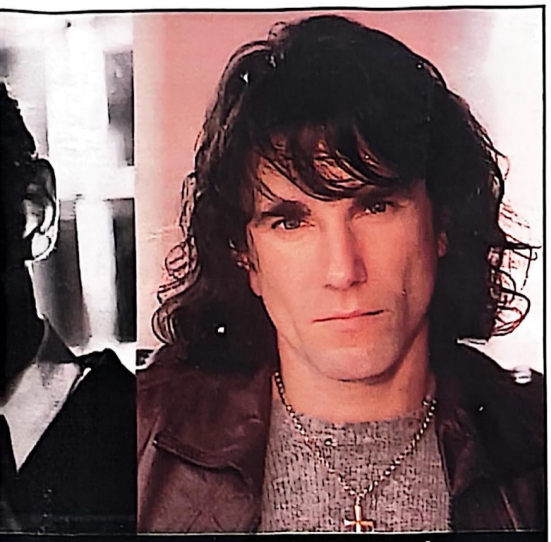
Já ganhou a Palma de Ouro em Cannes por seu trabalho como a pianista muda de *O Piano*. Hunter – que disputa ainda o Oscar de coadjuvante por *A Firma* – declarou que teria feito "qualquer coisa" para conseguir o papel. **Indicação anterior:** melhor atriz por *Nos Bastidores da Notícia*.

Angela Bassett

Holly Hunter

Emma Thompson

Stockard Channing



Daniel Day-Lewis

## EMMA THOMPSON

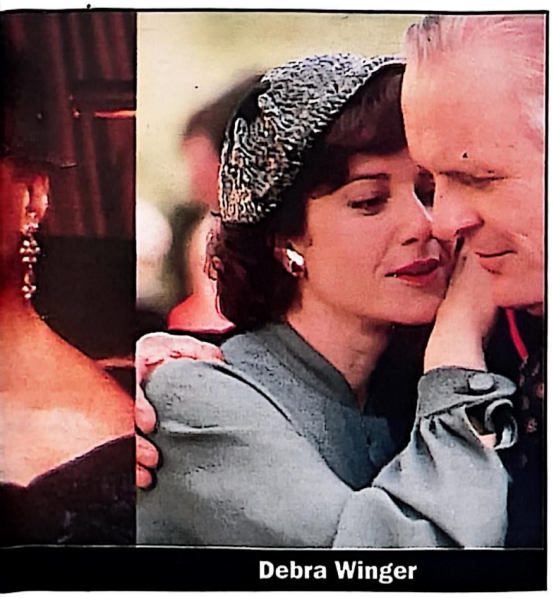
A mais recente "darling" inglesa adotada pela Academia diz novamente presente à cerimônia de premiação pelo papel da governanta de *Vestígios do Dia*. **Prêmio anterior:** melhor atriz por *Retorno a Howards End*.

## STOCKARD CHANNING

Ela já recebeu um Tony de melhor atriz pela montagem na Broadway da peça *Seis Graus de Separação*, de John Guare. Concorre agora pelo mesmo papel, o da esposa rica e insatisfeita Ouisa Kittredge, na adaptação cinematográfica de mesmo nome.

## DEBRA WINGER

Apesar de ser muito jovem – e, segundo o diretor Richard Attenborough, muito sexy –, Winger conseguiu o papel da escritora americana Joy Gresham, que vai a Oxford conhecer seu ídolo C.S. Lewis (Anthony Hopkins), em *Shadowlands*. **Indicações anteriores:** melhor atriz por *A Força do Destino* e *Laços de Ternura*.



Debra Winger

# ATOR COADJUVANTE

Universal City

## RALPH FIENNES

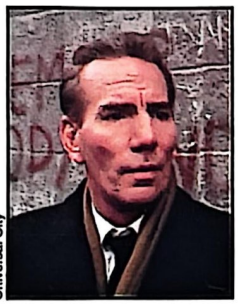
De formação shakespeariana, o ator inglês é uma das revelações do ano por seu trabalho em *A Lista de Schindler*, no papel do assassino nazista Amon Goeth.

## JOHN MALKOVICH

Columbia

Sua performance como um psicopata em *Na Linha de Fogo* coloca Malkovich rumo ao título de o novo Jack Nicholson – com tudo que isso tem de bom e ruim.

## PETE POSTLETHWAITE



Universal City

O irlandês concorre pela sua atuação como o pai de Daniel Day-Lewis em *Em Nome do Pai*. Postlethwaite é conhecido no Brasil como o patriarca do filme *Vozes Distantes* e como um policial sardônico na ficção *O Destruidor*.

## TOMMY LEE JONES

Warner

Disputando com o supervilão de John Malkovich em *Na Linha de Fogo*, o delegado federal vivido por Jones em *O Fugitivo* tem poucas chances de vencer. **Indicação anterior:** melhor ator coadjuvante por *JFK - A Pergunta que Não Quer Calar*.

Stills

## LEONARDO DICAPRIO

Revelado em *O Despertar de um Homem*, em que contracena com Robert De Niro, o jovem DiCaprio, de apenas 19 anos, disputa o prêmio pelo papel de um menino com problemas mentais em *What's Eating Gilbert Grape?*

# ATRIZ COADJUVANTE

Columbia

## WINONA RYDER

Apesar de ser uma das protagonistas de *A Época da Inocência* – em que faz May, uma esposa aristocrática e convencional –, foi indicada como coadjuvante.

## HOLLY HUNTER

LFI

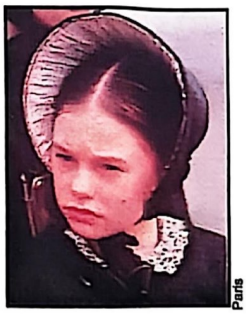
A secretária/amante vivida por Hunter em *A Firma* foi um bônus: além de indicá-la como melhor atriz por *O Piano*, a Academia decidiu colocá-la também na lista das coadjuvantes.

Angeli

## ROSIE PEREZ

Hollywood resolveu transformar Rosie na nova Marisa Tomei. Portanto, a religiosa Carla, que se culpa pela morte do filho num acidente em *Sem Medo de Viver* (de Peter Weir), tem a preferência de boa parte da Academia.

## ANNA PAQUIN



Paris

A garotinha engrossa a fileira dos concorrentes juvenis – ao lado de Leonardo DiCaprio – por seu papel como a filha de Holly Hunter em *O Piano*.

Universal City

## EMMA THOMPSON

Confirmando seu prestígio, Emma acumula uma indicação ao Oscar de atriz principal por *Vestígios do Dia* e uma para o prêmio de coadjuvante por *Em Nome do Pai*, em que interpreta Gareth Pierce, a advogada de defesa de Daniel Day-Lewis.

SANYO

# OSCAR 94

## OUTRAS CATEGORIAS

Reina

**Deborah Kerr é uma das grandes homenageadas deste ano com um Oscar especial pelo conjunto de sua obra**

### FILME ESTRANGEIRO

*Sedução* (Espanha), de Fernando Trueba • *Adeus Minha Concubina* (Hong Kong), de Chen Kaige • *Hedd Wyn* (Reino Unido), de Paul Turner • *O Cheiro do Papaia Verde* (Vietnã), de Tran Anh Hung • *O Banquete de Casamento* (Taiwan), de Ang Lee

### ROTEIRO ORIGINAL

**Gary Ross** (*Presidente por Um Dia*) • **Jeff Maguire** (*Na Linha de Fogo*) • **Ron Nyswaner** (*Filadélfia*) • **Jane Campion** (*O Piano*) • **Nora Ephron, David S. Ward e Jeff Arch** (*Sintonia de Amor*)

### ROTEIRO ADAPTADO

**Jay Cocks e Martin Scorsese** (*A Época da Inocência*) • **Terry George e Jim Sheridan** (*Em Nome do Pai*) • **Ruth Prawer Jhabvala** (*Vestígios do Dia*) • **Steven Zaillian** (*A Lista de Schindler*) • **William Nicholson** (*Shadowlands*)

### EFEITOS ESPECIAIS

**Neil Krepela, John Richardson, John Bruno e Pamela Easley** (*Risco Total*) • **Dennis Muren, Stan Winston, Phil Tippett e Michael Lantieri** (*Parque dos Dinossauros*) • **Peter Kozachik, Eric Leighton, Ariel Velasco Shaw e Gordon Baker** (*The Nightmare Before Christmas*)

### EFEITOS SONOROS

**Wylie Stateman e Gregg Baxter** (*Risco Total*) • **John Leveque e Bruce Stambler** (*O Fugitivo*) • **Gary Rydstrom e Richard Hymns** (*Parque dos Dinossauros*)

### FOTOGRAFIA

**Gu Changwei** (*Adeus Minha Concubina*) • **Michael Chapman** (*O Fugitivo*) • **Stuart Dryburgh** (*O Piano*) • **Janusz Kaminski** (*A Lista de Schindler*) • **Conrad L. Hall** (*Searching for Bobby Fischer*)

### EDIÇÃO

**Dennis Virkler, David Finfer, Dean Goodhill, Don Brochu, Richard Nord e Dov Hoenig** (*O Fugitivo*) • **Anne V. Coates** (*Na Linha de Fogo*) • **Gerry Hambling** (*Em Nome do Pai*) • **Veronika Jenet** (*O Piano*) • **Michael Kahn** (*A Lista de Schindler*)

### TRILHA SONORA

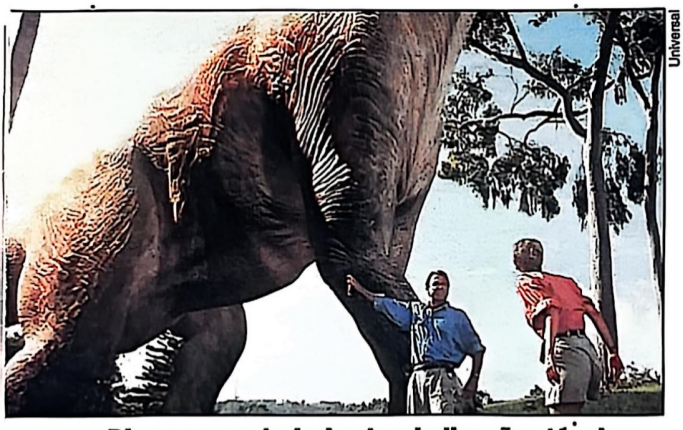
**Elmer Bernstein** (*A Época da Inocência*) • **Dave Grusin** (*A Firma*) • **James Newton Howard** (*O Fugitivo*) • **Richard Robbins** (*Vestígios do Dia*) • **John Williams** (*A Lista de Schindler*)

### CANÇÃO

**"Again"** (*Sem Medo no Coração*), Janet Jackson, James Harris III e Terry Lewis • **"The Day I Fall in Love"** (*Beethoven 2*), Carole Bayer Sager, James Ingram e Cliff Magness • **"Philadelphia"** (*Filadélfia*), Neil Young • **"Streets of Philadelphia"** (*Filadélfia*), Bruce Springsteen • **"A Wink and a Smile"** (*Sintonia de Amor*), Marc Shaiman e Ramsey McLean

### DIREÇÃO DE ARTE & CENÁRIOS

Direção de arte: **Ken Adam**, cenário: **Marvin March** (*A Família Addams 2*) • Direção de arte: **Dante Ferretti**, cenário: **Robert J. Franco** (*A Época da Inocência*) • Direção de arte: **Ben Van Os e Jan Roeles** (*Orlando*) • Direção de arte: **Luciana Arrighi**, cenário: **Ian Whittaker** (*Vestígios do Dia*) • Direção de arte: **Allan Starski**, cenário: **Ewa Braun** (*A Lista de Schindler*)



Universal

**Dinos computadorizados: indicações técnicas**

### SOM

**Michael Minkler, Bob Beemer e Tim Cooney** (*Risco Total*) • **Donald O. Mitchell, Michael Herbick, Frank A. Montano e Scott D. Smith** (*O Fugitivo*) • **Chris Carpenter, D. M. Hemphill, Bill W. Benton e Lee Orloff** (*Geronimo*) • **Gary Summers, Gary Rydstrom, Shawn Murphy e Ron Judkins** (*Parque dos Dinossauros*) • **Andy Nelson, Steve Pederson, Scott Millan e Ron Judkins** (*A Lista de Schindler*).

**Robin Williams não concorre, apenas a maquiagem de sua *Babá Quase Perfeita***

### MAQUIAGEM

**Greg Cannom, Ve Neill e Yolanda Toussieng** (*Uma Babá Quase Perfeita*) • **Carl Fullerton e Alan D'Angerio** (*Filadélfia*) • **Christina Smith, Matthew Mungle e Judith A. Cory** (*A Lista de Schindler*)

### DOCUMENTÁRIO

*The Broadcast Tapes of Dr. Peter*, produzido por David Paperny e Arthur Ginsberg • *Children of Fate*, produzido por Adam Friedson e Andrew Young • *For Better or for Worse*, produzido por David Collier e Betsy Thompson • *I Am a Promise: The Children of Stanton Elementary School*, produzido por Susan Raymond e Alan Raymond • *The War Room*, produzido por D.A. Pennebaker e Chris Hegedus

### DOCUMENTÁRIO CURTA-METRAGEM

*Blood Ties: The Life and Work of Sally Mann*, produzido por Steven Cantor e Peter Spirer • *Chicks in White Satin*, produzido por Elaine Holliman e Jason Schneider • *Defending Our Lives*, produzido por Margaret Lazarus e Renner Wunderlich

### CURTA-METRAGEM DE ANIMAÇÃO

*Blindscape*, de Stephen Palmer • *The Mighty River*, de Frédéric Back e Hubert Tison • *Small Talk*, de Bob Godfrey e Kevin Baldwin • *The Village*, de Mark Baker • *The Wrong Trousers*, de Nicholas Park

### CURTA-METRAGEM

*Black Rider*, de Pepe Danquart • *Down on the Waterfront*, de Stacy Title e Jonathan Penner • *The Dutch Master*, de Susan Seidelman e Jonathan Brett • *Partners*, de Peter Weller e Jana Sue Memel • *The Screw*, de Didier Flamand

### FIGURINOS

**Gabriella Pescucci** (*A Época da Inocência*) • **Sandy Powell** (*Orlando*) • **Janet Patterson** (*O Piano*) • **Jenny Beaven e John Bright** (*Vestígios do Dia*) • **Anna Biedrzycka-Sheppard** (*A Lista de Schindler*)

adm/pitliuk

# JAPAN POP SOM

A Sanyo está trazendo para o Brasil um dos maiores sucessos musicais do Japão. O Compact System DC-D30. Com ele, você vai conhecer os grandes hits mundiais da tecnologia. Como o equalizador, que oferece um ajuste específico para cada estilo de música. São 8 opções pré-programadas e 3 programáveis, além de um visor digital que apresenta analisador de espectro com 5 modos de visualização. A gravação do CD para fita é totalmente computadorizada, com quatro formas diferentes de edição. E como parte do show, o Sanyo DC-D30 ainda oferece timer, sleep, wake-up (despertador), rádio digital AM/FM com 36 posições de memórias, entrada para microfone, toca-discos e videocassete ou videodisco. Sanyo DC-D30. A tecnologia traduzida em fidelidade, potência e decibéis.

SANYO

OSCAR 94

# A Lista de Schindler

# A GUER

**AS INDICAÇÕES**

- MELHOR FILME
- DIRETOR
- ATOR (LIAM NEESON)
- ATOR COADJ. (RALPH FIENNES)
- ROTEIRO ADAPTADO
- DIREÇÃO DE ARTE
- FOTOGRAFIA
- FIGURINOS
- MONTAGEM
- MAQUIAGEM
- TRILHA SONORA
- SOM

O oficial da SS Amon Goeth (Ralph Fiennes) escolhe uma empregada entre suas prisioneiras judias; ao lado, Spielberg dirige

# RA DE SPIELBERG

Por José Emilio Rondeau, de Los Angeles

**Filmando em Jerusalém e Cracóvia e recordando um passado marcado pelo extermínio racial, Steven Spielberg se confronta pela primeira vez com suas origens em *A Lista de Schindler*. Mas o que seria o primeiro passo arriscado de sua carreira conquistou a bilheteria e transformou o cineasta, sempre preterido pela Academia, no mais sério candidato ao Oscar deste ano. Em entrevista a SET, o ex-Peter Pan do cinema fala sobre as razões que o levaram a reviver o Holocausto.**

Liam Neeson em *A Lista de Schindler*

Fotos UIP

**Você já disse que pensava em fazer este filme dez anos atrás, mas que não se sentia preparado. Como assim?**

Não sei como este filme teria resultado dez anos atrás. Provavelmente teria sido muito mais suave. Eu não teria tido a coragem e um sentimento que nunca tive antes: o de "não me importo". Sempre me importei com meus filmes, mas também me preocupava com coisas como o desempenho na bilheteria, se as pessoas iriam gostar de meus filmes. E este foi o único assunto que não me causou esse tipo de preocupação: não me importava se as pessoas se interessariam ou se gostariam do filme, se daria dinheiro ou não. Nos anos 80 eu não estava preparado para isso. Foi preciso que eu tivesse filhos – tenho cinco, agora – que um dia iriam me perguntar sobre o Holocausto. E este filme é uma maneira de responder a eles. Falo melhor com filmes do que com palavras.

**Fazer o filme mudou sua percepção a respeito do Holocausto ou dos alemães?**

Mudou minha vida, e a de muitas pessoas que fizeram este filme. Mas não comecei o filme odiando os alemães. Meus pais nunca me ensinaram a culpar uma geração pelos pecados da geração anterior. Na hora de começar tinha, sim, muita raiva, que se manifestava sempre que os atores se vestiam de oficiais da SS. Mas esses atores alemães depois vinham me dizer como tinham adorado *Indiana Jones*. O que me fez mudar foi quando eles vieram festejar conosco durante o Pessach. Tudo melhorou a partir dali.

**Você acredita que será difícil levar as pessoas ao cinema para ver *Schindler*?**

As primeiras pessoas a não querer ver este filme são os sobreviventes do Holocausto. Por que sofrer duas vezes? Não há motivo para verem este filme. E ele não é para elas, é para quem não está bem informado sobre o que aconteceu, especialmente as novas gerações. Nas escolas de segundo grau americanas apenas 23% das crianças ouviram falar do Holocausto, e 25% acham impossível que tenha acontecido. Imagine, para elas o Holocausto nunca aconteceu! E 60% dos alunos não sabem o significado da palavra Holocausto.

Acredito que a única maneira de o filme funcionar é se as pessoas que forem assisti-lo repartirem a experiência com outras e trazerem-nas para vê-lo. Sei que estou exigindo demais da platéia, ao querer que ela assista a tudo aquilo. Mas o filme não é nada perto do que aconteceu.

**Pelo que lemos recentemente em entrevistas suas, *A Lista de Schindler* de fato mexeu muito com você. Não com o diretor, mas com o homem.**

Tenho dado muitas entrevistas sobre o filme e me pego falando sobre coisas de que nunca falei antes, mas que sempre senti. Até agora eu não havia feito um único filme sobre minha vida particular. Todos os meus filmes até agora eram fruto da minha imaginação.Meus pais falavamdo Holocausto incessantemente. Perdemos oito parentes na Europa Oriental, muitos deles em campos de trabalho forçado.

**Você acha que este filme afetará**

## Famosos Ma Non Troppo

*Atores conhecidos por seus dotes interpretativos, mas que não chegam a ser celebridades. Essa costuma ser a receita de Spielberg para garantir a qualidade das interpretações em seus filmes sem estourar o orçamento. Liam Neeson (como Oskar Schindler) e Ben Kingsley (como Itzhak Stern) encaixam-se à perfeição nessa fórmula. Kingsley foi o oscarizado Gandhi do filme de Attenborough, e sabe dar vida mesmo a papéis pequenos. Neeson tem uma presença carismática e vem trabalhando em cerca de dois filmes por ano – como* Fé Demais Não Cheira Bem *e* Uma Luz na Escuridão. *Papéis principais, porém, ainda não são rotina em sua carreira – que deve ganhar muito mais impulso com* Schindler *– e a indicação para o Oscar de melhor ator – do que como o protagonista de* Darkman, *de Sam Raimi.*

★ SPIELBERG ENTREGOU O PROJETO DE *A LISTA DE SCHINDLER* A SYDNEY POLLACK E DEPOIS A MARTIN SCORSESE ANTES DE SE DECIDIR A DIRIGI-LO. MAS LOGO SE ARREPENDEU, ACHANDO QUE HAVIA PERDIDO UMA OPORTUNIDADE, E FEZ UM ACORDO COM SCORSESE: RETOMARIA *SCHINDLER* E DARIA AO CINEASTA UM OUTRO PROJETO QUE VINHA DESENVOLVENDO – *CABO DO MEDO*.

O industrial tenta convencer um soldado nazista de que as crianças, com suas mãos pequenas, são essenciais ao trabalho em sua fábrica

Schindler (à direita) confabula com o oficial nazista Amon Goeth

★ O ESTÚDIO MCA DEIXOU SPIELBERG FILMAR *SCHINDLER* COM A CONDIÇÃO DE QUE ELE FIZESSE ANTES *PARQUE DOS DINOSSAUROS* – CUJA PÓS-PRODUÇÃO FOI COORDENADA A PARTIR DO SET NA POLÔNIA. AGORA O CINEASTA PLANEJA PRODUZIR, MAS NÃO DIRIGIR, UMA CONTINUAÇÃO DE *DINOSSAUROS*.

## Sobrevivente Inspirou o Livro

*O filme de Spielberg baseia-se na história de Oskar Schindler que o jornalista australiano Thomas Keneally contou em seu livro* Schindler's Ark. *Keneally diz que se interessou pela história do industrial ao conhecer um dos judeus que Oskar salvou, Leopold Pfefferberg, na Califórnia, em 1980. Para escrever o livro, que junta dados biográficos sobre Schindler, sua família e amigos, com um relato bastante detalhado da atuação do industrial nos anos da Segunda Guerra, Keneally ouviu cinqüenta sobreviventes em sete países, entre os quais o Brasil.*

*Emilie, a mulher de Schindler, é tratada com consideração pelo jornalista, que destaca a infelicidade do casamento entre o "hedonista" Oskar, um homem de "sucessos escandalosamente constantes" com as mulheres, e a filha de fazendeiros, de "temperamento ascético". Emilie não gosta do livro. Diz que Keneally omitiu seu papel na história.*

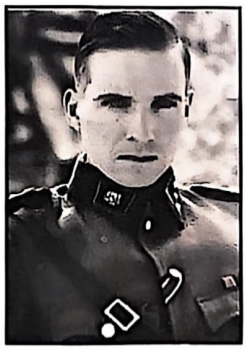
*Keneally foi convidado por Spielberg para escrever o roteiro de* A Lista de Schindler, *mas o diretor não gostou do resultado e dispensou sua colaboração. Em compensação, o biógrafo de Oskar não gostou muito do filme.*

*O livro existe em português, editado pela Record, com o título de* Um Herói do Holocausto. *É um livro bem-feito, escrito de maneira bastante seca, embora o autor diga que preferiu a forma do romance, ou seja, tentou dar certa "cor" à história. Um de seus momentos mais belos deve ser o do encontro entre Oskar e o contador judeu que o ajudaria, Itzhak Stern. Este último, na conversa, lembra um verso do Talmud: "Aquele que salva a vida de um homem salva a vida do mundo inteiro". Para Stern, foi aí que se consolidou no espírito de um "bon vivant" alemão a idéia de que algumas vidas – e alguns mundos – poderiam ser salvos.*

*Marco Chiaretti*

## Ator-Revelação

*O inglês Ralph Fiennes concorre ao Oscar de ator coadjuvante por personificar o sádico comandante nazista Amon Goeth. Fiennes consolidou sua carreira nos palcos britânicos, passando por várias companhias teatrais até ingressar na Royal Shakespeare Company. Ele estreou na TV em 1991, no premiado* Prime Suspect, *personificando depois o militar T. E. Lawrence em* A Dangerous Man: Lawrence After Arabia. *Spielberg escolheu Fiennes após assisti-lo em* O Morro dos Ventos Uivantes *(versão 1992, disponível em vídeo), sua estréia no cinema, no qual interpreta o herói Heathcliff. Apareceu ainda em* O Bebê Santo de Macon *(1993), de Peter Greenaway, e já está escalado para o novo filme de Robert Redford,* Quiz Show.



**a vida dos verdadeiros sobreviventes do Holocausto?**

Deixe-me dar um exemplo. Quando estávamos filmando em Cracóvia (Polônia), um repórter da *Time* visitou o set e escreveu um artigo para a edição internacional da revista. Uma semana depois da publicação, recebi a carta de uma mulher judia, nos seus 40 anos, e do irmão dela, falando do pai deles, já com 80 anos. O pai nunca havia discutido com os filhos as experiências por que passou durante a Segunda Guerra. Ele se recusava a tocar no assunto, e os filhos não sabiam quase nada a respeito da vida do pai. Mas, depois de ler a reportagem da *Time*, ele convocou os filhos e disse-lhes: "Oskar Schindler salvou minha vida. Eu era um dos *Schindlerjuden*". Durante dois dias ele falou a eles sobre sua vida. Um dia depois disso, ele morreu. É aquela coisa: e se ele não tivesse lido a revista? E se não tivéssemos feito o filme? Os filhos jamais saberiam a verdade. São tantos os sobreviventes que não querem falar sobre isso. É muito doloroso para eles reviver o passado.

**Como foram tomadas as decisões artísticas para o filme? Por que optar pelo preto-e-branco, por exemplo? Existe alguma vantagem dramática?**

Com preto-e-branco há poucas opções, muito menos do que quando se usa cor. Com preto-e-branco você está sempre dizendo a verdade. Era disso que eu precisava.

**O filme precisava ser tão longo?**

Ele poderia ter sido maior, com mais de seis horas de duração.

**Poderia ter sido menor?**

Não, de forma alguma. Havia tantas histórias para contar, e a transformação de Schindler – do homem de negócios que só se preocupa em ganhar dinheiro ao homem que salva 1.300 judeus – precisava ser visível, e não catártica. Era preciso tempo para interligar todas as histórias. Lamento apenas que o filme não tenha sido maior. Prometo que algum dia lançarei uma versão maior de *A Lista de Schindler*.

**Como você organizou os fatos reais e a ficção, num filme que mistura estilização com um visual de documentário?**

Essas decisões foram feitas cena a cena, praticamente. Quando era uma cena de ação, que lidava com violência, como a liquidação de um gueto, usei um estilo mais realista. Deixava de lado o carrinho, a grua e a Steadicam. Nas primeiras semanas de filmagem eu precisava dizer a mim mesmo para não atrapalhar o filme, que eu devia guiar o filme, mas não influenciá-lo. Se eu tivesse feito este filme dez anos atrás, ele seria muito mais limpinho e arrumadinho. Hollywood demais, entende?

***A Lista de Schindler* estréia na Europa logo quando estão dizendo que *Parque dos Dinossauros* destruiu a indústria de cinema européia, que você simboliza o imperialismo cultural americano. Como você vê essa controvérsia?**

Uma vez a crítica Pauline Kael me acusou de estar destruindo o cinema americano. Agora sou acusado de destruir o cinema francês. Como eu reajo? Acho divertido, porque nada poderia ser mais distante da verdade. De fato, *Dinossauros* tornou-se um ícone feio e um símbolo do Gatt, da exclusão cultural. Mas os franceses e italianos vêem muitos filmes americanos e adoram, da mesma forma que adoram filmes franceses e italianos, alemães e indianos. Quem escolhe os filmes que vão passar na França são os exibidores franceses – não existe um lobby americano que force o exibidor francês a fazer algo que ele não queira. A verdadeira batalha é entre os cineastas franceses e os exibidores, que escolhem entre *Na Linha de Fogo* e *A Vingança de Manon*.

Todos os países têm meu apoio. Há tempos tento trazer o cinema de volta à Inglaterra, porque ela perdeu sua indústria para os Estados Unidos – todos os bons diretores ingleses arrumaram um emprego na América. Estou lutando para que a indústria inglesa recupere sua identidade. Os australianos e os neozelandeses pelo menos voltam para trabalhar em seus países, mas os ingleses nunca voltam.

Concordo que os franceses e italianos – os que mais reclamam – precisem que seus filmes sejam vistos, mas não através da exclusão de outros filmes. Luto lado a lado com eles, mas não concordo que precisem ser banidos todos os filmes de Scorsese ou Jonathan Demme, só porque se esses filmes fazem sucesso os filmes franceses não farão. Não acredito em censura.

**Enquanto isso, nos Estados Unidos você agora está sendo chamado de "diretor sério e adulto", e não mais de "o Peter Pan do cinema". O que você acha disso?**

Tenho muito orgulho de todos os meus filmes anteriores. Não tenho do que me desculpar. Custei a usar meu prestígio como diretor para realizar algo impossível de ser feito sem o peso desse prestígio. Eu poderia ter ido à Universal e pedido US$ 22 milhões para filmar o catálogo telefônico, e foi ótimo me dar conta de que um filme sobre o Holocausto poderia ser esse meu catálogo telefônico.

**Amon Goeth (Fiennes) comanda sua tropa pelo gueto de Cracóvia, à cata de prisioneiros judeus**

★ EM 1992, SPIELBERG FOI À BROADWAY COM SUA MULHER, KATE CAPSHAW, E SUA SOGRA VER UMA ENCENAÇÃO DA PEÇA *ANNA CHRISTIE*, DE EUGENE O'NEILL, ESTRELADA POR LIAM NEESON. NOS CAMARINS, NEESON COLOCOU SEU BRAÇO SOBRE OS OMBROS DA EMOCIONADA SOGRA DO CINEASTA, A FIM DE CONSOLÁ-LA. "ISSO É O QUE OSKAR SCHINDLER TERIA FEITO", DISSE CAPSHAW AO MARIDO. LIAM NEESON FICOU COM O PAPEL.

## "Schindler Era um Estúpido", Diz Sua Mulher

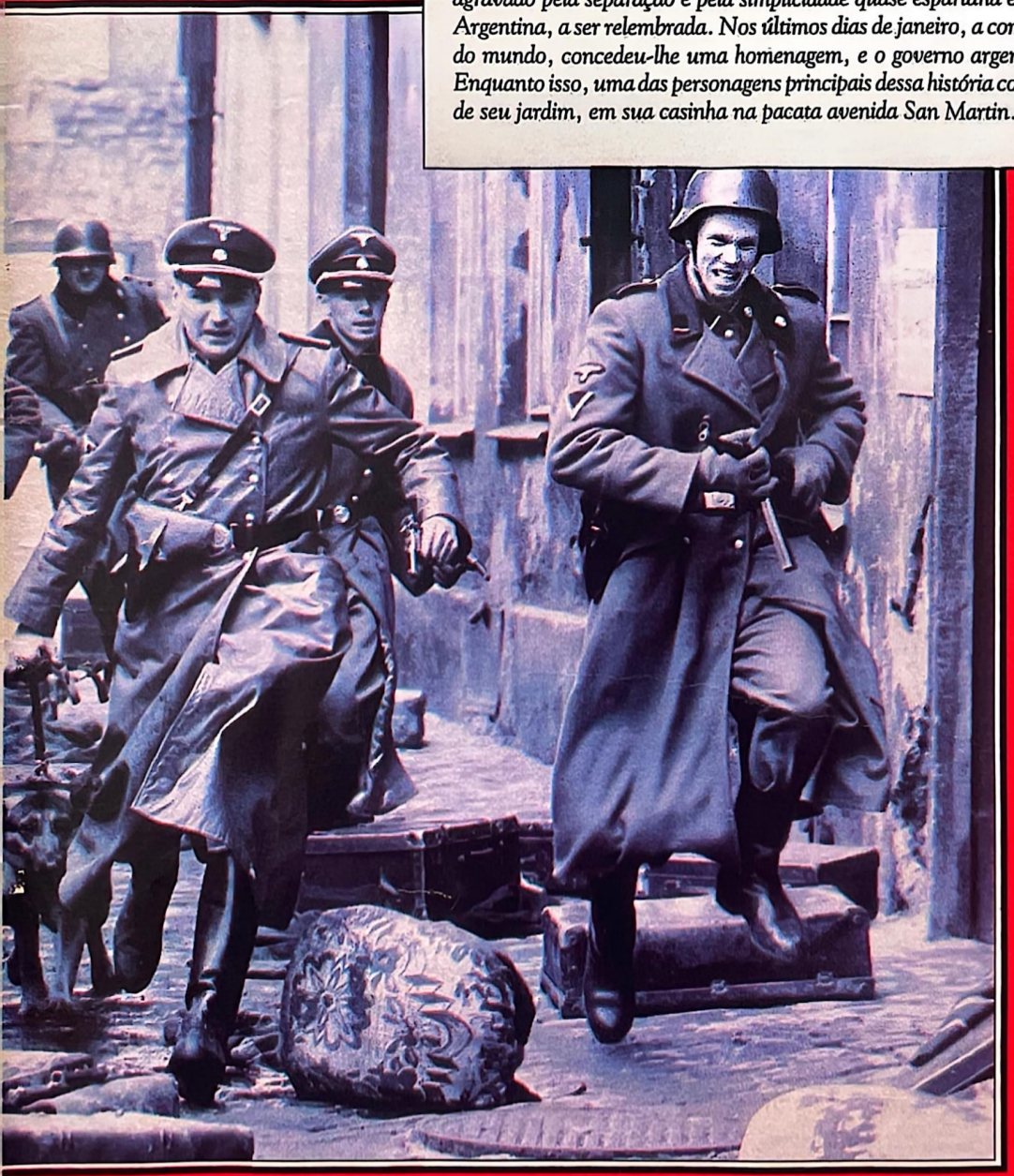
*Emilie Schindler tem 86 anos. É uma mulher pequena, franzina, as costas encurvadas, com olhos muito azuis, que fala uma língua um pouco estranha, misturando palavras alemãs, tchecas e castelhanas, e reponde quase sempre rispidamente a qualquer pergunta que envolva seu marido. Mora em San Vicente, uma pequena cidade a sessenta quilômetros do centro de Buenos Aires. A casa onde vive com quase vinte gatos e um cachorro pertence à B'nai Brith, uma entidade da comunidade judaica.*

*"Schindler era um estúpido, no fundo ele não entendia muito o que fazia; quem realmente arrumava a comida para manter os trabalhadores era eu", diz Emilie, um pouco incomodada com o sucesso de Oskar, a quem, aliás, ela nunca chama pelo primeiro nome. Há um misto de ressentimento e respeito em suas palavras. Ela viveu com o marido intermitentemente, do casamento no final dos anos 20 até, segundo ela, 1957, quando ele foi à Europa buscar uma indenização e nunca mais voltou. Diz que suportava, com desgosto, o espírito mulherengo do marido, mas que nunca perdoou sua "fuga". É impossível saber exatamente o que aconteceu com o casal Schindler na Argentina, mas é fato que Emilie ficou sozinha, com alguns poucos amigos para ajudar, e cheia de dívidas.*

*"Se não fosse minha experiência no campo – meu pai tinha uma propriedade rural –, eu não teria sobrevivido; eu cheguei a criar cinqüenta cabeças de gado num terreno de cinqüenta hectares", diz, com orgulho, olhando para o jardim – "que eu mesma plantei" – da pequena e modesta casa. Emilie tem o jeito de quem nunca falou muito, nem se divertiu muito, nem foi muito feliz na vida. Não sabe muito bem – ou prefere não lembrar – por que e como se apaixonou por seu oposto, Oskar. Prefere não falar disso.*

*Conheceu Spielberg nas filmagens, em Jerusalém, participando da cena em que os sobreviventes homenageiam Schindler. Diz que o diretor "é um moço simpático", que a tratou bem, mas ressalva que o livro do qual o filme nasceu está "todo errado": "Schindler não fazia nada". Parece um pouco de exagero, agravado pela separação e pela simplicidade quase espartana em que tem de viver. Só agora começa, na Argentina, a ser relembrada. Nos últimos dias de janeiro, a comunidade judaica do país, uma das maiores do mundo, concedeu-lhe uma homenagem, e o governo argentino teria decidido aumentar sua pensão. Enquanto isso, uma das personagens principais dessa história continua alimentando seus bichos e cuidando de seu jardim, em sua casinha na pacata avenida San Martin.*

*Marco Chiaretti*



★ ***SCHINDLER*** FOI FILMADO MAIS OU MENOS NO MESMO TEMPO QUE ***PARQUE DOS DINOSSAUROS*** – 71 DIAS – E CUSTOU UM TERÇO DESTE – APENAS (PARA OS PADRÕES DE SPIELBERG) US$ 23 MILHÕES. É O ORÇAMENTO MAIS BAIXO DO DIRETOR DESDE ***A COR PÚRPURA*** (1985), APESAR DE A PRODUÇÃO ENVOLVER 119 ATORES E 30 MIL FIGURANTES (O DOBRO DO NÚMERO DE FIGURANTES UTILIZADOS EM ***O IMPÉRIO DO SOL***, POR EXEMPLO).

★ O RESPONSÁVEL PELA ELOGIADA FOTOGRAFIA EM PRETO-E-BRANCO DE ***SCHINDLER*** É JANUSZ KAMINSKI, UM POLONÊS RADICADO NOS ESTADOS UNIDOS QUE VOLTOU PELA PRIMEIRA VEZ EM 12 ANOS À SUA TERRA NATAL PARA AS FILMAGENS. ENTRE OS FILMES QUE O CINEASTA E O DIRETOR ASSISTIRAM JUNTOS EM PREPARAÇÃO PARA ***SCHINDLER*** ESTAVAM ***A SANGUE FRIO*** E ***AS VINHAS DA IRA***.

Não estou tentando ser brincalhão demais, mas todo o meu trabalho tem sido gratificante. O assunto do filme me forçou a dar uma guinada mais séria, mas não sei quanto isso irá durar. Não tenho a menor idéia do que farei a seguir. Gostaria que meu próximo filme fosse algo sério, mas meu critério básico é encontrar um assunto com que me importe pessoalmente. Quero encontrar algo que estimule minha criatividade, mais do que fazer um filme para que ele renda US$ 1 bilhão. Isso não me interessa, agora.

**SET**

**Duas faces da Alemanha se encontram**

## Realismo Brutal Versus Sentimentalismo

*Steven Spielberg abandonou temporariamente os domínios da fantasia para destrinchar, nos mínimos detalhes, e com realismo por vezes brutal e atordoante, os mecanismos que puseram em marcha e desenvolveram o Holocausto. Usou como base (mas não limite) o livro de Thomas Keneally sobre Oskar Schindler, um empresário alemão oportunista que salvou a vida de 1.300 judeus ao empregá-los em sua fábrica de utensílios de cozinha.*

*Longo a ponto de testar a paciência da platéia – são três horas e 25 minutos de exibição – e todo em preto-e-branco (exceto a abertura e o fechamento),* A Lista de Schindler *é um filme ora elegante, ora estiloso, ora "documentariesco", mas sempre personalíssimo e arrojado, um cri de coeur que põe Spielberg entre os grandes diretores de seu tempo. Liam Neeson é um Schindler perfeito em sua duplicidade – por um lado, o empresário que se aproveita da mão-de-obra barata, quase escrava, que a guerra e as suas conexões governamentais deram-lhe praticamente de mão beijada; por outro, o salvador humanitário que se interpõe entre os nazistas e os judeus e encontra em Ben Kingsley (o contador Itzhak Stern) e em Ralph Fiennes (o oficial nazista psicopata Amon Goeth) parceiros de cena de alto quilate.*

*Com poucas palavras, Oskar e Itzhak engendram em suas listas de funcionários o artifício salvador. Em Goeth, Oskar encontra um louco armado em plena crise de consciência, e afaga-lhe o ego até demonstrar que, ajudando-o a "contratar" mais judeus, estaria agindo com um poder igual ao de Deus.*

*O relacionamento entre esses três personagens – o fio condutor de* A Lista de Schindler *– é intercalado por atrocidades (Goeth praticando tiro com alvos humanos; crianças enfiadas no esgoto das latrinas para escapar à morte) e suspense (quando os nazistas vasculham casas e apartamentos em busca de novos prisioneiros). Tudo registrado numa fotografia nunca aquém do espetacular, a cargo de Janusz Kaminski.*

*Curiosamente, no quarto final do filme Steven não se contém e despeja uma quantidade considerável de xarope na conclusão da saga de Schindler. Ele monta uma despedida catártica para Oskar – que precisa deixar a Alemanha depois da chegada dos russos à Polônia –, destoante do relato original. No filme, Schindler se arrepende de não ter empregado toda sua fortuna no salvamento dos judeus e faz um discurso emocionado a seus antigos empregados. Na verdade, ele teria fugido às pressas, levando os poucos bens que conseguira salvar. E, numa guinada que retira o espectador de dentro do filme quase de sopetão, Spielberg cria uma homenagem derradeira ao protagonista, colocando os verdadeiros sobreviventes em torno do túmulo de Schindler em Jerusalém.*

*J.E.R.*

## O DIRETOR EM VÍDEO

**ENCURRALADO** (*Duel*, 1971). Com Dennis Weaver, Tim Herbert, Charles Peel. CIC.

**CONTATOS IMEDIATOS DE TERCEIRO GRAU** (*Close Encounters of the Third Kind*, 1977). Com Richard Dreyfuss, François Truffaut, Melinda Dillon, Teri Garr. *LK-Tel/Video.*

**1941 - UMA GUERRA MUITO LOUCA** (*1941*, 1979). Com Dan Aykroyd, Ned Beatty, John Belushi, Treat Williams, Nancy Allen, Toshiro Mifune, Christopher Lee. CIC.

**OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA** (*Raiders of the Lost Ark*, 1981). Com Harrison Ford, Karen Allen, Ronald Lacey, Paul Freeman, Denholm Elliott. CIC.

**E.T., O EXTRATERRESTRE** (*E.T. The Extra-Terrestrial*, 1982). Com Dee Wallace, Henry Thomas, Peter Coyote, Robert MacNaughton, Drew Barrymore, C. Thomas Howell. CIC.

**NO LIMITE DA REALIDADE** (*Twilight Zone: The Movie*, 1983). Direção de John Landis, Steven Spielberg, Joe Dante, George Miller. Com Dan Aykroyd, John Lithgow, Vic Morrow, Albert Brooks, Scatman Crothers, Kathleen Quinlan. *Warner.*

**INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO** (*Indiana Jones and the Temple of Doom*, 1984). Com Harrison Ford, Kate Capshaw, Ke Huy Quan, Amrish Puri, Dan Aykroyd. CIC.

**A COR PÚRPURA** (*The Color Purple*, 1985). Com Danny Glover, Adolph Caesar, Whoopi Goldberg, Margareth Avery, Oprah Winfrey. *Warner.*

**HISTÓRIAS MARAVILHOSAS** (*Amazing Stories*, 1985). Direção de Steven Spielberg, William Dear, Robert Zemeckis. Com Casey Siemaszko, Kevin Costner, Kiefer Sutherland, Tom Harrison, Christopher Lloyd, Scott Coffrey, Mary Stuart Masterson. CIC.

**HISTÓRIAS MARAVILHOSAS 2** (*Amazing Stories 2*, 1985). Direção de Peter Hyams, Steven Spielberg, Danny DeVito. Com Gregory Hines, Richard Masur, Roberts Blossom, Scott Paulin, Lukas Haas, Danny deVito. CIC.

**IMPÉRIO DO SOL** (*Empire of the Sun*, 1987). Com Christian Bale, John Malkovich, Miranda Richardson. *Warner.*

**INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA** (*Indiana Jones and the Last Crusade*, 1989). Com Harrison Ford, Sean Connery, Denholm Elliott, John Rhys-Davies, Alison Doody, River Phoenix, Michael Byrne. CIC.

**ALÉM DA ETERNIDADE** (*Always*, 1989). Com Richard Dreyfuss, Holly Hunter, John Goodman, Brad Johnson, Audrey Hepburn. CIC.

**HOOK - A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO** (*Hook*, 1991). Com Robin Williams, Dustin Hoffman, Bob Hoskins, Julia Roberts, Maggie Smith. *LK-Tel/Video.*

# THE ONE

## Uma nova era em imagem e som.

**FILMADORAS**

**VHS-C**
**NV-S750 PN**
**NV-S250 PN**

**MULTI LASER DISC PLAYER**

**LX-K700**
**LX-101**

**VIDEOCASSETES**

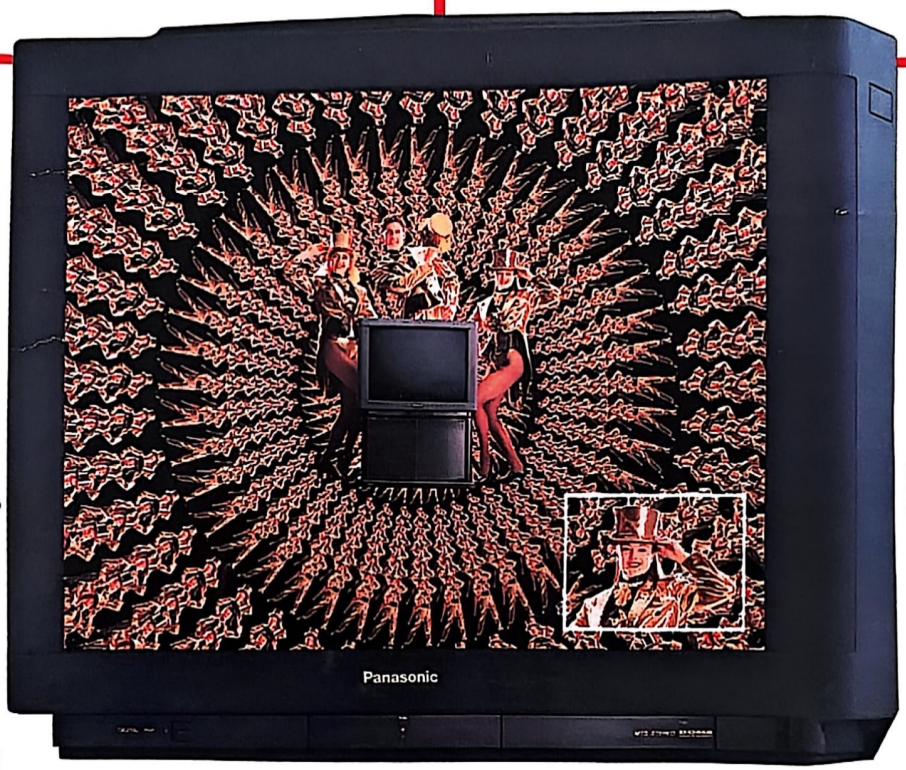
**NV-SD10 BR**
**NV-SD20 BR**
**NV-HD100 BR**

**TELA SUPERPLANA**

A tela de THE ONE é 30% mais plana que a dos modelos convencionais. Isto permite que você tenha um maior campo de visão e possa apreciar imagens nítidas de qualquer ângulo.

**TELA NEGRA**

Com mais de 750 linhas de resolução, a série THE ONE consegue um grande realismo nas imagens. Graças aos pigmentos negros no vidro da tela, a reprodução dos tons escuros também é mais realista, com uma melhora de 46% no contraste.




Modelo TC-33V2L
(com sistema "PinP")

**SISTEMA DE SOM DE ALTA QUALIDADE**

No exclusivo New Dome Sound Stereo System/Surround System, as caixas acústicas estão dentro do gabinete e envolvem o tubo de imagens. Isto proporciona um som ambiente mais rico, como no cinema, com graves mais profundos, médios e agudos cristalinos.

**CONTROLE REMOTO MULTIFUNCIONAL**

Para operar, ao mesmo tempo, o televisor e a maioria dos videocassetes Panasonic.

A Panasonic produz seus televisores como quem cria uma obra de arte. Ela busca expressar todo o seu talento para emocionar uma pessoa verdadeiramente especial: você. THE ONE reúne uma série de características que o fazem único no mercado. Ele possui um design arrojado e os mais sofisticados recursos de áudio e vídeo. Conquiste este privilégio.

**THE ONE**

**THE ONE**
TC-29V2L (29")
TC-33V2L (33")

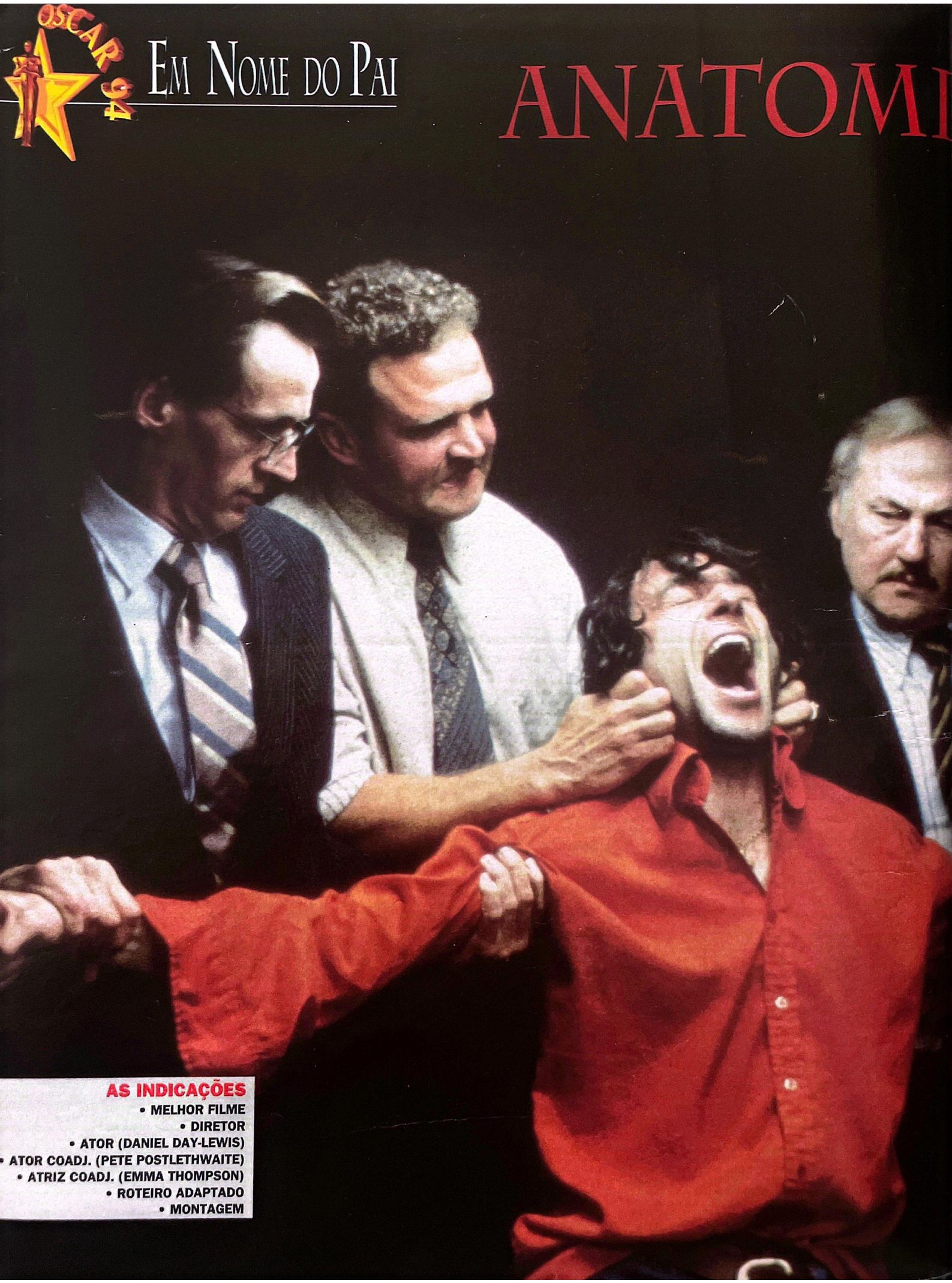
**Panasonic**
Antecipa o futuro

**À venda na Zona Franca de Manaus e Free Shop dos principais aeroportos do Brasil**
**Produtos Importados**

OSCAR 94

# EM NOME DO PAI

# ANATOMI



**AS INDICAÇÕES**

- MELHOR FILME
- DIRETOR
- ATOR (DANIEL DAY-LEWIS)
- ATOR COADJ. (PETE POSTLETHWAITE)
- ATRIZ COADJ. (EMMA THOMPSON)
- ROTEIRO ADAPTADO
- MONTAGEM

# A DE UMA INJUSTIÇA

Gerry Conlon (Daniel Day-Lewis) é obrigado a fazer uma confissão falsa em cena de *Em Nome do Pai*, de Jim Sheridan

Fotos UIP

**_Em Nome do Pai_ traz Daniel Day-Lewis como um ladrão pé-de-chinelo que, devido a um complô governamental, passa quinze anos atrás das grades, acusado de atos terroristas. A história é verídica e baseia-se em um fato ocorrido na Inglaterra nos anos 70. Nesta entrevista, o ator comenta sua entrega ao papel do jovem Gerry Conlon e diz simpatizar com o ideal de "uma Irlanda unida"**

**Esta é a segunda vez que você e o diretor Jim Sheridan trabalham juntos – a primeira foi em _Meu Pé Esquerdo_. Desde então, você participou de produções caras, como _O Último dos Moicanos_ e _A Época da Inocência_, de Martin Scorsese. Você vê muitas diferenças entre trabalhar num filme "pequeno", como _Em Nome do Pai_, e numa grande produção de Hollywood?**

Acho que há uma conexão entre a maneira como uma pessoa consegue trabalhar e as exigências feitas pelas engrenagens da produção. É verdade que, às vezes, uma produção muito grande pode reduzir as possibilidades de se trabalhar de maneira mais intimista. Mas com Scorsese, por exemplo, pode parecer que a produção é enorme e opulenta, só que Martin trabalha de forma bastante intimista. Ele se assegura de que é capaz de obter o mesmo sentimento de experiências, de segredos compartilhados por um grupo de pessoas no centro da ação. Ele dá o maior duro para obter esse resultado. Num filme pequeno isso é mais fácil. Mas, em essência, é uma questão de cada indivíduo encontrar o espaço necessário para fazer as descobertas mais acertadas. É só isso. Ter trabalhado com Jim Sheridan em *Meu Pé Esquerdo* me mimou um pouco, porque ele me mostrou que isso era possível. Sempre terei essa lembrança de uma experiência profissional perfeita. E a verdade é que nem sempre a produção permite esse tipo de trabalho.

**A platéia se emociona com um filme, com os personagens e, no caso de uma produção como _Em Nome do Pai_, com a causa dos personagens principais. Você, como ator, se envolve dessa mesma maneira com os personagens e com a causa?**

É uma boa pergunta. Não penso na coisa dessa maneira, mas é verdade que, ao lidar com tópicos difíceis como este – e, até certo ponto, como o de *Meu Pé Esquerdo* –, é muito difícil se envolver de forma a trabalhar bem sem que aquilo deixe uma marca em você. Por outro lado, não me pus a defender causa alguma, e sinto-me desconfortável quan-

## Um Diretor Revoltado

*Jim Sheridan está irado. E a culpa é a nota que o cineasta irlandês leu num jornal americano sobre seu novo filme*, Em Nome do Pai. *"Estão dizendo que é um filme sobre membros do IRA", ele ralha. "E o filme é especificamente sobre pessoas que não são!"*

Em Nome do Pai – *contrariamente às conclusões do jornal americano – baseia-se na história real de um jovem hippie e seu pai (Gerry e Giuseppe Conlon, ambos irlandeses) que foram condenados erroneamente à prisão por um atentado à bomba cometido pelo IRA na Inglaterra, em 1975. Os dois passaram quinze anos presos – junto com um grupo de amigos e familiares, todos encarcerados com base no Ato de Prevenção ao Terrorismo, um parente próximo do AI-5 brasileiro. Enquanto isso, uma advogada abnegada, Gareth Peirce (Emma Thompson), tentava provar que a própria polícia sabia da inocência dos condenados.*

*Para o diretor, a reação do jornal é típica: quando se fala de IRA, os estereótipos, e só eles, vêm à tona. "Mas você só consegue mudar o estereótipo mudando a percepção das pessoas", diz Jim Sheridan. "Se vou gastar dois anos de minha vida trabalhando em alguma coisa, que seja algo com um pouco de profundidade, que mude a percepção das pessoas."*

*"Uma das coisas mais importantes em fazer um filme é que as pessoas se identificarão com ele. Faz com que elas não se sintam tão solitárias. E, felizmente, as pessoas verão com o filme que a violência é uma maneira mal-informada de reagir ao mundo."*

*J.E.R.*

do me transformam em porta-voz, por exemplo, dos deficientes físicos, que são perfeitamente capazes de ser porta-vozes de si próprios. Por isso tenho muito cuidado.

Acho bem provável que o mesmo venha a acontecer agora, devido às pessoas que conheci durante a realização de *Em Nome do Pai*. A mulher que Emma Thompson representa – de maneira maravilhosa, acho – é uma mulher extraordinária, que dedicou a maior parte de sua vida profissional a corrigir erros da Justiça – embora, quando você a encontre pela primeira vez, ela pareça ser a síntese absoluta da sociedade classe média inglesa. A cada dia é cometida uma injustiça, e é impossível ignorar esse fato. Defensor da causa? Não, não. Mas partícipe, sim.

**Ao mesmo tempo, é emocionalmente difícil fazer um papel desses e depois se distanciar dele?**

Quando você aceita um trabalho como esse, já sabe o que lhe espera. Felizmente, você não sabe o esforço que isso exigirá. O convite de Jim Sheridan veio numa época em que eu estava bem cansado. Eu disse a ele que por favor, eu não estava preparado. E é lógico que há momentos em que você não consegue escolher a hora certa de as coisas acontecerem. Mas, quando você aceita o papel, não há como evitar: acabei encontrando em mim uma energia desconhecida até então. Passados três quartos da filmagem, porém, quando você acha que já deu tudo que tinha para dar, ainda falta muito trabalho – e aí é uma questão de agüentar o tranco.

**Você simpatiza com a causa do IRA?**

Simpatizo com o ideal de uma Irlanda unida, mas não com as pessoas que cometem atos de terrorismo para atingir esse objetivo. Em princípio, acho que a Irlanda deveria ser um país unido. Como se chegará a isso, não sei. Pessoas muito mais inteligentes que eu quebraram a cabeça para encontrar uma solução, e até agora nada. Certamente é um passo positivo quando o governo inglês não apenas está preparado para negociar com o IRA, como vinha fazendo secretamente há anos, mas também se prontifica a admiti-lo.

**Você resiste à idéia de uma carreira de grande exposição pública nos Estados Unidos?**

Não me esforço para resistir e não deixo de perceber que existe uma enorme pressão. Mas, como o trabalho que faço me leva para frente e para trás, entre a América e a Europa, a questão se resolveu sozinha.

*José Emilio Rondeau, de Los Angeles*

SET

## Filme Mexe em "Vespeiro"

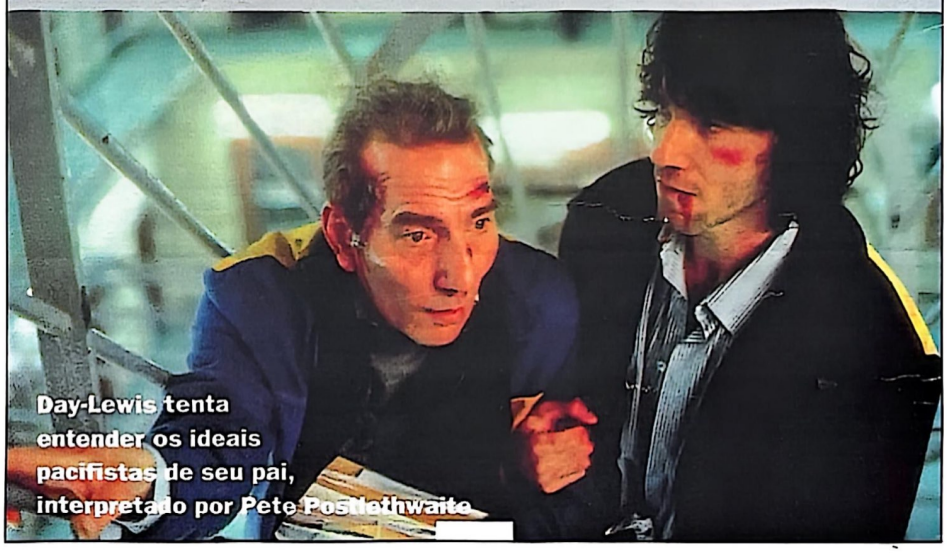
*A reunião do diretor Jim Sheridan com o ator Daniel Day-Lewis – a mesma dupla de* Meu Pé Direito *– no novo* Em Nome do Pai *resulta num filme impactante como poucos.*

*A história é baseada num caso real. Em 1974, o jovem irlandês Gerry Conlon (Day-Lewis) foi preso, julgado e condenado pelo bombardeamento de dois pubs londrinos freqüentados por soldados ingleses. Passou quinze anos na prisão – junto a seu pai Giuseppe (Peter Postlethwaite) e um grupo de parentes e amigos – até uma advogada (Emma Thompson) comprovar em juízo que nem ele nem os outros condenados tinham culpa alguma no atentado, na verdade obra do IRA.*

Em Nome do Pai *mexe num vespeiro que ainda hoje convulsiona a Inglaterra e incendeia discussões. É uma escolha corajosa também para o ator Gabriel Byrne estrear na produção, através de sua firma Hell's Kitchen.*

*Aqui, Sheridan não deixa de comentar o caso – condenando a violência do IRA com a mesma dureza com que expõe os erros de uma polícia inglesa equivocada, vaidosa e mentirosa. Mas o diretor se atém, corretamente, à história, por si só eletrizante e clara, sem precisar ser politizada. Por sua vez, Daniel – num dos melhores desempenhos de sua carreira – encontra no soberbo Postlethwaite (com quem já havia sido visto em* O Último dos Moicanos*) um companheiro de cena à altura.* J.E.R.

*In the Name of the Father*, Irlanda/ Inglaterra/ EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Jim Sheridan ■ ROTEIRO: Terry George e Jim Sheridan, a partir do romance autobiográfico *Proved Innocent*, de Gerry Conlon ■ FOTOGRAFIA: Peter Biziou ■ MÚSICA: Trevor Jones ■ FIGURINO: Joan Bergin ■ Com Daniel Day-Lewis, Pete Postlethwaite, Emma Thompson, John Lynch ■ DISTRIBUIÇÃO: UIP ■ DURAÇÃO: 132 min.



Day-Lewis tenta entender os ideais pacifistas de seu pai, interpretado por Pete Postlethwaite

## DAY-LEWIS EM VÍDEO

**DOMINGO MALDITO** (*Sunday, Bloody Sunday*) Inglaterra, 1971. Direção: John Schlesinger. Com Peter Finch, Glenda Jackson, Murray Head. *Warner.*

**GANDHI** (*idem*) Inglaterra, 1982. Direção: Richard Attenborough. Com Ben Kingsley, Candice Bergen, Edward Fox. *LK-Tel/Video.*

**REBELIÃO EM ALTO-MAR** (*The Bounty*) EUA, 1984. Direção: Roger Donaldson. Com Anthony Hopkins, Laurence Olivier, Mel Gibson, Edward Fox. *Tec Home Video.*

**MINHA ADORÁVEL LAVANDERIA** (*My Beautiful Laundrette*) Inglaterra, 1985. Direção: Stephen Frears. Com Saeed Jaffrey, Roshan Seth, Shirley Anne Field. *Mundial.*

**UMA JANELA PARA O AMOR** (*A Room with a View*) Inglaterra, 1986. Direção: James Ivory. Com Helena Bonham-Carter, Maggie Smith, Julian Sands. *Transvideo.*

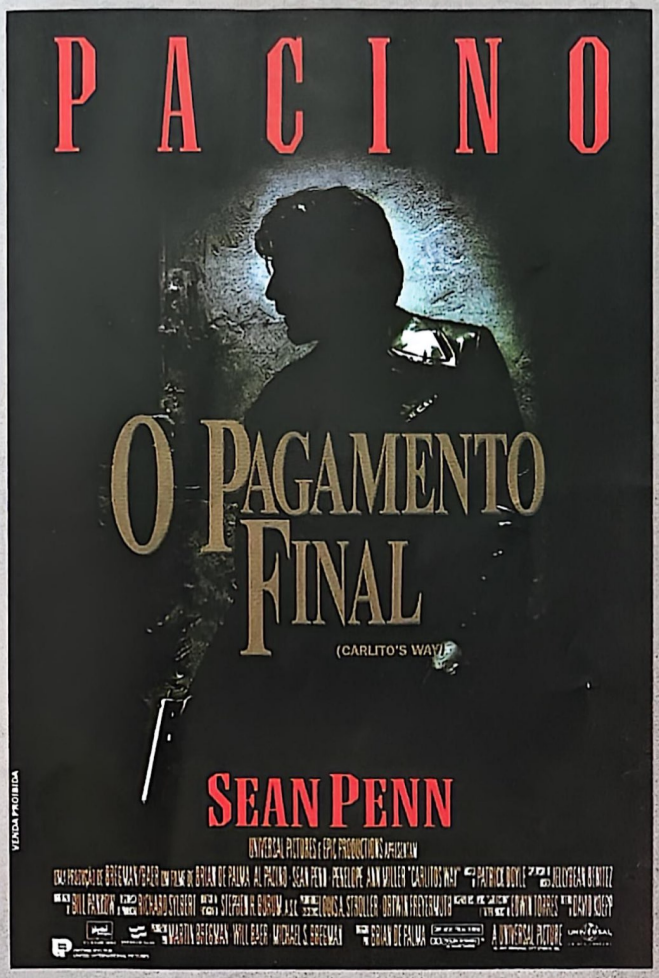
**A INSUSTENTÁVEL LEVEZA DO SER** (*The Unbearable Lightness of Being*) EUA, 1988. Direção: Philip Kaufman. Com Lena Olin, Juliette Binoche, Derek De Lint. *Condor.*

**STARS AND BARS** (*Idem*) EUA, 1988. Direção: Pat O'Connor. Com Harry Dean Stanton, Maury Chaykin, Joan Cusack, Glenne Headly, Laurie Metcalf. *LK-Tel/Video.*

**MEU PÉ ESQUERDO** (*My Left Foot*) Irlanda, 1989. Direção: Jim Sheridan. Com Brenda Fricker, Ray MacAnally, Hugh O'Connor, Fiona Shaw. *LK-Tel/Video.*

**O ÚLTIMO DOS MOICANOS** (*The Last of the Mohicans*) EUA, 1992. Direção: Michael Mann. Com Madeleine Stowe, Jodhi May, Steven Waddington, Wes Studi. *Warner.*

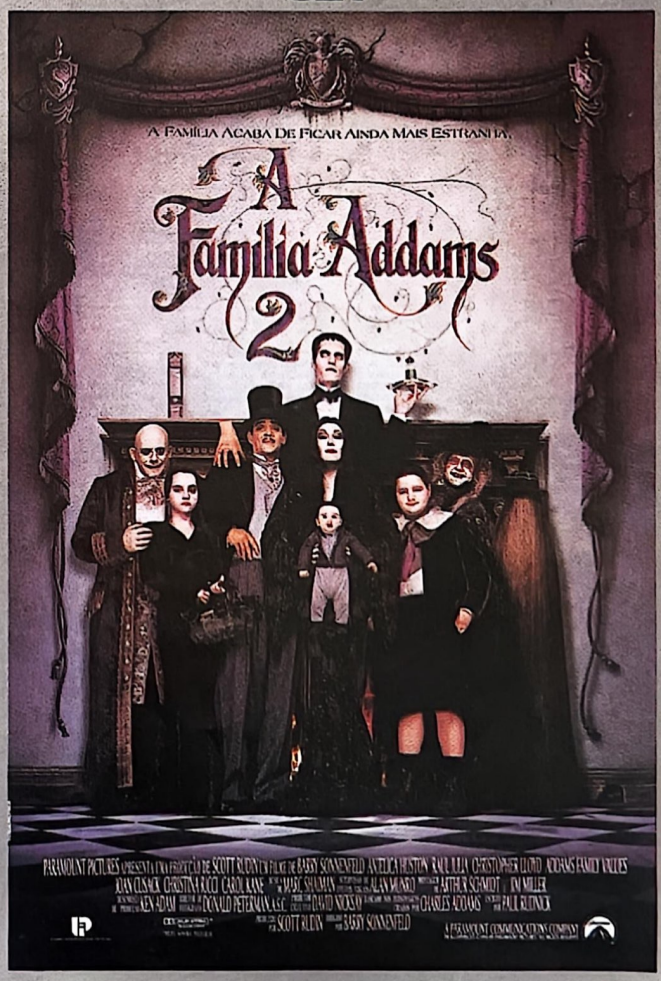
SET




SET

SET

SET



SET

Ang Lee

## *O BANQUETE DE CASAMENTO*

(Hsi Yen/The Wedding Banquet, Tailândia/EUA, 1993)

**Ficha técnica:** Direção: Ang Lee ■ Roteiro: Ang Lee, James Schamus e Nell Feng ■ Direção de fotografia: Jong Lin ■ Montagem: Tim Squyres ■ Música: Mader ■ Desenho de produção: Steve Rosenzweig ■ Direção de arte: Rachel Weinzimer ■ Figurino: Michael Clancy ■ Produção: Ted Hope, James Schamus e Ang Lee ■ Distribuição: Filmes do Estação ■ Duração: 1h42.

**O elenco:** Winston Chao (Wai-Tung Gao), Mitchell Lichtenstein (Simon), May Chin (Wei Wei), Ah-Leh Gua (Sra. Gao), Sihung Lung (Sr. Gao).

**A trama:** Wai-Tung Gao emigrou para os Estados Unidos, tornando-se um bem-sucedido agente imobiliário. Homossexual, ele divide o apartamento em Manhattan com Simon, seu amante americano. Sem nada saber a respeito de sua vida pessoal, a tradicional família chinesa a que pertence espera que Wai-Tung se case e dê continuidade ao clã. Tentando tapear os pais, ele inventa um suposto casamento com Wei Wei, uma de suas inquilinas, apaixonada por ele.

**O diretor:** Ang Lee nasceu na Tailândia em 1954. Foi para os Estados Unidos em 1978, onde completou seu bacharelado em Teatro pela Universidade de Illinois. Logo em seguida, Lee iniciou seu mestrado em Produção Cinematográfica na Universidade de Nova York. Em 1985, durante o curso de Cinema, dirigiu *Fine Line*, um média-metragem que ganhou os prêmios de direção e filme no New York University Film Festival. Depois disso, um salto: Lee ganhou o concurso nacional de roteiros patrocinado pelo governo tailandês com dois trabalhos, *Pushing Hands* e *O Banquete de Casamento*. Seu primeiro longa-metragem, *Pushing Hands*, foi exibido em 1992 no Panorama do Festival de Berlim e ganhou o prêmio de melhor filme no Asian-Pacific Film Festival. Foi também indicado para nove Golden Horse Awards na Tailândia, dos quais recebeu três, incluindo o prêmio Especial do Júri. Já em ascensão, Lee participou do Taiwanese Golden Harvest Independent Film Festival de 1993, em que conquistou o prêmio Best Film Narrative por seu trabalho intitulado *Dim Lake*. O consagrado *O Banquete de Casamento* foi seu próximo trabalho.

**Notas:** depois de conseguir vários prêmios asiáticos com a exibição de *Pushing Hands*, foi a vez de conquistar outras partes do mundo com *O Banquete de Casamento*. O filme teve uma carreira gloriosa. Ganhou o Urso de Ouro de melhor filme no Festival de Berlim e o Prêmio do Público no Festival de Locarno, Itália; foi aclamado o Melhor Filme da Crítica no Festival de Sydney, Austrália; recebeu o Prêmio Golden Space Needle de melhor filme no Festival de Seattle, EUA; e levou o Coup de Coeur de la Presse – Melhor Filme da Crítica – no Festival de Deauville, França ■ O ator Mitchell Lichtenstein, que interpretou o homossexual em *O Exército Inútil* (83), de Robert Altman, é sobrinho do pintor pop Roy Lichtenstein.

SET

Brian De Palma

## *O PAGAMENTO FINAL*

(Carlito's Way, EUA, 1993)

**Ficha técnica:** Direção: Brian De Palma ■ Roteiro: David Koepp, baseado nos romances de Edwin Torres ■ Direção de fotografia: Stephen H. Burum ■ Música: Patrick Doyle ■ Montagem: Bill Pankow ■ Desenho de produção: Richard Sylbert ■ Produção: Martin Bregman, Will Baer e Michael S. Bregman para a Universal Pictures ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 2h21.

**O elenco:** Al Pacino (Carlito Brigante), Sean Penn (David Kleinfeld), Penelope Ann Miller (Gail), John Leguizamo (Benny Blanco), Luiz Guzman (Pachanga), Al Israel (Rolando), Ingrid Rogers (Steffie).

**A trama:** depois de cumprir cinco anos de prisão, Carlito Brigante volta para a casa e o bairro onde sempre morou. Quando ele pensa em realizar o sonho de ir às Bahamas e viver com uma dançarina que conheceu no passado, Gail, surge o advogado David Kleinfeld com uma proposta tentadora. Trata-se do pagamento de um favor que poderá beneficiar Carlito mas também envolvê-lo numa situação que no fundo ele não deseja, criando assim um dilema.

**O diretor:** o americano Brian De Palma nasceu em setembro de 1940, em Newark, Nova Jersey. Criado na Filadélfia, De Palma graduou-se em história da arte na Columbia University. Seu primeiro longa, *The Wedding Party* (64), apresentava os estreantes Jill Clayburgh e Robert De Niro. Em 1968, chamou a atenção com uma comédia sobre a contracultura chamada *Quem Anda Cantando Nossas Mulheres*, conquistando o Urso de Prata (direção) no Festival de Berlim. De Palma caracterizou-se como o mestre do suspense com *Irmãs Diabólicas* (73). Depois de *Carrie – A Estranha* (76), e ainda sob a influência de *Irmãs Diabólicas*, De Palma especializou-se em filmes de suspense, apropriando-se da linguagem cinematográfica de Alfred Hitchcock. Esta influência (ou homenagem) aparece em trabalhos como *Vestida para Matar* (80), *Dublê de Corpo* (84) e *Síndrome de Caim* (92). Graças a *Um Tiro na Noite* (81), John Travolta conseguiu respeito no melhor papel de sua carreira. Foi também *Scarface* (83) que colocou Michelle Pfeiffer em direção ao patamar das grandes atrizes. Destacam-se ainda: *Os Intocáveis* (87), *Pecados de Guerra* (89) e *A Fogueira das Vaidades* (90).

**Notas:** *O Pagamento Final* (23º filme de De Palma) foi baseado nos livros *Carlito's Way* e *After Hours*, de Edwin Torres, juiz da Corte Suprema no Estado de Nova York ■ Torres levou Pacino ao bairro do Harlem para que o ator incorporasse gestos e expressões dos moradores locais ■ Segundo De Palma, Sean Penn havia consumido cocaína de verdade antes de rodar as cenas em que o ator cheira um pó de mentira ■ O filme custou 50 milhões de dólares ■ Pacino já trabalhou com De Palma em *Scarface*, enquanto Penn fez *Pecados de Guerra*.

SET

Barry Sonnenfeld

## *A FAMÍLIA ADDAMS 2*

(Addams Family Values, EUA, 1993)

**Ficha técnica:** Direção: Barry Sonnenfeld ■ Roteiro: Paul Rudnick, baseado nos personagens de Charles Addams ■ Direção de fotografia: Donald Peterman ■ Música: Marc Shaiman ■ Montagem: Arthur Schmidt e Jim Miller ■ Desenho de produção: Ken Adam ■ Direção de arte: William Durrell Jr. ■ Figurino: Theoni V. Aldredge ■ Efeitos visuais: Alan Munro ■ Produção: Scott Rudin para a Paramount Pictures ■ Distribuição: UIP ■ Duração: 1h33.

**O elenco:** Anjelica Huston (Mortícia Addams), Raul Julia (Gomez Addams), Christopher Lloyd (Tio Funério), Joan Cusack (Debbie Jelinsky), Christina Ricci (Vandinha Addams), Kaitlyn e Kristen Hooper (Pubert Addams), Carol Kane (Vovó), Jimmy Workman (Feioso Addams), Carel Struycken (Tropeço), Christopher Hart (Coisa), David Krumholtz (Joel Glicker), Barry Sonnenfeld (Senhor Glicker).

**A trama:** com a chegada de Pubert, o bebê de Mortícia e Gomez, tudo começa a mudar na família. Eles contratam a babá Debbie para tomar conta do rebento. Apenas a esperta Vandinha nota que a moça quer mesmo é dar um golpe do baú em Funério. Sentindo-se ameaçada, Debbie decide mandar Vandinha e Feioso para o acampamento de verão de Chippewa.

**O diretor:** o americano Barry Sonnenfeld nasceu e foi criado em Manhattan, Nova York. Graduou-se pela Universidade de Nova York em 1979. Já em seu primeiro curta, *In Our Waters*, recebeu uma indicação para o Oscar. Sonnenfeld trabalhou como diretor de fotografia no filme *Gosto de Sangue* (84), dos irmãos Coen. Esta associação continuou em *Arizona Nunca Mais* (87) e *Ajuste Final* (90). Para Rob Reiner, Sonnenfeld fotografou *Harry e Sally – Feitos um Para o Outro* (89) e *Louca Obsessão* (90, do qual também foi o diretor de segunda unidade, responsável pelas cenas de ação). A estréia como diretor foi com o primeiro *A Família Addams* (91). Em seguida, dirigiu *Por Amor ou por Dinheiro* (93), com Michael J. Fox.

**Notas:** Charles Addam, o criador dos excêntricos quadrinhos de *A Família Addams*, começou a trabalhar na revista *The New Yorker* em 1932, aos 21 anos de idade. As histórias destes personagens foram publicadas de 1935 à 1964, com cerca de 1.300 quadrinhos, incluindo 66 capas da *The New Yorker*. Quando os Addams estrearam como seriado na TV em setembro de 1964, a revista resolveu parar de publicar suas aventuras. Elas apenas voltaram a ser editadas no mesmo veículo em 1988, um pouco antes da morte de Charles Addam ■ A comediante Carol Kane substitui aqui a atriz e diretora Judith Malina, do Living Theatre de Nova York, no papel da Vovó ■ Foram construídos seis enormes cenários em estúdio para retratar o interior da casa dos Addams.

SET

Roger Corman

## *A MANSÃO DO TERROR*

(The Pit and the Pendulum, EUA, 1961)

**Ficha técnica:** Direção: Roger Corman ■ Roteiro: Richard Matheson, baseado num conto de Edgar Allan Poe ■ Direção de fotografia: Floyd Crosby ■ Música: Les Baxter ■ Montagem: Anthony Carras ■ Direção de arte: Daniel Haller ■ Produção: Roger Corman ■ Distribuição: American International ■ Duração: 1h25.

**O elenco:** Vincent Price (Nicholas Medina), Barbara Steele (Elizabeth), Luana Anders (irmã de Nicholas), Antony Carbone (amante de Elizabeth), John Kerr (irmão de Elizabeth).

**A trama:** o enlouquecido Nicholas Medina acredita ser a encarnação de seu próprio pai, um cruel torturador durante a sangrenta Inquisição, que teria enterrado sua esposa Elizabeth viva. Quando o incauto irmão da moça vai ao castelo de Medina para investigar a misteriosa morte, ele não sabe os perigos que o esperam.

**O diretor:** considerado o grão-mestre dos filmes B dos anos 50 e 60, o americano Roger Corman nasceu em Los Angeles, em 1926. Com sua produtora, a American International, ele realizou produções ultra-rápidas e muito baratas – chegava a rodar temas em dois ou três dias sem mudar de cenários e, muitas vezes, usando os mesmos atores. Especializou-se em filmes de terror, muitos inspirados na obra de Edgar Allan Poe, e temas com motociclistas – que inspiraram Dennis Hopper a filmar *Sem Destino* (69). Foi como produtor que Corman deu oportunidade a novatos como o próprio Hopper, Jack Nicholson, Peter Fonda, Peter Bogdanovich, Francis Ford Coppola, Monte Hellman e outros. Nos anos 70, fechou a American International para fundar a New World Pictures, uma respeitada produtora e distribuidora independente. Estimulado por sua prática profissional, Corman lançou em novembro de 1990 a autobiografia *How I Made a Hundred Movies in Hollywood and Never Lost a Dime* (Como Eu Fiz Centenas de Filmes em Hollywood e Nunca Perdi Um Tostão). Na época em que qualquer filme médio não saía por menos de 1 milhão de dólares, Corman gastava 30 mil e conseguia lucros de até 1.000%. O clássico *A Loja dos Horrores* (60) foi filmado em apenas dois dias. Outros títulos são: *A Ilha do Pavor* (57), *Guerra dos Satélites (58)*, *O Solar Maldito (60)*, *Muralhas do Pavor* (62), *O Corvo* (63), *Viagem ao Mundo da Alucinação* (67) etc. Voltou à direção, após um hiato de vinte anos, durante o qual se dedicou exclusivamente à produção, com o filme *Frankenstein – O Terror das Trevas* (91).

**Notas:** esta é a segunda adaptação de Edgar Allan Poe realizada por Roger Corman com a ajuda do roteirista Richard Matheson (logo após *O Solar Maldito*) ■ *A Mansão do Terror* foi filmado originalmente em Panavision ■ Corman colocou todos os ingredientes necessários para um clássico filme de terror: um castelo na montanha, uma fantástica câmara de tortura, muitos esquifes e gritos cortando noites gélidas.

# Mexa-se!

VHSC

## S750

À venda na Zona Franca de Manaus e Free Shop dos principais aeroportos do Brasil

Produtos Importados

## Você se movimenta durante a filmagem e a sua câmera corrige a imagem!

**S750**
DIGITAL TECHNOLOGY
Palmcorder

- Estabilizador digital de imagens (DIS)
- Potente zoom digital de 45x
- Efeitos digitais

---

**S250**
Palmcorder

- Filmagem automática programada (Program AE)
- Zoom eletrônico de 8x
- Filmagem com 1 lux
- Lente grande angular
- Efeitos digitais

Panasonic
VHS
Câmera de Vídeo

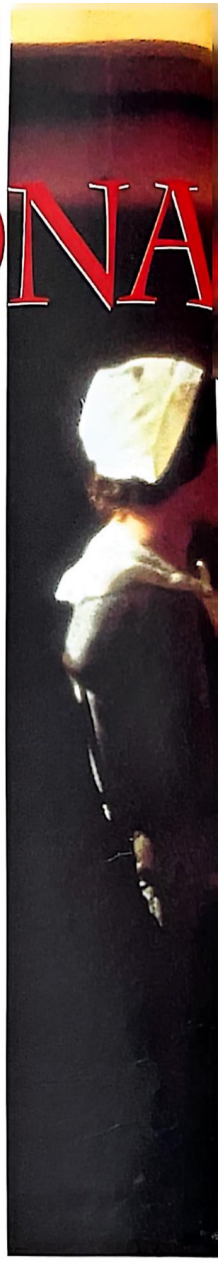
Compatível com videocassetes VHS

**Panasonic**
Antecipa o futuro

## VESTÍGIOS DO DIA

# COMO IMPRESSIONA A ACADEMIA

FOTOS: COLÚMBIA



**Quer disputar o Oscar, angariar elogios, conviver com estrelas e gastar pouco? Então siga passo a passo os dez mandamentos da dupla James Ivory-Ismail Merchant, de *Retorno a Howards End* e do novo *Vestígios do Dia***

Eles estão no *Guinness*: ninguém em atividade regular no cinema atual trabalha há tanto tempo junto. Os irmão Coen ainda não freqüentavam a escola, Leos Carax aprendia a falar e Quentin Tarantino nem havia nascido quando surgiu a produtora Merchant-Ivory, em 1961. Seu mais recente rebento, *Vestígios do Dia*, reúne pela 25ª vez seus dois artífices, o diretor americano James Ivory, 65 anos, e o produtor indiano Ismail Merchant, 57. É o 17º filme da dupla com roteiro da escritora Ruth Prawer Jhabvala, 66, filha de judeus poloneses que nasceu na Alemanha, emigrou para a Inglaterra em 1939, mudou-se para a Índia ao casar-se com um engenheiro, vinte anos depois, e hoje vive em Nova York.

Seria fácil associar *Vestígios do Dia* ao trio mesmo que os créditos não aparecessem na tela. Dona de uma das mais prestigiadas grifes do mercado, sinônimo em todo o mundo de "cinema de qualidade" e de indicações para o Oscar, a Merchant-Ivory depurou ao longo das três últimas décadas uma fórmula quase infalível. Passo a passo, seus dez madamentos:

**AS INDICAÇÕES**
- MELHOR FILME
- DIRETOR
- ATOR (ANTHONY HOPKINS)
- ATRIZ (EMMA THOMPSON)
- ROTEIRO ADAPTADO
- DIREÇÃO DE ARTE
- FIGURINO
- TRILHA SONORA

### ❶ Use Matéria-Prima Literária

Na fase inicial, era permitido trabalhar com roteiros originais (como o de *Shakespeare Wallah*). Mas o sucesso veio com adaptações literárias, sobretudo as três de E.M. Forster (*Uma Janela para o Amor*, *Maurice*, *Retorno a Howards End*) e as duas de Henry James (*Os Europeus*, *Os Bostonianos*), escritores acima de qualquer suspeita. Kazuo Ishiguro, 39 anos, o autor de *Vestígios do Dia*, é um escritor de origem nipônica ainda não muito conhecido. Mas o livro foi traduzido em mais de vinte idiomas e virou best-seller na Grã-Bretanha depois de receber o Booker Prize em 1989. Tem pedigree – Harold Pinter queria roteirizá-lo.

### ❷ Saiba Adaptar

"A primeira regra é não ser reverente", diz Jhabvala. O ideal, segundo ela, é não ter em vista o detalhe, mas sim a ambientação, a atmosfera, a idéia de pessoas vivendo de uma certa maneira. Se preciso, como em *Mr.e Mrs. Bridge - Cenas de uma Família*, baseado em dois romances de Evan S. Connell, altere as datas da ação.

### ❸ Prefira Recriações de Época

Argumentos contemporâneos trazem armadilhas dramáticas e não permitem muita suntuosidade. Que sirva de exemplo o fracasso de *Um Caso Meio Incomum*, baseado em best-seller de Tama Janowitz sobre a fauna pseudo-artística e moderninha de Nova York nos anos 80. Ivory diz que o filme retrata, como os outros, "um mundo em decadência". Melhor voltar-se para o passado – que, no caso de *Vestígios do Dia*,

**A luz trabalha a serviço da atmosfera na penumbra que envolve o mordomo Stevens (Anthony Hopkins) e seu pai doente e, abaixo, na claridade da cozinha que ele supervisiona junto à governanta Miss Kenton (Emma Thompson)**

compreende o período anterior à Segunda Guerra e os anos 50.

### ❹ Ache Locações Deslumbrantes

A Merchant-Ivory nasceu na Índia, onde foi ambientada boa parte de suas produções. Depois, filmou em Paris (*Luxúria*), na Itália (*Uma Janela para o Amor*), nos EUA (*Os Europeus*, *Os Bostonianos*) e principalmente na Inglaterra. Quando o cenário não existe, invente-o: a mansão em que se passa *Vestígios do Dia* é na verdade a somatória de quatro casas. E quando existir, cuidado: embora a casa que inspirou o escritor Forster em *Howards End* estivesse de pé, Ivory preferiu – "por superstição, suponho"– filmar em outra. Em fotos, não soube dizer qual era a "verdadeira".

### ❺ Economize Recursos

*Vestígios do Dia* estava orçado em US$ 26,5 milhões quando era um projeto de Mike Nichols. Merchant, que estudou Administração na New York University, produziu-o com US$ 11,5 milhões. Pelos seus padrões, saiu caro. *Uma Janela para o Amor* custou US$ 3 milhões (e arrecadou vinte vezes mais); *Maurice*, US$ 2,5 milhões; e *Howards End*, US$ 8 milhões.

### ❻ Capriche na Fotografia

Para evitar preocupações, chame um craque da luz como Tony Pierce-Roberts, de *Uma Janela para o Amor* e *Howards End*. Em *Vestígios do Dia*, ele transporta para a iluminação a idéia do tempo que escapa.

### ❼ Explore os Figurinos

"Ivory resolveu abandonar os veludos e couros que rendiam tão bem em seus filmes", lamentou a crítica Janet Maslin, do *The New York Times*, em sua crítica de *Um Caso Meio Incomum*. Nada melhor que filmes de época para mostrar como se cria um guarda-roupa com elegância e fidelidade. Em *Vestígios do Dia*, quem sofreu mais foi Emma Thompson: seu penteado cheio de ondas a impedia de lavar a cabeça por até uma semana seguida, além de obrigá-la a usar ridículos gorrinhos fora de cena.

### ❽ Valorize os Diálogos

Emma Thompson e Anthony Hopkins chegaram às lágrimas nos ensaios de algumas cenas de *Vestígios do Dia*. Se eles não resistiram, quem há de?

### ❾ Monte o Elenco Perfeito

Hopkins no papel de um mordomo que relembra seu passado a serviço de um lorde simpatizante do nazismo. Thompson como a governanta por quem ele era apaixonado. James Fox fazendo o antigo patrão. Escalação melhor, impossível. *Vestígios do Dia* já entra em campo com o placar a favor.

### ❿ Não se Esqueça das Pontas

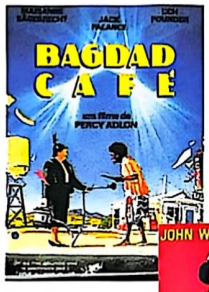
Grandes atores em papéis pequenos, porém marcantes, completam o espetáculo – Vanessa Redgrave em *Howards End*, Ben Kingsley em *Maurice*, Peter Vaughan e Michael Lonsdale em *Vestígios do Dia*. Pronto: sabor de ingresso bem pago.

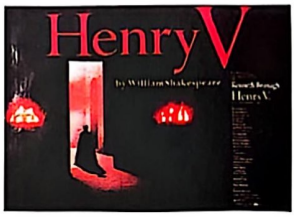
*Sérgio Rizzo*

# TESTE SEUS CONHECIMENTOS

## PROMOÇÃO "SET NO OSCAR"

**Cinéfilo que se preze não encontrará dificuldades em responder ao teste de conhecimentos sobre o Oscar elaborado pelo jornalista SÉRGIO AUGUSTO. Responda corretamente às perguntas abaixo e envie para EDITORA AZUL – "PROMOÇÃO SET NO OSCAR", AV. DAS NAÇÕES UNIDAS, 5.777, 4º ANDAR – SÃO PAULO – SP, CEP 05479-900, até o dia 31 de março de 1994 (vale a data de postagem no Correio). As quarenta primeiras cartas que chegarem, contendo o maior número de respostas corretas, ganharão, cada uma, duas fitas de vídeo da Paris Filmes.**



**1. Quem foi o primeiro premiado com um Oscar a ser ovacionado de pé pelo auditório da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas de Hollywood?**
a) Charles Chaplin
b) David W. Griffith
c) Lionel Barrymore

**2. Qual a atriz que mais Oscar ganhou até hoje?**
a) Bette Davis
b) Meryl Streep
c) Katharine Hepburn

**3. Qual a atriz que mais vezes foi indicada para o Oscar?**
a) Katharine Hepburn
b) Bette Davis
c) Deborah Kerr

**4. Qual foi a primeira personalidade de Hollywood a anunciar a si próprio como ganhador do Oscar?**
a) Frank Capra
b) Walt Disney
c) Clark Gable

**5. Qual o filme que concorreu a dez Oscar, ganhou oito, mas perdeu o principal?**
a) *Crepúsculo dos Deuses* (*Sunset Boulevard*)
b) *Todos os Homens do Presidente* (*All the President's Men*)
c) *Cabaret*

**6. Qual foi o primeiro filme a arrebatar todos os Oscar a que concorria?**
a) *Asas* (*Wings*)
b) *Aconteceu Naquela Noite* (*It Happened One Night*)
c) *O Bom Pastor* (*Going My Way*)

**7. Que ator recusou ser indicado e premiado com um Oscar no espaço de nove anos?**
a) George C. Scott
b) Marlon Brando
c) Sonny Tufts

**8. Qual a atriz que mais vezes foi derrotada na disputa do Oscar?**
a) Deborah Kerr
b) Greta Garbo
c) Rosalind Russell

**9. Qual foi o diretor que num só ano concorreu ao Oscar por dois filmes diferentes?**
a) John Ford
b) Frank Borzage
c) Herbert Ross

**10. Qual foi o único vencedor do Oscar que só concorreu à categoria de melhor filme?**
a) *Broadway Melody*
b) *Grande Hotel*
c) *Cavalcade*

**11. Que atriz ganhou um Oscar pelo papel de uma atriz que perde o Oscar?**
a) Maggie Smith
b) Janet Gaynor
c) Gloria Swanson

**12. Qual foi o primeiro intérprete a ganhar um Oscar por sua atuação num filme europeu?**
a) Sophia Loren
b) Emil Jannings
c) Charles Laughton

**13. Qual foi a atriz mais jovem a ganhar um Oscar?**
a) Shirley Temple
b) Tatum O'Neal
c) Patty Duke

**14. Quem recebeu o maior número de Oscar até hoje?**
a) Cecil B. De Mille
b) Walt Disney
c) David O. Selznick

**15. Qual desses três filmes teve o melhor índice de aproveitamento na disputa do Oscar?**
a) *...E o Vento Levou* (*...Gone with the Wind*)
b) *Cabaret*
c) *Amor Sublime Amor* (*West Side Story*)

**16. Qual o ator que mais vezes foi indicado ao Oscar?**
a) Sir Laurence Olivier
b) Richard Burton
c) Jack Nicholson

**17. Qual foi o primeiro a ganhar, no mesmo ano, o Oscar de melhor diretor e melhor roteirista?**
a) Billy Wilder
b) Leo McCarey
c) Joseph L. Mankiewicz

**18. Qual foi o único cego a ganhar um Oscar até hoje?**
a) Stevie Wonder
b) Ray Charles
c) Art Tatum

**19. Que ator recebeu um Oscar postumamente?**
a) Melvyn Douglas
b) Peter Finch
c) John Houseman

**20. Qual o único diretor que passou a noite de sua premiação com um Oscar bombardeando cidades da Alemanha nazista?**
a) John Ford
b) Frank Capra
c) William Wyler

## REGULAMENTO

* Esta promoção é de natureza artístico-cultural, aberta a todas as pessoas moradoras em território nacional, sem qualquer modalidade de álea ou pagamento pelos participantes, nem vinculação destes à aquisição ou uso de qualquer bem, direito ou serviço.

* A seleção dos ganhadores será feita através da data de postagem junto ao Correio e do maior percentual de acertos conseguido nas respostas.

* As respostas serão julgadas por uma comissão julgadora de reconhecida competência, sendo sua decisão soberana e irrecorrível.

* As respostas do teste serão publicadas na edição 82 da revista SET, nas bancas em abril de 1994. Os ganhadores serão avisados por telegrama e terão seus nomes publicados na edição 83 da revista SET, nas bancas em maio de 1994.

* Todas as cartas contendo as respostas deverão vir acompanhadas dos dados completos dos participantes (nome, endereço, cidade, Estado, CEP, telefone e idade).

* Cada leitor poderá participar com quantas cartas quiser, mas apenas uma delas será premiada.

# JOVEM PAN 2 - A RÁDIO

Roupas gentilmente cedidas por Gibson-São Roque

# NÃO DÁ PRÁ DESLIGAR

OSCAR 94

SHORT CUTS - CENAS DA VIDA

# JOGADA DE MESTRE

## Robert Altman dribla a resistência dos executivos do cinema e concorre ao Oscar de direção com sua nova obra-prima, *Short Cuts*

De Robert Altman você pode esperar tudo, menos o convencional. Em seus quase cinqüenta anos como diretor, escritor e produtor, esse americano fez filmes radicais e inovadores. Mesmo tendo trabalhado a maior parte de sua vida nos estúdios hollywoodianos, verdadeiras usinas de filmes e eméritos destruidores de originalidade, Altman criou uma obra única.

O apogeu de sua carreira se deu na década de 70, quando ele dirigiu *Mash* (1970), *Nashville* (1975) e *Cenas de um Casamento* (1978), filmaços que o tornaram respeitado na Europa. Mesmo os pernósticos críticos do *Cahiers du Cinéma* celebraram Altman como um dos poucos "autores" do cinema americano.

Como Fellini, Altman consegue extrair beleza da simplicidade. A maioria de seus filmes trata da vida de personagens comuns, banais. *Nashville* é um bom exemplo. Aparentemente o filme não tem uma história. São dezenas de personagens que aparecem e depois somem, sem explicação. São pequenos casos e anedotas do cotidiano que, juntos, em 160 minutos de filme, compõem um microcosmo da vida americana na década de 70.

Agora Altman fez um filme que poderia ser considerado uma "continuação não-oficial" de *Nashville*: *Short Cuts*, sem dúvida sua produção mais audaciosa. Se em 1975, quando a indústria cinematográfica ainda não vivia a insana busca pelo sucesso a qualquer custo de hoje, ele foi duramente criticado por *Nashville*, um filme de quase três horas sobre a vida de um bando de pés-rapados, imagine qual não deve ter sido a receptividade dos estúdios à idéia de *Short Cuts*, de mais de três horas de duração, sobre personagens aparentemente desinteressantes.

Altman andou com o roteiro de *Short Cuts* debaixo do braço por anos. Todos os chefes de estúdio lhe diziam que o filme era longo demais, tedioso demais. A situação que se seguiu curiosamente lembrava cenas de outra obra de Altman, o ótimo *O Jogador*: o diretor humilhado tendo que praticamente implorar a ignorantes magnatas do celulóide para produzir seu filme. "Fiz exatamente como alguns personagens de *O Jogador*", disse Altman à TV americana. "Fui aos estúdios e tentei convencer os caras de que meu filme era viável. Cheguei a dizer que *Short Cuts* era uma mistura de *Nashville* com *Laços de Ternura*." Humilhante, mas eficaz: Altman conseguiu fazer o filme, ganhou o Festival de Veneza e deixou uma das obras mais importantes dos últimos anos.

*André Barcinski, de Los Angeles*

SET

### Do Banal à Grandeza

*A sinopse de* Short Cuts *– "A vida de 22 pessoas comuns" – não é lá muito empolgante. Mas quando o nome de Robert Altman aparece nos créditos a coisa muda de figura. Só mesmo ele para tornar interessante a vida tediosa de 22 personagens. Só mesmo a sensibilidade do cineasta para relatar pequenos casos do dia-a-dia com a grandeza e a dramaticidade das tragédias gregas.*

Short Cuts *junta várias histórias. Os personagens de uma às vezes se encontram com os de outra: Matthew Modine interpreta um médico no meio de uma crise conjugal. Andie McDowell faz uma mãe cujo filho pequeno é atropelado. Essas duas histórias são contadas separadamente, mas se cruzam quando o médico é chamado às pressas para atender o menino.*

*A motorista que atropela o menino é Lily Tomlin, uma garçonete infeliz que vive brigando com seu namorado, um alcoólatra motorista de limusine interpretado por Tom Waits. Algumas histórias passam da alegria à tragédia, como a dos três amigos que resolvem passar um final de semana pescando e acabam descobrindo um cadáver dentro do rio.*

*O elenco do filme é imbatível. Não há nenhuma grande estrela – à exceção de Jack Lemmon –, mas diversos atores fora de série. Mesmo amadores como os cantores Huey Lewis e Lyle Lovett se saem bem.*

*O roteiro de* Short Cuts *é uma obra-prima disfarçada de confusão. A narrativa caótica e a ausência de uma estrutura convencional podem levar alguns a acreditar que o filme é mal construído, mas é exatamente o oposto. Muito do interesse de* Short Cuts *vem desse "caos controlado" – o termo usado por Altman nos anos 70 para definir o seu processo criativo. Não há um segundo desperdiçado, um momento supérfluo ou um diálogo que não seja interessante nas três horas de filme. Obrigatório.* A.B.

*Short Cuts*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Robert Altman ■ ROTEIRO: Altman e Frank Barhydt, a partir da obra de Raymond Carver ■ FOTOGRAFIA: Walt Lloyd ■ MÚSICA: Mark Isham ■ FIGURINOS: John Hay ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 184 min.

Fotos PlayArte

Jennifer Jason Leigh e Chris Penn (acima) curtem um momento de paixão, e Anne Archer (abaixo) se prepara para entreter mais uma festa infantil, em algumas das histórias que se entrecruzam em ***Short Cuts***

## Um Escritor Espirituoso e Minimalista

*Os contos curtos que Robert Altman transpôs para o cinema provêm de um bem-humorado escritor nascido em Clatskanie, Estado do Oregon, em 1939. Raymond Carver, um perito em ficção minimalista, teve seu primeiro livro editado no Brasil pela Rocco em 1988* (Fique Quieta, por Favor)*, e terá os contos de* Short Cuts *lançados aqui, em abril, com o título de* Atalhos.

*O texto de Carver é conhecido pela busca da perspectiva insólita, da novidade espirituosa contida no acontecimento corriqueiro, banal. Essa é sua matéria-prima para lançar na cara do leitor histórias curtas, cruéis, cínicas e patéticas.*

*Seus contos são desconcertantes, e o final é sempre inquietante – quase um enigma. Ao morrer – aos 49 anos de idade, em 1988 – já tinha conquistado alguns dos maiores prêmios literários americanos, como o National Book Award e o Poetry Levinson Prize.*

*E sua obra já contava com nove livros de contos, poesia e ensaios. Com títulos tão bons quanto* Put Yourself in My Shoes *(Ponha-se no Meu Lugar, literalmente, de 1974) e* What We Talk About When We Talk About Love *(Do Que Nós Falamos Quando Nós Falamos sobre Amor, de 1981), ambos volumes de contos. Ou ainda* Winter Insomnia *(Insônia de Inverno, de 1970) e* At Night the Salmon Move *(À Noite os Salmões se Deslocam, de 1976), poemas.*

Atalhos, *contendo os contos de* Short Cuts *a sair pela Rocco, é uma coletânea dos textos de Carver que traz inclusive* Fique Quieta, por Favor, *narrativa quase realista sobre um casal que vive uma situação terminal.*

*Francisco Costa*

# AS "FAMÍLIAS" DE SHORT CUTS

## OS FINNIGAN

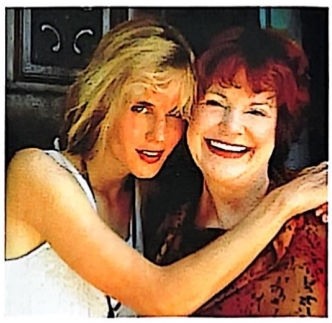
Ann (**Andie MacDowell**, de *O Feitiço do Tempo* e *O Jogador*) e Howard (**Bruce Davidson**, de *Crimes de Paixão*) têm sua vida completamente mudada quando seu filho é atropelado. **Jack Lemmon** protagoniza um monólogo de nove minutos na pele de Paul Finnigan que, após trinta anos de ausência, reaparece na vida de seu filho Howard.

## OS KAISER

Enquanto dá de comer às crianças, Lois Kaiser (**Jennifer Jason Leigh**, de *Mulher Solteira Procura...*) aproveita para ganhar algum dinheiro trabalhando num serviço de telefonemas eróticos. Seu marido Jerry (**Chris Penn**, de *Cães de Aluguel*), por outro lado, é um especialista em limpeza de piscinas às voltas com a frustração sexual.

## OS SHEPARD

**Madeleine Stowe** (de *O Último dos Moicanos*) faz Sherri Shepard, uma dona-de-casa presa à vida no subúrbio e ao casamento com o mulherengo Gene (**Tim Robbins**), um policial egocêntrico. Robbins não só foi o protagonista de *O Jogador* (papel que lhe rendeu a Palma de Ouro e o Globo de Ouro), como teve ainda uma elogiadíssima estréia na direção com *Bob Roberts*.



## AS TRAINER

Tess (**Annie Ross**, de *Jogue a Mamãe do Trem*) é uma cantora de jazz que enfrenta um relacionamento difícil com sua filha Zoe (**Lori Singer**, de *Warlock*), uma talentosa violoncelista. Ross, amiga de Altman (apareceu em *O Jogador*), é de fato uma grande cantora e já trabalhou ao lado de Dizzy Gillespie e Charlie Parker. Singer é violoncelista mesmo.

## OS WYMAN

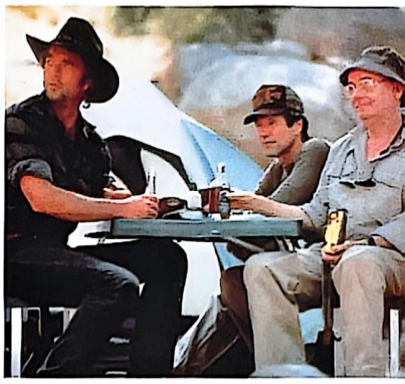
**Matthew Modine** (de *Morando com o Perigo*) é o dr. Ralph Wyman, que coloca seu casamento com a artista Marian (**Julianne Moore**, de *O Fugitivo*) em risco devido a seu ciúme constante. Modine já esteve em outro filme de Altman, *O Exército Inútil*, de 1983.

## OS BUSH

A inocente Honey Bush (**Lili Taylor**, de *Três Mulheres*, *Três Amores*) é a mulher de Bill (**Robert Downey Jr.**, o Chaplin do filme de Richard Attenborough), um sociopata e especialista em maquiagem de efeitos especiais que adora seduzir garotas.

## ANDY BITKOWER

O cantor e compositor **Lyle Lovett**, marido de Julia Roberts, faz Andy, um padeiro vingativo. Lovett estreou nas telas em *O Jogador*, e ganhou um Grammy em 1989.



## OS PESCADORES

Além de Stuart Kane (**Fred Ward**, ao centro na foto), participam da pescaria que culmina com a descoberta de um cadáver de mulher os amigos Gordon Johnson (**Buck Henry**, à direita) e Vern Miller (**Huey Lewis**, à esquerda). O roteirista, ator e diretor Buck Henry já recebeu duas indicações para o Oscar – como co-roteirista de *A Primeira Noite de um Homem* (1967) e pela direção de *O Céu Pode Esperar* (1978) – e apareceu também em *O Jogador*. Já o músico Huey Lewis – que debutou como ator em *De Volta para o Futuro* (1985) – é um grande conhecedor de pescaria, e serviu também como "consultor" de Robert Altman em *Short Cuts*. Sua banda, chamada Huey Lewis and the News, já ganhou dois prêmios Grammy.

## OS PIGGOT

Doreen (**Lily Tomlin**, de *Como Matar seu Chefe*) é uma garçonete que atropela um menino. Ironicamente, namora Earl (**Tom Waits**, de *Drácula*), um chofer alcoólatra.

Tomlin estreou no cinema em *Nashville* e apareceu também em *O Jogador*. Já o ator, cantor e compositor Tom Waits foi indicado para o Oscar de trilha sonora por *O Fundo do Coração*.

## OS KANE

Claire Kane (Anne Archer, de *Atração Fatal*), que entretém festas infantis vestida de palhaço, entra em atrito com o marido Stuart (**Fred Ward**, de *Henry e June*) quando este lhe conta que descobriu um cadáver durante uma pescaria. Ward é outro que fez uma aparição em *O Jogador*.

## OS WEATHERS

Betty Weathers (**Frances McDormand**, de *A Mulher do Açougueiro*) é uma mãe divorciada que passa de um relacionamento romântico a outro. Enquanto isso, o piloto de helicóptero Stormy (**Peter Gallagher**, de *sexo, mentiras e videotape* e *O Jogador*), seu ex-marido, transforma sua vida em um inferno.

## Holywood Boulevard

DULCE DAMASCENO DE BRITO

# SUA MAJESTADE, O OSCAR

**Dulce num momento de intimidade com seu amigo Oscar**

No meu livro *Hollywood Nua e Crua - Parte II* (Ed. Best-Seller) há um capítulo intitulado "O Homem Mais Cobiçado do Mundo", que intrigou muita gente. Na verdade, esse homem é o Oscar. Porque, embora não seja humano, ele já destruiu lares e fez e desfez carreiras em seus 66 anos de existência. Até os que ousaram recusá-lo – George C. Scott e Marlon Brando – nada mais fizeram do que lhe dar ainda mais valor e importância.

Durante meus anos como correspondente em Hollywood assisti a quinze cerimônias da Academia e emocionei-me em todas elas. Sempre preferi ficar misturada aos artistas e ver de perto suas reações. Até hoje, embora novamente radicada no Brasil, tenho a honra de receber boletins quase diários da Academia, onde estou listada como correspondente "hors-concours".

Geralmente me perguntam se voto. Não, nós jornalistas não. Só têm esse direito os membros da Academia – 4.755 atualmente –, que são os verdadeiros profissionais do ramo: atores e atrizes, produtores, diretores, roteiristas, cenógrafos, montadores, fotógrafos, músicos, maquiadores etc. Cada um vota apenas na sua respectiva categoria, mas, no final, todos elegem o melhor filme. As cédulas são enviadas pelo correio e devolvidas à Academia em envelopes sem identificação do remetente. A apuração é feita eletronicamente pela conceituada firma Price Waterhouse e colocada em envelopes lacrados, abertos só na noite da entrega do Oscar.

A Academia nunca sabe de quantas estatuetas precisará para a gloriosa noite. Este ano, por exemplo, encomendou cinqüenta delas à firma de Illinois F.S. Owens para serem entregues às vinte categorias existentes. Não parece, mas a estatueta é bem pesada: 3 quilos e 850 gramas para seus 34 centímetros de altura. Confeccionada em estanho e cobre, é folheada em ouro 14 quilates.

Poucos sabem que, desde 1949, os Oscar passaram a receber um número, começando pelo 501, gravado no seu calcanhar – o que evita roubos ou fraudes. Provando que, apesar da televisão e do videocassete, o cinema continua sendo apreciadíssimo, 247 filmes no total concorrem aos Oscar de 1993, que serão entregues em 21 de março. No ano anterior, tivemos 238 produções, nove a menos. O atual presidente da Academia, Arthur Hiller (diretor de *Love Story*), diz que em 1994 Hollywood realizará perto de 300 filmes, justamente devido ao mercado de vídeo. E o maior incentivo para a quantidade e a qualidade das produções é a disputa e eventual conquista de Sua Majestade, meu amigo Oscar.

## Conexão L. A.

JOSÉ EMILIO RONDEAU

# EQUIPAMENTOS DO FUTURO

O futuro é grande, largo e magro. De preferência, versátil. Pelo menos é nisso que apostam os especialistas em vídeo depois da última CES, a convenção realizada em Las Vegas na primeira semana de janeiro, em que os fabricantes apresentaram suas novas linhas de produtos eletrônicos para 94/95 e até 96.

Na área de vídeo, as palavras de ordem são *widescreen*, *home theater* e *combiplayers*. Os widescreen são televisores de telas largas e retangulares (ao contrário das quadradas de hoje), que permitem ver um filme como ele foi bolado para o cinema, sem a perda de cantos tão característica da telinha. Já home theater refere-se aos sistemas de áudio e vídeo que transportam para casa as possibilidades de sofisticação técnica que só os cinemas têm. Combiplayers, por sua vez, são os equipamentos capazes de cumprir mais de uma função, aceitando CDs de áudio, vídeo e videogames, como o Laseractive da Pioneer que, além de discos laser de música e cinema, aceita discos de karaokê, mais cartuchos e CD-games da Sega e Sega-Genesis, mais o novo superformato de jogo bolado pela Sega, o Mega-LD, considerado o mais sofisticado do mercado, com 540 megabytes de memória digital.

A primeira TV widescreen à venda nos Estados Unidos é a linha Proscan. Mas na CES a Technics, a Pioneer, a Panasonic e a Sanyo/Fisher apresentaram seus modelos, que estarão nas lojas até 1995. Uma grande promessa na área é a supertevê widescreen da Toshiba, com 56 polegadas. É, porém, um mercado ainda limitado pela quantidade de títulos em cassete ou disco disponíveis no novo formato. Futuramente – por volta de 1996 –, virão as TV widescreen de alta-definição, como o modelo japonês, com imagens cristalinas, que a Pioneer demonstrava diante de olhos incrédulos. Ainda é um luxo caríssimo – cada unidade custa o equivalente a um carro.

Antes que o futuro chegue, porém, uma novidade relevante são os televisores de "tela magra" da Panasonic, as Flat Vision TV, com cerca de 10 centímetros de profundidade (um quarto do normal). Um modelo de Flat Vision também vem com tela widescreen, de 16 polegadas.

Mas os preços caem, como se vê no receiver de áudio e vídeo SATX1000, da Technics, que será posto à venda em setembro. Por pouco menos de US$ 1.200, quem comprá-lo terá em casa a mesma qualidade de som THX bolada por George Lucas para o cinema – por um décimo do que o equipamento custa hoje em dia. E em meados de 1995 o mercado de home theaters se agitará mais ainda com a chegada às lojas dos novos players e receivers no formato DSD – abreviatura para Dolby Surround Digital –, novidade da Pioneer que promete cinco canais de som digital (mais um sub-woofer), contra os dois convencionais.

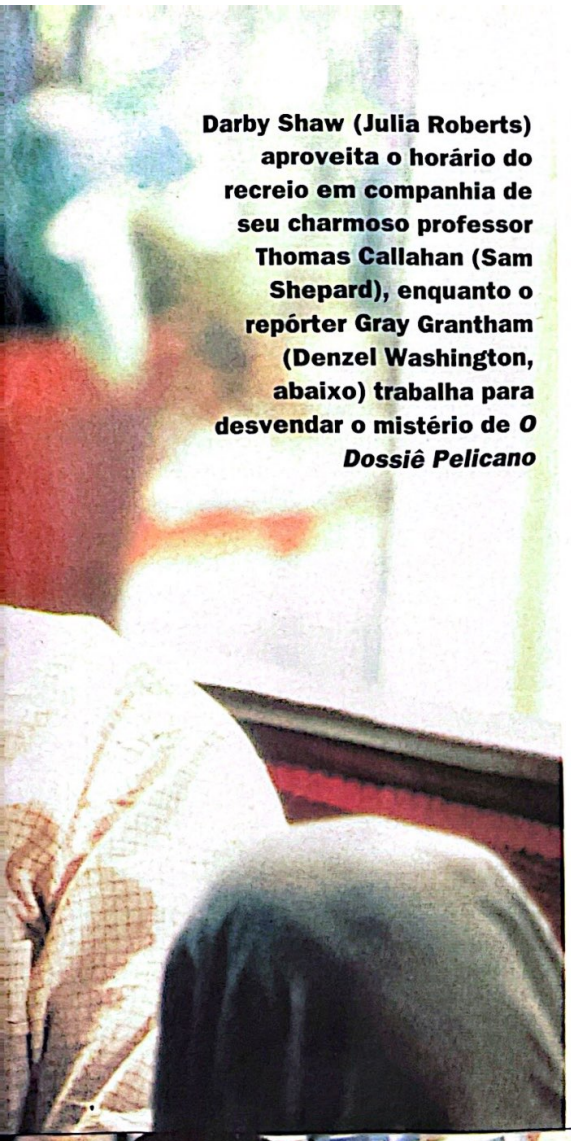
# VOLTA ÀS AULAS

## Julia Roberts dá as caras como uma estudante de Direito no thriller *O Dossiê Pelicano*

Foram dezoito meses de sumiço. De repente, o rosto feminino mais famoso da tela, a quem todos os melhores papéis eram oferecidos primeiro, ficara invisível. Combustível predileto para as más línguas (falou-se de tudo, de dependência de drogas a piração, boatos que ela hoje desmente categoricamente, senão indignada), o desaparecimento de Julia Roberts foi finalmente quebrado quando ela decidiu estrelar o thriller político *O Dossiê Pelicano*, adaptação do diretor Alan J. Pakula para o best-seller de John Grisham. A história trata de uma estudante de Direito, Darby Shaw, que descobre quem mandou assassinar dois juízes da Suprema Corte – pondo em risco, assim, sua vida e a de todos que a cercam.

"Não gosto quando perguntam 'por que você só voltou a trabalhar agora, com esse filme?' ", diz Julia. "Nada foi planejado. Eu só estava procurando um filme que me proporcionasse um trabalho mais desafiante, algo que eu nunca tinha feito antes." Ademais, pelo que diz Julia, sua vida pessoal estava muito mais interessante que a profissional. "Então me dediquei mais a ela." Ela garante, porém, que o casamento com o cantor Lyle Lovett não afetou sua carreira.

Mas quase causou problemas. "É engraçado", ela lembra, "porque durante as filmagens de *Pelicano* eu queria encontrar uma maneira de provar a Alan Pakula que essa alegria em minha vida não alteraria minha habilidade de representar alguém cercada de dor e destruição. E, é claro, não tive o luxo de dizer às pessoas 'sabe da maior? Casei!', graças à imprensa. Quando cheguei para o trabalho depois do casamento, todo mundo já sabia. E a primeira cena que tive de fazer foi a ligação telefônica que Darby recebe do advogado do FBI Gavin Verheek. Alan sempre me ajudou em cenas como essa, colocando o próprio ator do outro lado da linha para dialogar comigo. Nesse dia, então, eu estava uma pilha, tentando provar a Alan que eu não havia mudado. Pois



**Darby Shaw (Julia Roberts) aproveita o horário do recreio em companhia de seu charmoso professor Thomas Callahan (Sam Shepard), enquanto o repórter Gray Grantham (Denzel Washington, abaixo) trabalha para desvendar o mistério de *O Dossiê Pelicano***

## Escritores Faturam Milhões

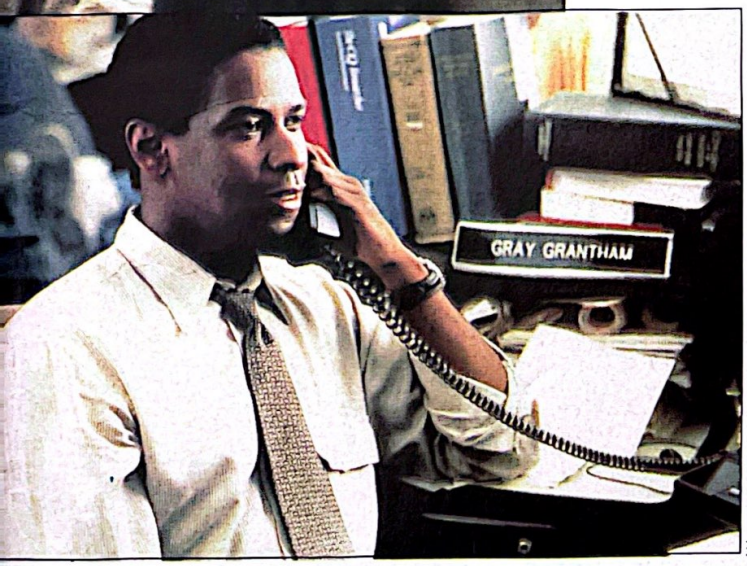
*Os escritores John Grisham e Michael Crichton estão na ponta de um negócio milionário, conhecido como "tie-in" (ou "casadinha"). Grisham escreveu* A Firma, *dirigido por Sydney Pollack. E Crichton é o autor de* Parque dos Dinossauros, *filmado por Spielberg.*

*Pode-se dizer que o embrião do "tie-in" foi* Love Story: *leia o livro, assista ao filme, compre o pôster e o disco. Nos anos 90 o autor, se é bom o suficiente, já recebe para escrever um livro com direitos de filmagem garantidos, assinando inclusive o roteiro. Último resultado desse tipo de negócio: Crichton acaba de vender* Disclosure, *seu mais novo livro, por US$ 3,5 milhões (US$ 1 milhão para roteirizar, o restante de direitos autorais). Ele explora o tema do homem casado que é molestado sexualmente por sua chefe. Pode ser engraçado aqui; no país de Mike Tyson não é. Mas Crichton se acostumou à polêmica. Seu* Sol Nascente *(com Sean Connery e Wesley Snipes) provocou uma forte discussão sobre ser ou não antinipônico, tanto que foi recusado pelo Festival Internacional de Cinema de Tóquio. Com 100 milhões de exemplares de seus livros circulando pelo planeta, esse ex-médico e diretor de cinema de 51 anos parece ter o mundo a seus pés.*

*Seu oponente direto tem 38 anos. É John Grisham, um homem que trocou a advocacia pela escrita. Extraordinária escolha. Seu* O Dossiê Pelicano *teve 950 mil exemplares esgotados em duas semanas. Grisham vendeu os direitos de filmagem do livro por US$ 1,28 milhão (por* A Firma, *ele conseguira US$ 600 mil). Seu último livro,* The Client, *também foi para Hollywood via US$ 2,5 milhões e com Susan Sarandon à frente do elenco. A estimativa é que John Grisham já tenha vendido mais de 33 milhões de livros no mundo todo.*

*Se Crichton e Grisham confirmaram o rico filão dos "tie-in", dois outros escritores pelo menos têm trabalhado nesta mesma raia. Tom Clancy* (Caçada ao Outubro Vermelho) *faturou US$ 30 milhões no biênio 92/93 e é a trigésima fortuna do show-bizz. Seu* Jogos Patrióticos *(dirigido por Phillip Noyce, com Harrison Ford) arrecadou US$ 179,5 milhões, e a última parte da trilogia,* Clear and Present Danger, *já está no forno. E Scott Turow, que assinou* Acima de Qualquer Suspeita *(também com Harrison Ford), está agora com* Considerando-se Culpado (Pleading Guilty) *na parada, um projeto que vem sendo desenvolvido pela Universal.*

*Francisco Costa*




Warner

fomos fazer a cena. Pego o telefone e a voz que ouço do outro lado da linha me é muito familiar. Mas não familiar tipo o ator com quem eu contracenaria, familiar tipo 'querida, cheguei!'. Continuei fazendo a cena e comecei a sentir um calor, mas prossegui como se nada estivesse acontecendo, ao mesmo tempo em que pensava 'mas estou falando com Lyle, que coisa mais estranha!'. Quando terminei a cena, desliguei o telefone e falei 'é meu marido!', e Alan gritou 'corta!'."

Julia comprovou sua teoria com seu autocontrole, mas acabou arruinando a peça aprontada por Pakula. "Faxeamos as falas para Lyle", lembra o diretor, "para fazer uma surpresa a ela. Em vez de ouvir a voz do ator John Heard, ela ouviria a voz do marido. Mas ela não reagia, e minha piada estava indo por água abaixo. Pior: eu sabia que ela e Lyle não se conheciam há muito tempo, mas parecia que ela nem sequer reconhecia a voz do próprio marido (*risos*)."

O diretor explica o porquê de ter escolhido Julia para ser Darby Shaw. "Primeiro de tudo, ela precisava ser esperta o bastante para ter escrito aquele dossiê, para ter acertado na identidade do mandante do assassinato. Ao mesmo tempo, a vulnerabilidade dela era valiosíssima: se ela fosse apenas esperta e forte, ninguém se importaria com a personagem."

Terminado o sumiço, Julia parece disposta a recuperar em tempo recorde o terreno que deixou desocupado. Sinal de que hoje seu prestígio talvez não seja o mesmo de dois anos atrás, *O Dossiê Pelicano* rendeu somente US$ 82 milhões nas bilheterias americanas, soma respeitável, mas de certa forma decepcionante – ainda mais com o empuxo adicional que se esperaria da inclusão no elenco de Denzel Washington, um grande astro nos Estados Unidos.

Julia tem hoje nove projetos diferentes para escolher, depois que terminar os três filmes que estará rodando até o final do ano: *I Love Trouble*, uma comédia romântica em que ela e Nick Nolte formam um casal de jornalistas rivais que se apaixonam ao investigar um escândalo governamental; a partir de maio, ela estará em *Mary Reilly*, uma nova versão da história de Dr. Jekyll e Mr. Hyde que Stephen Frears dirigirá sob o ponto de vista de Mary, a empregada do cientista, e cujo principal papel masculino está indefinido entre um verdadeiro *who's who* de Hollywood, de Al Pacino a Anthony Hopkins, de John Malkovich a Mel Gibson; por fim, *Pret-a-porter*, o thriller de moda de Robert Altman.

*José Emilio Rondeau, de Los Angeles*

SET

# O DOSSIÊ PELICANO

## Thriller de Alan Pakula não tem o ritmo frenético do livro e traz uma Julia Roberts enferrujada

Depois de um ano e meio sem fazer filmes, Julia Roberts retorna ao trabalho com o thriller político *O Dossiê Pelicano*, baseado no best-seller de John Grisham, de *A Firma*, e dirigido pelo tarimbado Alan Pakula (*A Noite dos Desesperados*).

Só isso já justificaria a imensa curiosidade com que se esperou o resultado do filme: para sua *rentrée*, a maior estrela de Hollywood teria escolhido um tema e um papel bastante diversos de sua filmografia anterior. Ela aqui interpreta Darby Shaw, estudante de Direito dada a se apaixonar por homens mais velhos – o professor cinqüentão Thomas Callahan (Sam Shepard) é seu amante atual. É também dona de um brilho e inteligência que a levam a descobrir sem maiores dificuldades os motivos que levaram ao assassinato de dois juízes da Suprema Corte. A descoberta envolve o mais alto escalão do governo numa trama anti-ecológica e põe em risco a vida de Darby e de todos que a cercam, como Callahan (explodido no quarto inicial do filme) e o jornalista Gray Gratham (Denzel Washington), seu aliado no desmascaramento público dos verdadeiros mandantes das mortes.

Quando o dossiê – batizado de "Pelicano" por detalhar como os crimes podem estar ligados a empresários interessados em retirar petróleo de uma reserva ecológica habitada por uma espécie de pelicano em extinção – chega às mãos do FBI e, conseqüentemente, do governo, a estudante vira um alvo. E quem estiver a seu lado passa a viver numa área de risco.

De certa forma, porém, o filme é um anticlímax. Condensa ou modifica elementos que intrigaram os leitores de John Grisham e perde muito do ritmo frenético do livro – uma delícia pop, meticulosamente construída e feita para ser lida de uma sentada.

Um dos grandes vilões da história, o habilíssimo assassino Khamel (Stanley Tucci), aqui perde quase todo seu talento e seu espírito ameaçador, virando um peão unidimensional – embora sua morte, de certa maneira, faça jus à mesma cena no livro. O cerco a Darby, que foge por diferentes cidades dos Estados Unidos, é reduzido a uma caricatura de perseguições. O manipulador chefe de gabinete Fletcher Coal (Tony Goldwyn) não tem metade da "mordida" do mesmo personagem no papel. E Denzel Washington – cujo repórter é uma combinação de três personagens diferentes – parece um sonâmbulo. A única boa surpresa é James B. Sikking, como o diretor do FBI e grande antagonista de Fletcher.

Julia, por sua vez, mostra-se um tanto enferrujada (ou apenas esquecemos de como ela era antes?). Às vezes representa demais (a cena da morte de Callahan beira o patético), às vezes de menos, mas nunca na medida certa de seu papel. Ou seria um problema de direção?

*José Emilio Rondeau*

*The Pelican Brief*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Alan J. Pakula ■ ROTEIRO: Alan J. Pakula, a partir do romance homônimo de John Grisham ■ FOTOGRAFIA: Stephen Goldblatt ■ MÚSICA: James Horner ■ FIGURINOS: Albert Wolsky ■ Com Julia Roberts, Denzel Washington, Sam Shepard, John Heard, Tony Goldwyn, Stanley Tucci, John Lithgow ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DURAÇÃO: 141 min.

Warner

**A estudante de Direito Julia Roberts é observada pelo repórter Denzel Washington no thriller político de Alan Pakula**

**No primeiro filme comercial sobre a Aids, Tom Hanks e Denzel Washington se firmam como grandes atores**

# FILADÉLFIA

## Jonathan Demme trata a Aids com assepsia, mas realiza um bom filme de tribunal

*Filadélfia*, dirigido por Jonathan Demme (*O Silêncio dos Inocentes*), é o primeiro longa comercial americano a tratar do problema da Aids. Isso é um sinal positivo. Finalmente, Hollywood está acordando para uma das maiores tragédias da história. Mas um tema como esse, que ainda vive cercado de preconceito, escondido sob o conformismo e a homofobia da própria indústria cinematográfica, merecia um filme corajoso, o que *Filadélfia* está longe de ser.

O longa de Demme conta a história de Andrew Beckett (Tom Hanks), um advogado que é despedido de sua firma depois que seu patrão (Jason Robards) descobre que ele tem Aids. Beckett resolve então processar sua ex-firma, e a única ajuda que consegue é a de um advogado homofóbico (Denzel Washington).

Como filme de tribunal, *Filadélfia* é competente, apesar de carregar todos os clichês do gênero – a testemunha que é humilhada pelo advogado de defesa, o advogado de defesa que é achincalhado pelo promotor, um depoimento que provoca lágrimas etc. Dentro de uma corte, a tensão é constante, e os momentos engraçados se seguem de rompantes de fúria por parte dos advogados. Uma corte é sempre um grande laboratório de emoções, pano de fundo ideal para exibições de bravura e grandeza. Não é de hoje que cinéfilo se amarra em filme de tribunal, e *Filadélfia* consegue captar a atenção do público.

O grande problema do filme é a caracterização do personagem de Tom Hanks e de todos os outros gays da história, incluindo o namorado de Beckett, interpretado pelo ótimo Antonio Banderas (presença constante nos filmes de Pedro Almodóvar). Demme quis fazer um filme antipreconceito, quando na verdade a própria imagem que ele passa dos homossexuais é feita para não chocar o público predominantemente heterossexual que vai assisti-lo. Não há nenhuma cena que mostre dois homens se beijando ou demonstrando um mínimo de paixão um pelo outro. Mesmo as cenas entre Hanks e Banderas são tão assépticas, tão sem sal, que parecem querer nos convencer de que homossexuais são seres frios e sem sentimentos (só há um momento de intenso sofrimento de Hanks, quando este está ouvindo uma ópera cantada por Maria Callas). Há uma cena de uma festa em que os gays parecem os membros da Academia Brasileira de Letras, de tão bem-comportados e tímidos.

*Filadélfia* retrata homossexuais da mesma maneira que *Uma Linda Mulher* mergulhou no mundo da prostituição: com uma visão *light*, feita para não desagradar ninguém. Mesmo cometendo esse pecado, o filme de Demme é plenamente assistível, graças a um elenco estelar. Jason Robards, Antonio Banderas e Mary Steenburgen (no papel da advogada de defesa) estão ótimos. Denzel Washington a cada filme que passa se firma como um dos melhores atores de sua geração. Preste atenção para a participação de Roger Corman, lendário diretor do cinema B, interpretando uma das testemunhas. Já Tom Hanks, nas poucas cenas em que o roteiro não o trata como um banana, está formidável.

Dificilmente Hanks vai deixar de levar o Oscar deste ano. Não só sua atuação é ótima, como a onda de correção política que impregna os Estados Unidos vai impulsionar os votantes a escolher seu nome. Hollywood sabe que pega bem um filme sobre Aids. E isso não é preconceito?

*André Barcinski*

*Philadelphia*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Jonathan Demme ■ ROTEIRO: Ron Nyswaner ■ FOTOGRAFIA: Tak Fujimoto ■ MÚSICA: Howard Shore ■ FIGURINO: Colleen Atwood ■ Com Tom Hanks, Denzel Washington, Jason Robards, Mary Steenburgen, Antonio Banderas, Ron Vawter, Robert Ridgely ■ DISTRIBUIÇÃO: Columbia TriStar ■ DURAÇÃO: 122 min.

Sands e a bela Sherilyn no romance assustador dirigido por Jennifer Lynch

# ENCAIXOTANDO HELENA

## Conto macabro mostra que filha de David Lynch é mais maluca que o pai

A estréia na direção de Jennifer Lynch, a filha de David, não é para ser assistida por pessoas de estômago fraco ou imaginação idem. *Encaixotando Helena* não é um filme fácil de ser compreendido e digerido. É bem provável que quem conhece a obra de David Lynch diga que sua filha tem uma mente ainda mais doentia.

Como um conto macabro dos Irmãos Grimm, *Boxing Helena* (o título original soa melhor) conta a história do cirurgião Nick que, desesperado por não obter o amor da bela Helena, aproveita-se de um acidente sofrido por ela e amputa primeiro suas pernas e depois seus braços. Prisioneiro de sua obsessão, mantém aquele torso ainda "sensual" numa caixa de madeira, rodeado por flores que ele colhe todas as manhãs. É óbvio que por trás dessa crueldade existe um desvio psicológico – sua mãe, como Helena, era uma libertina que abominava o filho.

Não é a primeira vez que o cinema trabalha o lado obscuro dos amantes – *O Colecionador* (1965), de William Wyler, *Ata-me!* (1990), de Pedro Almodóvar, e *Louca Obsessão* (1990), de Rob Reiner, já abordaram magnificamente esse assunto. Mas Jennifer foi mais arrojada e mais cruel, ao mostrar a falta de limites da obsessão.

Fox Film

Elijah rouba o filme do canastrinha Macaulay

Além disso, há outros pontos positivos na obra de Lynch: Julian Sands está esplêndido como Nick; Sherilyn Fenn volta a assumir seu lado libidinoso (mais para a Audrey de *Twin Peaks* do que para a Ellen de *As Amantes*); e as cenas de sexo, as tais que Kim Basinger se recusou a fazer, são quentes e muito bem fotografadas por Frank Byers.

É provável que *Boxing Helena* agrade apenas àqueles que se interessam por voyeurismo e coisas estranhas. Mas não deixe de vê-lo; quem sabe você descobre que há uma outra pessoa em seu interior.

*Deborah Peleias*

*Boxing Helena*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO e ROTEIRO: Jennifer Chambers Lynch ■ HISTÓRIA: Phillipe Caland ■ FOTOGRAFIA: Frank Byers ■ MÚSICA: Graeme Revell ■ Com Julian Sands, Sherilyn Fenn, Art Garfunkel, Bill Paxton, Betsy Clark ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris Filmes ■ DURAÇÃO: 107 min.

# O ANJO MALVADO

## Duelo de garotos revela a canastrice de Culkin e o talento de Elijah Wood

Macaulay Culkin é tão pequeno e já é tão canastrão. Em compensação, Elijah Wood (o amigo-mirim de Mel Gibson em *Eternamente Jovem*) é igualmente pequeno e já consegue carregar um filme nas costas. Macaulay, de *Esqueceram de Mim*, pode ser um astro de bilheteria, mas é Elijah a verdadeira estrela de *O Anjo Malvado*. Ele dribla o tradicionalmente ingrato papel de bonzinho e conquista a atenção do espectador, camuflando até mesmo a previsibilidade do enredo.

Elijah interpreta Mark, um menino que acaba de perder a mãe e vai passar uma temporada com os tios. A ocasião não é dura só para ele: o irmãozinho de seu primo Henry (Culkin) também morreu recentemente. Em suma: os adultos estão alheios a tudo que não seja sua própria dor, e a opinião de Mark não conta: ele está "perturbado". O estranho Henry, assim, tem o campo livre para exercitar seus desvios de caráter.

A perversão infantil é um prato cheio, mas o diretor Joseph Ruben (*Dormindo com o Inimigo*) parece ter medo de sua própria criatura. O sociopata Henry comporta-se como uma equação: sabe-se que, a cada maldade sua, se sucederá outra mais terrível. Sabe-se também que Mark tentará denunciar o primo, sem que ninguém lhe dê ouvidos. Enquanto isso, a câmera irrequieta e as locações dramáticas jamais deixam de anunciar que algo está para acontecer. E o que resta de surpresa? Apenas os artifícios que o pequeno Mark encontrará para deter Henry e defender-se de seu poder corruptor. A sorte é que Elijah Wood trabalha como gente grande e não perde a dignidade nem no final, em estilo tipicamente *Você Decide*.

*Isabela Boscov*

*The Good Son*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Joseph Ruben ■ ROTEIRO: Ian MacEwan ■ FOTOGRAFIA: John Lindley ■ MÚSICA: Elmer Bernstein ■ Com Macaulay Culkin, Elijah Wood, Wendy Crewson, David Morse, Daniel Hugh Kelly, Jacqueline Brookes, Quinn Culkin ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox Film ■ DURAÇÃO: 86 min.

# LUA-DE-MEL A TRÊS

## Comédia mostra como *Proposta Indecente* poderia ser engraçado

No leito de morte, Anne Bancroft extrai de seu filho Nicolas Cage a promessa de que ele jamais irá se casar – afinal, ninguém irá amá-lo como ela, e Nicolas só poderia ser infeliz no matrimônio. Quatro anos depois, a carreira de detetive particular e o conseqüente convívio com os tipos mais inusitados de neurose conjugal contribuem para que Nicolas associe o casamento à infelicidade – certeza abalada somente por sua paixão pela namorada (Sarah Jessica Parker, a maluquinha de *L.A. Stories*).

É portanto com certa relutância que Nicolas propõe a Sarah que se casem em Las Vegas. E é por medo também que decide adiar a visita ao cartório em função de um jogo de pôquer. Claro que não é uma boa idéia: Nicolas sai da mesa devendo US$ 65 mil ao gângster interpretado por James Caan, que concorda em perdoar o débito se... adivinhe.

O diretor Andrew Bergman (de *Um Novato na Máfia*) não deixa jamais cair a peteca enquanto tudo vai dando errado para o detetive Nicolas em sua perseguição a sua amada. A ótima trilha sonora e as locações no Havaí e em Las Vegas ajudam como podem: é um festival de breguice, personagens esquisitos e dúzias de sósias de Elvis (inclusive japoneses) lotando os saguões de hotel. Além de ser uma comédia que cumpre o que promete, *Lua-de-Mel a Três* é uma boa chance de ver como *Proposta Indecente* poderia ser legal se tivesse algum humor.

*I.B.*

*Honeymoon in Vegas*, EUA, 1992 ■ DIREÇÃO: Andrew Bergman ■ ROTEIRO: Andrew Bergman ■ FOTOGRAFIA: William A. Fraker ■ MÚSICA: David Newman ■ Com Nicolas Cage, Sarah Jessica Parker, James Caan, Anne Bancroft, Pat Morita, Peter Boyle ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris Filmes ■ DURAÇÃO: 95 min.

Paris Filmes

**Julie Delpy e Sam Shepard na magnífica obra do alemão Volker Schloendorff**

# O VIAJANTE

## Atores magníficos traduzem o universo do escritor Max Frisch

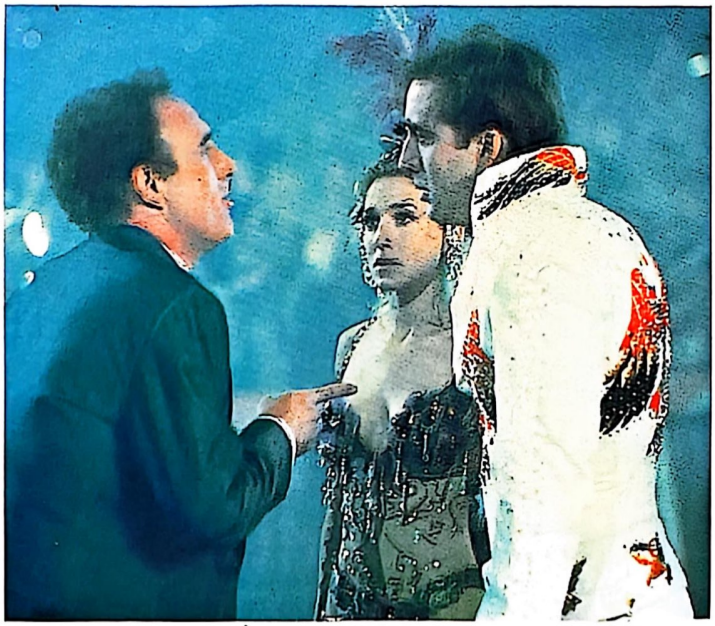
O alemão Volker Schloendorff é um dos poucos cineastas no mundo a adaptar obras literárias com sensibilidade e grandeza cinematográfica. Acertou, por exemplo, em filmes como *O Jovem Törless*, sua estréia, em 1966, a partir de um romance de Robert Musil; *A Honra Perdida de uma Mulher* (1975), baseado na novela de Heinrich Böll, co-dirigido por sua esposa, Margareth von Trotta (*Rosa Luxemburgo*); e *O Tambor*, livro de Günther Grass, Oscar de filme estrangeiro em 1979. Errou apenas uma vez, na insossa adaptação de Marcel Proust cometida em *Um Amor de Swann* (1984).

Volta a acertar com *O Viajante*, adaptação do romance *Homo Faber*, de Max Frisch. Schloendorff consegue passar a carga dramática da obra transformando-a num filme belo e acessível sem reduzir sua dimensão artística. Sua direção, madura e reflexiva, expõe os fatos de forma plácida e elegante, nunca resvalando no ridículo ao contar a história de um engenheiro, Walter Faber (Sam Shepard), homem das Ciências Exatas, que passa a acreditar que sua vida é regida por fatalismos ao ser vítima de uma série inacreditável de coincidências. O seu destino gira em torno de uma mulher do passado, Hannah (Barbara Sukowa, a *Rosa Luxemburgo*), e uma bela jovem do presente, Sabeth (Julie Delpy).

O diretor não faria milagres se não contasse com este magnífico trio de atores: Shepard tem aqui o seu melhor papel, não caricaturando os silêncios introspectivos de seu personagem; Sukowa impõe força e classe à sua Hannah; a maior surpresa, porém, é a presença fulgurante da francesa Julie Delpy, ainda pouco conhecida no Brasil.

*Christian Petermann*

*Voyager*, Alemanha/França/Grécia, 1991 ■ DIREÇÃO E ROTEIRO: Volker Schloendorff, a partir do romance *Homo Faber*, de Max Frisch ■ FOTOGRAFIA: Yorgos Avanitis e Pierre L'Homme ■ MÚSICA: Stanley Myers ■ Com Sam Shepard, Julie Delpy, Barbara Sukowa ■ DISTRIBUIÇÃO: Paris ■ DURAÇÃO: 117 min.



Paris Filmes

**Caan, Jessica e Cage mostram talento para a comédia**

# ALGUÉM PARA DIVIDIR SEU SONHO

## Drama mostra os mendigos americanos com glamour e limpeza

De boas intenções os albergues públicos estão cheios, pelo menos na visão do diretor Tim Hunter. Tentando explorar o difícil tema dos *homeless*, os marginalizados da América (um assunto pouco atraente para o padrão atual de Hollywood), Hunter parece ter encontrado personagens saídos da Disneylândia. Exceto por um ou outro João Bafo-de-Onça, seu pobres estão ali por meros azares do destino.

A história acompanha a desventura de Matthew (Matt Dillon), um rapaz esquizofrênico, expulso de casa pela mãe. Depois que o prédio em que morava é demolido, ele se refugia em Fort Washington, o maior albergue de Nova York. É onde encontra Jerry (Danny Glover), um ex-combatente do Vietnã que vive de lavar os pára-brisas dos automóveis nos semáforos. O tarimbado Jerry assume o papel de pai de Matthew, e trata de arranjá-lo um subemprego honesto. Nasce mais um simpático lavador de pára-brisas.

Matthew e Jerry vão dividir casa com outros companheiros de infortúnio, até que o próximo desvio da sorte os separe. Nesse tempo todo, crime, alcoolismo e outros adereços da miséria urbana não cruzam nenhuma esquina para onde a câmera esteja apontada. Todos são pobres, mas limpinhos, e não têm maiores impressões sobre as causas de sua condição. O pouco interesse do filme, para quem se entusiasmar com melodrama, fica nas interpretações competentes de Dillon e Glover.

*Marcos Smirkoff*

*The Saint of Fort Washington*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Tim Hunter ■ ROTEIRO: Lyle Kessler ■ FOTOGRAFIA: Frederick Elmes ■ MÚSICA: James Newton Howard ■ Com Matt Dillon, Danny Glover, Rick Aviles, Nina Siemaszko, Joe Seneca ■ DISTRIBUIÇÃO: PlayArte ■ DURAÇÃO: 108 min.

PlayArte

**Matt Dillon e Danny Glover: mendigos limpinhos**

**Os Clampett são adaptados para os anos 90 e perdem o charme da telessérie**

# A FAMÍLIA BUSCAPÉ

## A telessérie dos anos 60 perde a originalidade na versão para o cinema

A *Família Buscapé* era muito mais engraçada quando foi inventada por Paul Henning para a TV nos anos 60. Infelizmente, esta transposição por Penelope Spheeris não conseguiu preservar a originalidade da série. E não é que Penelope não entenda de comédia, pois é dela a direção do maluquérrimo *Quanto Mais Idiota Melhor*.

O problema é que quem viu a telessérie – com o simplório Jethro (Diedrich Bader) Clampett, que se muda com a família para uma mansão em Beverly Hills depois de descobrir um poço de petróleo em suas terras – perceberá que todas as aventuras dos montanheses, que sequer conheciam a televisão, em Los Angeles perderam a graça ao serem adaptadas para os anos 90. Comparativamente, seria mais ou menos como trazer os Flintstones para os dias atuais.

Entre uma piada e outra o clã Clampett se transformou num bando de "panacas", mais próximos do chato Chevy Chase de *Férias Frustradas*. Só para exemplificar: Jim Varney faz de seu Jed um imbecil com um sorriso constantemente estampado em seu rosto que mais irrita do que faz rir.

No entanto, nem tudo está perdido. Lily Tomlin arrebenta como a solícita secretária Miss Hathaway, e Lea Thompson ganha brilho como a vilã Laura. Há ainda as participações especiais de Dolly Parton e Zsa Zsa Gabor, fazendo elas mesmas.

*D.P.*

*The Beverly Hillbillies*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Penelope Spheeris ■ ROTEIRO: Lawrence Konner, Mark Rosenthal, Jim Fisher e Jim Staahl, baseado na série criada por Paul Henning ■ FOTOGRAFIA: Robert Brinkmann ■ MÚSICA: Lalo Schifrin ■ Com Diedrich Bader, Dabney Coleman, Buddy Ebsen, Erika Eleniak, Cloris Leachman, Rob Schneider, Lea Thompson, Lily Tomlin, Jim Varney ■ DISTRIBUIÇÃO: Fox Film do Brasil ■ DURAÇÃO: 93 min.

# DIÁRIO ROUBADO

## Francesa narra o amadurecimento de uma garota no pós-guerra

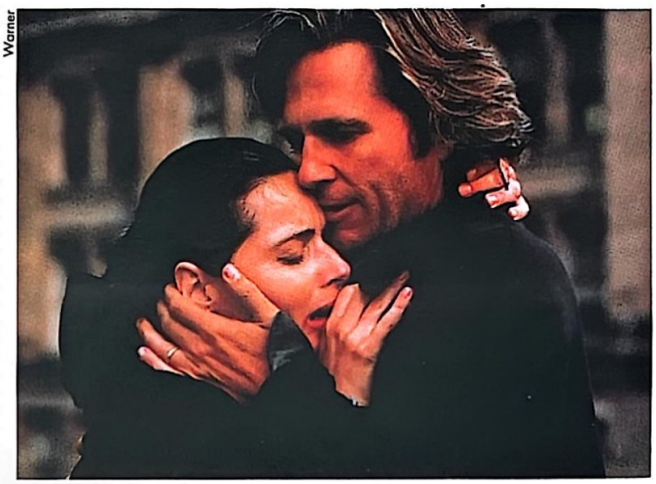
A descoberta do desejo, a busca de identidade, a intolerância familiar e social. Esses ingredientes de inúmeros filmes sobre ritos de passagem da adolescência são também o eixo de *Diário Roubado*, adaptação do best-seller de Régine Deforges por Christine Lipinska. O cenário é um vilarejo francês do pós-guerra. Sua personagem principal, Virginie (Elodie Bouchez), anota em um diário o tumulto juvenil, as indecisões sexuais e as pretensões literárias. Afetiva, generosa e docemente anárquica, a moça vai à luta na vazão de seus impulsos. Disputada por Anne (Edwige Navarro), por seu irmão Jacques (Malcolm Conrath) e ainda por Maurice (Benoit Magimel), Virginie acaba vivendo a iniciação sexual com a amiga, em cenas retratadas com delicadeza e inegável toque "feminino".

Apesar das boas interpretações, quem rouba as cenas é Virginie/Elodie, que com uma desconcertante naturalidade traça um perfil dos conflitos da idade e do difícil equilíbrio entre a rejeição paterna, a fidelidade a seus desejos e o preconceito provinciano. A moça dá um show de interpretação, sobretudo por viver sua sexualidade sem nenhum glamour hollywoodiano.

Lipinska revela uma direção segura de atores, apesar de alguns problemas de *timing*. Bastante próximo de *Ladra e Sedutora*, inspirado em roteiro de François Truffaut (não por acaso, Bernard Revon, colaborador do diretor, também assina o roteiro), *Diário Roubado* retrata, com sensibilidade, este final da época da inocência de quatro jovens. Embora bem-sucedido na abordagem dos conflitos adolescentes em confronto com o meio, o filme, depois de um começo de impacto, perde o impulso e a tensão da metade para o fim, recuperando-se no final. O que não impediu que fosse eleito um dos favoritos do público da última Mostra Banco Nacional de Cinema.

*Susana Schild*

*Le Cahier Volé*, França, 1992 ■ DIREÇÃO: Christine Lipinska ■ ROTEIRO: Bernard Revon e Christine Lipinska, a partir do romance de Régine Deforges ■ FOTOGRAFIA: Romain Winding ■ MÚSICA: Arié Dzierlatka ■ Com Elodie Bouchez, Edwige Navarro, Benoit Magimel, Malcolm Conrath ■ DISTRIBUIÇÃO: Filmes do Estação ■ DURAÇÃO: 110min.



Warner

**O *overacting* de Bridges não tira o brilho de Isabella**

Filmes do Estação

**Elodie Bouchez é iniciada nas questões sexuais por Edwige Navarro**

# SEM MEDO DE VIVER

## Peter Weir satura platéia com discussões pseudo-psiquiátricas

Este último longa do australiano Peter Weir foi abominado pelos críticos americanos. Ao assisti-lo, percebe-se o porquê: Weir, que fez os ótimos O *Ano que Vivemos em Perigo* (1982) e *A Testemunha* (1985), perdeu o senso de direção e caiu no vazio. O cineasta quis realizar um drama psicológico, mas deveria ter se limitado ao gênero catástrofe. A desculpa para discutir temas espirituais, como a mortalidade, a partir do trauma das pessoas que sobreviveram a um acidente de avião, tortura o espectador com o *overacting* de Jeff Bridges, num papel muito parecido com o de O *Pescador de Ilusões*, e Rosie Perez.

Bridges é um arquiteto que tem pavor de voar e vê a "luz" divina um pouco antes de o avião se espatifar no chão. Como o personagem de Dustin Hoffman em *Herói por Acidente*, vira um "anjo salvador" para vários passageiros. Ao se dar conta de que não morreu, ele não admite o fato psicologicamente. Passa então a desafiar a própria mortalidade atravessando avenidas movimentadas e subindo nas balaustradas de arranha-céus. E, pior, ajuda os outros sobreviventes a superar o acidente. É dessa forma que se envolve com a histérica Rosie, que se culpa pela morte do filho. Bridges chega ao cúmulo de enfiar seu carro num muro para provar a ela que seria impossível seu bebê escapar vivo da catástrofe.

Com um elenco tão afetado e uma história que não chega a lugar algum, não é fácil suportar as duas horas de filme. A única coisa que enche os olhos de felicidade é Isabella Rosselini que, como a esposa de Bridges, ensina por tabela a Rosie o que é ser linda, chique e classuda.

*D.P.*

*Fearless*, EUA, 1993 ■ DIREÇÃO: Peter Weir ■ ROTEIRO: Rafael Yglesias, a partir de seu romance homônimo ■ FOTOGRAFIA: Allen Daviau ■ MÚSICA: Maurice Jarre ■ Com Jeff Bridges, Isabella Rosselini, Rosie Perez ■ DISTRIBUIÇÃO: Warner ■ DURAÇÃO: 121 min.

# VESTÍGIOS DO DIA

*Vestígios do Dia* (adaptado do romance de Kazuo Ishiguro) é mais um encontro dos realizadores James Ivory/Ismail Merchant e dá continuação a uma linhagem tradicionalista e européia de filmes classudos, maduros e de bom gosto, iniciada com *Retorno a Howards End*. Ivory explora aqui os extremos da incapacidade de um homem em se deixar conduzir um instante qualquer pela própria emoção, a partir do confronto entre um mordomo (Hopkins) com a governanta que contrata para auxiliá-lo (Thompson). É uma das poucas obras cinematográficas recentes que utiliza de maneira inteligente o flashback como recurso narrativo. *J.E.R.*

*(Remains of the Day, EUA, 1993) Direção: James Ivory. Com Anthony Hopkins, Emma Thompson, James Fox, Christopher Reeve.* Columbia TriStar.

# ENTRE O CÉU E A TERRA

Depois de *Platoon* (1986) e *Nascido em Quatro de Julho* (1989), Oliver Stone sai-se agora com o final de uma pretensa trilogia, *Entre o Céu e a Terra*. É o mais xaroposo, estereotipado e desgovernado da leva. Stone se baseou nos livros *When Heaven and Earth Changed Places* e *Child of a War, Woman of a Peace* da escritora e conferencista Le Ly Hayslip para realizar seu filme, o qual dá um toque dramático adicional ao relato verdadeiro de Hayslip, mostrando seu sofrimento dentro e fora do Vietnã, durante e depois da guerra, antes e depois do casamento com um militar americano (Tommy Lee Jones). A trajetória de Hayslip a faz passar por diferentes provações, de prostituição à tortura, antes de atingir um clímax de felicidade e fortuna. Como de hábito, Stone tenta a controvérsia, mas desta vez não sai do pantanoso terreno do sensacionalismo. *J.E.R.*

*(Heaven and Earth, EUA, 1993) Direção: Oliver Stone. Com Tommy Lee Jones, Joan Chen, Haing S. Ngor, Hiep Thi Le, Debbie Reynolds.* Warner.

# M. BUTTERFLY

Poucas vezes uma combinação tão promissora de talentos resultou numa inversão de expectativas tão radical. A adaptação de David Cronenberg para a peça de David Henry Hwang sobre o complexo relacionamento amoroso entre um diplomata francês (Jeremy Irons) e uma amante chinesa – cantora de ópera que, no fim, revela-se uma espiã e, ainda por cima, homem (John Lone) – perde muito para o original. Afinal, os closes traem o único "efeito especial" do filme (a "transformação" de Lone em mulher), revelando nada além de um travesti inequívoco, com um pomo-de-Adão proeminente. *J.E.R.*

Warner

*(EUA, 1993) Direção: David Cronenberg. Com Jeremy Irons, John Lone, Ian Richardson, Annabel Leventon, Shizuko Hoshi.* Warner.

# FOME ANIMAL

Muito além dos mortos-vivos de George Romero e de Sam Raimi, a coleção de zumbis reunidos pelo neozelandês Peter Jackson extrapola todos os limites conhecidos do bom senso ocidental. Como o diretor mesmo afirma, esta é uma *zombedy*, uma comédia com zumbis. O humor ultrapassa as raias do negro; são puras trevas, e o espectador fica indeciso entre o riso nervoso e a repulsa à carnificina generalizada e bombástica promovida na metade final da fita. É pura gozação: um macaco amaldiçoado é trazido da África e passa a contaminar a todos com um vírus "zumbificador". *Ch. P.*

*(Braindead, Nova Zelândia, 1993) Direção: Peter Jackson. Com Tim Balme, Diana Peñalver.* Lumiére.

# KALIFORNIA

A estréia de Dominic Sena tem pretensão a cult já na cena de abertura, noturna, urbana e úmida (*Blade Runner* puro). É esta intenção de agradar aos espectadores moderninhos que enfraquece a boa (mesmo que forçada) idéia central. É o único problema do filme, já que este se revela um *thriller on the road* eficiente tanto em sua tensão como em seu erotismo. O casal esperto interpretado pelos belos Duchovny e Forbes está preparando uma viagem pelos EUA para fazer uma mapografia dos *serial killers* mais famosos do país. Para diminuir os custos, dividem as despesas com um casal humilde (os "enfeiados" Pitt e Lewis). É claro que Pitt se revelará objeto de estudo, já que no fundo de sua alma caipira reside um louco assássino. Previsível, mas com ótima produção. *Ch. P.*

*(EUA, 1993) Direção: Dominic Sena. Com Brad Pitt, Juliette Lewis, David Duchovny, Michelle Forbes.* Lumiére.

# MUDANÇA DE HÁBITO 2: MAIS LOUCURAS NO CONVENTO

O filme é um grande erro, a começar pelo subtítulo brasileiro, já que a história se passa num colégio religioso, e não num convento. O roteiro não coloca Whoopi se disfarçando de freira para salvar a própria pele e assim redimir as pessoas próximas como na fita anterior. Agora, cantora já famosa em Las Vegas, ela se esquece de seu egocentrismo indiferente e ajuda suas amigas freiras a salvar um colégio numa vizinhança barra pesada de San Francisco. Como? Através da música. Resultado: mais números musicais, menos humor e grande tédio. *Ch. P.*

*(Sister Act 2: Back in the Habit, EUA, 1993) Direção: Bill Duke. Com Whoopi Goldberg, Kathy Najimy, James Coburn, Maggie Smith.* Columbia/Buena Vista.

## BOLSA DE CINEMA

**Mesmo não tendo sido indicada para o Oscar 94 de melhor filme, a obra de Scorsese conquista a maioria da crítica**

| | José Geraldo Couto – Folha de S. Paulo | Neusa Barbosa – Veja São Paulo | Luiz Zanin Oricchio – O Estado de S. Paulo | Luciano Trigo – O Globo | Hugo Sukman – Jornal do Brasil | Rubens Ewald Filho – Jornal da Tarde | Cristiane Couto – MTV | Cleber Eduardo – Diário Popular | Antonio Querino Neto – Isto É | Christian Petermann – SET | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| ***A Época da Inocência*** (Columbia TriStar) | 09 | 09 | 08 | 08 | 08 | 07 | 08 | 07 | 08 | 07 | 7.9 |
| ***Virgina*** (Filmes do Estação) | — | 07 | 08 | 07 | — | 07 | — | 09 | 07 | 08 | 7.6 |
| ***O Viajante*** (Paris) | 07 | 08 | 06 | — | — | 06 | 09 | 08 | 08 | 08 | 7.5 |
| ***O Pagamento Final*** (UIP) | 09 | 07 | 07 | 06 | 05 | 04 | 09 | 09 | 06 | 07 | 6.9 |
| ***Era Uma Vez...*** (Riofilme) | 06 | 07 | 06 | — | 07 | — | — | 07 | — | — | 6.6 |
| ***O Jardim Secreto*** (Warner) | — | 08 | 04 | 06 | 07 | 05 | 08 | 06 | 07 | 06 | 6.3 |
| ***Uma Babá Quase Perfeita*** (Fox) | 06 | 05 | 07 | 06 | 04 | 06 | 08 | 06 | 07 | 06 | 6.1 |
| ***Um Mundo Perfeito*** (Warner) | — | 06 | 07 | 05 | 06 | 04 | 07 | 06 | 08 | 06 | 6.1 |
| ***Capitalismo Selvagem*** (Pandora) | 07 | 03 | 05 | 08 | 07 | 03 | 08 | 05 | 06 | 05 | 5.7 |
| ***M. Butterfly*** (Warner) | — | 06 | 07 | 06 | — | 02 | 07 | 04 | 06 | — | 5.4 |

# Filmografias

## SOPHIA LOREN

**Atriz, nascida Sofia Scicolone a 20 de setembro de 1934 em Roma.**

1950: O CORAÇÃO NO MAR (*Cuori sul Mare*, de Giogio Bianchi); O VOTO (*Il Voto*, de Mario Bonnard); LE SEI MOGLI DI BARBABLÙ (de Carlo Ludovico Bragaglia); SOU O CAPATAZ (*Io Sono Il Capataz*, de Giorgio Simonelli); MULHERES E LUZES (*Luci del Varietà*, de Federico Fellini e Alberto Lattuada) ■ 1951: A LEBRE BRANCA (*Lebbra Bianca*, de Enzo Trapani); QUO VADIS? (de Mervyn LeRoy); A MILIONÁRIA DE MILÃO (*Milano Miliardaria*, de Vittorio Metz, Marcello Marchesi e Marino Girolami); MÁGICO À FORÇA (*Il Mago per Forza*, de Vittorio Metz e Marino Girolami); O SONHO DO ZORRO (*Il Sogno di Zorro*, de Mario Soldati); É ARRIVATO L'ACCORDATORE (de Duilio Coletti); ERA LUI... SÌ, SÌ (de Vittorio Metz e Marcello Marchesi); ANNA (de Alberto Lattuada) ■ 1952: A FAVORITA (*La Favorita*, de Cesare Barlacchi); ÁFRICA SOB O MAR (*Africa sotto i Mari*, de Giovanni Roccardi); MERCADO DE MULHERES (*La Tratta delle Bianche*, de Luigi Comencini); ■ 1953: AIDA (de Clemente Fracassi); CARROSSEL NAPOLITANO (*Carosello Napoletano*, de Ettore Giannini); CI TROVIAMO IN GALLERIA (de Mauro Bolognini); NOSSOS TEMPOS (*Tempi Nostri*, episódio "A Máquina Fotográfica", de Alessandro Blasetti); ACONTECEU EM ROMA (*La Domenica della Buona Gente*, de Anton Giulio Majano); CES VOYOUS D'HOMMES (de Jean Boyer); O JUIZ DIRIGE A COMÉDIA (*Un Giorno in Pretura*, de Steno); NOITES DE CLEÓPATRA (*Due Notti con Cleopatra*, de Mario Mattoli); A EMBAIXATRIZ DO AMOR (*Pellegrini d'Amore*, de Andrea Forzano); HOMEM OU DEMÔNIO/INVASÃO DE BÁRBAROS/ÁTILA* (*Attila, Flagello di Dio*, de Pietro Francisci) ■ 1954: MISÉRIA E NOBREZA/CONFUSÕES À ITALIANA* (*Miseria e Nobilità*, de Mario Mattoli); O OURO DE NÁPOLES (*L'Oro di Napoli*, episódio "La Pizzaiola", de Vittorio De Sica); A MULHER DO RIO (*La Donna del Fiume*, de Mario Soldati); BELA E CANALHA (*Peccato che Sia una Canaglia*, de Alessandro Blasetti) ■ 1955: O SIGNO DE VÊNUS (*Il Segno di Venere*, de Dino Risi); A BELA MOLEIRA* (*La Bella Mugnaia*, de Mario Camerini); PÃO, AMOR E... (*Pane, Amore e...*, de Dino Risi); A SORTE DE SER MULHER (*La Fortuna di Essere Donna*, de Alessandro Blasetti) ■ 1957: ORGULHO E PAIXÃO (*The Pride and the Passion*, de Stanley Kramer); A LENDA DA ESTÁTUA NUA (*Boy on a Dolphin*, de Jean Negulesco); A LENDA DOS DESAPARECIDOS (*Legend of the Lost*, de Henry Hathaway) ■ 1958: DESEJO (*Desire Under the Elms*, de Delbert Mann); TENTAÇÃO MORENA (*Houseboat*, de Melville Shavelson); A CHAVE (*The Key*, de Carol Reed) ■ 1959: ORQUÍDEA NEGRA (*Black Orchid*, de Martin Ritt); MULHER DAQUELA ESPÉCIE (*That Kind of Woman*, de Sidney Lumet) ■ 1960: A JOGADORA INFERNAL/O PISTOLEIRO E A BELA AVENTUREIRA (*Heller in Pink Tights*, de George Cukor); COMEÇOU EM NÁPOLES (*It Started in Naples*, de Melville Shavelson); O ESCÂNDALO DA PRINCESA (*A Breath of Scandal*, de Michael Curtiz); COM MILHÕES E SEM CARINHO (*The Millionairess*, de Anthony Asquith); DUAS MULHERES (*La Ciociara*, de Vittorio De Sica) ■ 1961: EL CID* (de Anthony Mann); MADAME SANS-GÊNE* (de Christian-Jacque); BOCCACCIO 70 (episódio "A Rifa", de Vittorio De Sica) ■ 1962: UMA SOMBRA EM NOSSAS VIDAS (*Five Miles to Midnight*, de Anatole Litvak); O CONDENADO DE ALTONA (*I Sequestrati di Altona*, de Vittorio De Sica) ■ 1963: ONTEM, HOJE E AMANHÃ* (*Ieri, Oggi, Domani*, de Vittorio De Sica); A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO* (*The Fall of Roman Empire*, de Anthony Mann) ■ 1964: CASAMENTO À ITALIANA/MATRIMÔNIO À ITALIANA* (*Matrimonio all'Italiana*, de Vittorio De Sica) ■ 1965: OPERAÇÃO CROSSBOW (*Operation Crossbow*, de Michael Anderson); LADY L (de Peter Ustinov); JUDITH (de Daniel Mann) ■ 1966: ARABESQUE (de Stanley Donen) ■ 1967: A CONDESSA DE HONG KONG (*A Countress From Hong Kong*, de Charles Chaplin); FELIZES PARA SEMPRE (C'Era una *Volta*, de Francesco Rosi); FANTASMAS À ITALIANA (*Questi Fantasmi*, de Renato Castellani) ■ 1969: OS GIRASSÓIS DA RÚSSIA* (*I Girasoli*, de Vittorio De Sica) ■ 1970: A MULHER DO PADRE (*La Moglie del Prete*, de Dino Risi) ■ 1971: MORTADELA (*La Mortadella*, de Mario Monicelli); O PECADO (*Bianco, Rosso e...*, de Alberto Lattuada) ■ 1972: O HOMEM DE LA MANCHA (*Man of La Mancha*, de Arthur Hiller) ■ 1973: VIAGEM PROIBIDA (*Il Viaggio*, de Vittorio De Sica) ■ 1974: A SENTENÇA (*Verdict*, de André Cayatte); LIGAÇÕES PROIBIDAS/BREVE ENCONTRO/ENCONTRO CASUAL* (*Brief Encounter*, de Alan Bridges) ■ 1975: A GAROTA DO GÂNGSTER/A GAROTA DO CHEFE* (*La Pupa del Gangster*, de Giorgio Capitani) ■ 1976: A TRAVESSIA DE CASSANDRA* (*Cassandra Crossing*, de George Pan Cosmatos); ANGELA, O PREÇO DE UMA PAIXÃO (*Angela*, de Boris Sagal) ■ 1977: UM DIA MUITO ESPECIAL (*Una Giornata Particolare*, de Ettore Scola) ■ 1978: O ALVO DE QUATRO ESTRELAS* (*Brass Target*, de John Hough); AMOR E CIÚME (*Fatto di Sangue Fra Due Uomini per causa di Una Vedova: Si Sospettano Moventi Politici*, de Lina Wertmuller) ■ 1979: PODER DE FOGO* (*Firepower*, de Michael Winner) ■ 1980: SOPHIA LOREN: HER OWN STORY (de Mel Stuart, para a TV) ■ 1984: UM FACHO DE LUZ – AURORA* (*Qualcosa di Biondo*, de Maurizio Ponzi, para a TV) ■ 1986: COURAGE, UMA HISTÓRIA VERÍDICA* (*Courage*, de Jeremy Paul Kagan, para a TV) ■ 1988: MARIO PUZO'S THE FORTUNATE PILGRIM (de Stuart Cooper, série para a TV) ■ 1990: SABATO, DOMENICA E LUNEDI (de Lina Wertmuller)

## STEVEN SPIELBERG

**Diretor e produtor, nascido a 18 de dezembro de 1947 em Cincinnati, Ohio.**

**Como diretor:** 1969: AMBLIN (curta-metragem); RETRATO DE UM PESADELO (*Night Gallery*, episódios para a série de TV entre 1969 e 1970, inclusive "Eyes", o piloto da série); MARCUS WELBY M. D. (episódio "The Daredevil Gesture", para a série de TV) ■ 1971: THE NAME OF THE GAME (episódio "L. A. 2017", para a série de TV); THE PSYCHIATRIST (episódios "Par for the Course" e "The Private World of Martin Dalton", para a série de TV); COLUMBO (episódio "Murder by the Book" para a série de TV); OWEN MARSHALL (episódio "Eulogy for a Wide Receiver", para a série de TV); ENCURRALADO* (*Duel*, originalmente para a TV) ■ 1972: A FORÇA DO MAL (*Something Evil*, para a TV); À BEIRA DA DIFAMAÇÃO (*Savage*, para a TV) ■ 1974: A LOUCA ESCAPADA (*The Sugarland Express*) ■ 1975: TUBARÃO (*Jaws*) ■ 1977: CONTATOS IMEDIATOS DO TERCEIRO GRAU* (*Close Encounters of the Third Kind*, também como roteirista, relançado em 1980 com cenas adicionais como *The Special Edition*) ■ 1979: 1941: UMA GUERRA MUITO LOUCA* (*1941*) ■ 1981: OS CAÇADORES DA ARCA PERDIDA* (*Raiders of the Lost Ark*) ■ 1982: E. T. – O EXTRATERRESTRE* (*E. T.*, também como co-produtor) ■ 1983: NO LIMITE DA REALIDADE* (*Twilight Zone – the Movie*, também como co-produtor) ■ 1984: INDIANA JONES E O TEMPLO DA PERDIÇÃO* (*Indiana Jones and the Temple of Doom*) ■ 1985: A COR PÚRPURA* (*The Color Purple*, também como co-produtor); HISTÓRIAS MARAVILHOSAS* (*Amazing Stories*, também como produtor, episódio "The Mission", originalmente para a TV); HISTÓRIAS MARAVILHOSAS 2* (*Amazing Stories 2*, também como produtor, episódio "Ghost Train", para a TV) ■ 1987: IMPÉRIO DO SOL* (*Empire of the Sun*, também como co-produtor) ■ 1989: ALÉM DA ETERNIDADE* (*Always*, também como co-produtor); INDIANA JONES E A ÚLTIMA CRUZADA* (*Indiana Jones and the Last Crusade*) ■ 1991: HOOK – A VOLTA DO CAPITÃO GANCHO* (*Hook*) ■ 1993: JURASSIC PARK – O PARQUE DOS DINOSSAUROS (*Jurassic Park*); A LISTA DE SCHINDLER (*Schindler's List*)

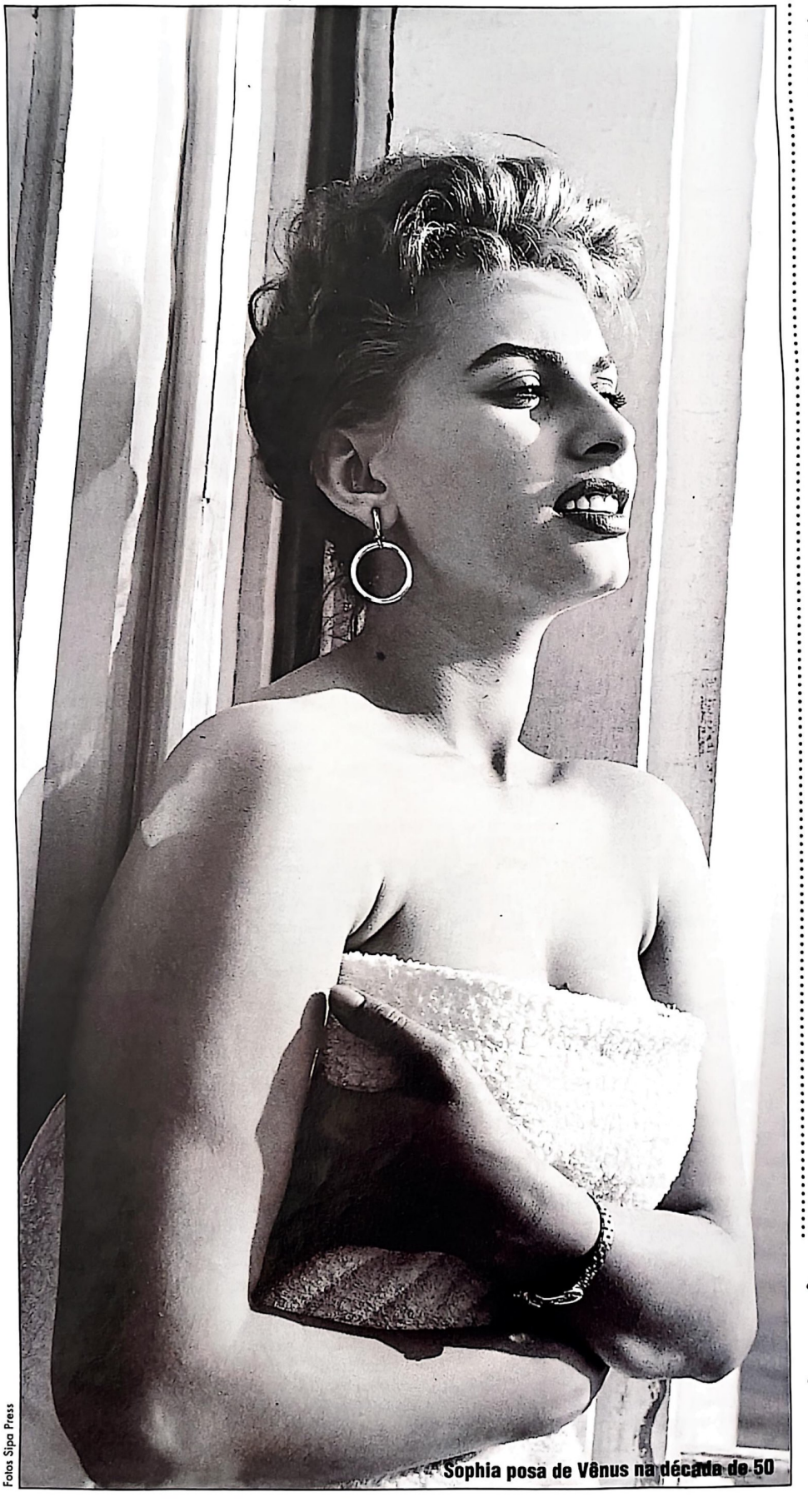
**Como produtor:** 1978: FEBRE DE JUVENTUDE (*I Wanna Hold Your Hand*, de Robert Zemeckis) ■ 1980: CARROS USADOS* (*Used Cars*, de Robert Zemeckis) ■ 1981: BRINCOU COM FOGO... ACABOU FISGADO* (*Continental Divide*, de Michael Apted) ■ 1982: POLTERGEIST, O FENÔMENO* (*Poltergeist*, de Tobe Hooper) ■ 1984: GREMLINS* (de Joe Dante); FANDANGO* (de Kevin Reynolds) ■ 1985: OS GOONIES* (*The Goonies*, de Richard Donner); DE VOLTA PARA O FUTURO* (*Back to the Future*, de Robert Zemeckis); O ENIGMA DA PIRÂMIDE* (*Young Sherlock Holmes*, de Barry Levinson); UM DIA A CASA CAI* (*The Money Pit*, de Richard Benjamin) ■ 1986: FIEVEL – UM CONTO AMERICANO* (*An American Tail*, de Don Bluth) ■ 1987: UM HÓSPEDE DO BARULHO* (*Harry and the Hendersons*, de William Dear); VIAGEM INSÓLITA* (*Innerspace*, de Joe Dante); O MILAGRE VEIO DO ESPAÇO* (*Batteries Not Included* ou *Miracle on 8th Street*, de Matthew Robbins) ■ 1988: UMA CILADA PARA ROGER RABBIT* (*Who Framed Roger Rabbit?*, de Robert Zemeckis); EM BUSCA DO VALE ENCANTADO* (*The Land Before Time*, de Don Bluth) ■ 1989: MEU PAI – UMA LIÇÃO DE VIDA* (*Dad*, de Gary David Goldberg); DE VOLTA PARA O FUTURO 2* (*Back to the Future II*, de Robert Zemeckis) ■ 1990: GREMLINS 2 – A NOVA GERAÇÃO* (*Gremlins 2 – The New Batch*, de Joe Dante); DE VOLTA PARA O FUTURO 3* (*Back to the Future III*, de Robert Zemeckis); ARACNOFOBIA* (*Arachnofobia*, de Frank Marshall); JOE CONTRA O VULCÃO* (*Joe Versus the Volcano*, de John Patrick Shanley) ■ 1991: FÉRIAS ANIMADAS* (*Tiny Toon Adventures: How I Spent my Vacation*, de vários diretores)

**Como roteirista:** 1973: MEU PAI, MEU AMIGO (*Ace Eli and Rodger of the Skies*, de John Erman)

**Aparições:** 1980: OS IRMÃOS CARA-DE-PAU (*The Blues Brothers*, de John Landis) ■ 1982: CHAMBRE 666 (de Wim Wenders) ■ 1990: LISTEN UP: THE LIVES OF QUINCY JONES (de Ellen Weisbrod)

**disponível em vídeo*

# SOPHIA LOREN



Sophia posa de Vênus na década de 50

Fotos Sipa Press

Diziam os prognósticos dos anos 50 que Sofia Loren tinha menos chances de ir adiante em sua carreira do que outras duas atrizes italianas famosas por seus atributos físicos – Gina Lollobrigida e Silvana Pampanini. Estas, diziam, haviam chegado primeiro ao mercado internacional com seus filmes feitos na Itália, e Sofia (assim mesmo, sem o "ph") estava atrasada para ocupar o espaço disponível. Engano.

Sofia Scicolone – e depois Sofia Villani, Sofia Lazzaro e finalmente Sofia Loren – começou como uma simples extra (que até hoje ninguém conseguiu enxergar) em meio às multidões de *Quo Vadis* (1951). Nos três anos seguintes, trabalhou em outros vinte filmes, aumentando sempre sua presença na tela. Até que, em 1954, apareceu para o mundo em um grande êxito, *A Mulher do Rio*, de Mario Soldati. Falou-se mais da linda atriz em trajes sumários do que do próprio filme.

Nesse meio tempo, de 1951 a 1954, Sofia foi atriz de fotonovelas, participou de concursos de beleza e chamou a atenção de Carlo Ponti, um dos produtores mais atilados do cinema italiano daqueles anos. Ponti – junto a seu sócio, Dino de Laurentiis – estava ansioso para conquistar o mercado internacional, e colocou Sofia sob suas asas. Ensinou-a a vestir-se, ordenou que seu nariz saliente fosse atenuado, fez dela uma dama internacional

*A Mulher do Rio* foi a cartada imaginada por Ponti para apresentar sua protegida às platéias mundiais. Com produção cuidadosa – Pasolini foi um dos roteiristas – e uma história tirada de uma idéia de Ennio Flaiano (roteirista preferido de Fellini) e do grande escritor Alberto Moravia em mãos, Ponti fechou um acordo com a Columbia para a distribuição internacional do filme.

Em pouco tempo falava-se de Sofia Loren como a atriz mais importante do cinema italiano. Daí ela passou a se chamar Sophia (com "ph") Loren e, com Carlo Ponti sempre vigiando sua carreira, ficou mais conhecida que Gina Lollobrigida – a única que sobrou para lhe fazer concorrência, já que a carreira de Silvana Pampanini, sua outra rival, naufragou em 1954.

# EXUBER

**Contrariando as previsões pe**
**derrubou suas rivais e atrav**

**A intimidade da italiana é captada por um paparazzi (1955); abaixo, Sophia e o produtor Carlo Ponti são recebidos pelos fãs e a imprensa em Cannes (1962)**

# ÂNCIA À ITALIANA

**imistas que cercaram o início de sua carreira, a protegida do produtor Carlo Ponti sou as últimas décadas como a grande atriz que a Itália apresentou ao mundo**

Seu filme seguinte, a comédia *Bela e Canalha* (1954), de Alessandro Blasetti, é outro marco. Para ele reuniram-se pela primeira vez Sophia, Vittorio De Sica e Marcello Mastroianni – um encontro que resultou em importantes colaborações.

Sophia e Marcello, grandes amigos, trabalharam sob a batuta de De Sica, por exemplo, em *Casamento à Italiana* (1964), *Ontem, Hoje e Amanhã* (ganhador do Oscar de melhor filme estrangeiro em 1964 e enorme sucesso de bilheteria) e *Os Girassóis da Rússia* (1969). Sophia foi ainda dirigida por De Sica em produções como *Duas Mulheres* (de 1960, que deu a ela o Oscar de melhor atriz) e *Viagem Proibida*, de 1973, um dos últimos filmes do diretor.

Seguindo uma estratégia traçada meticulosamente por Carlo Ponti, Sophia chegou ao cinema americano em 1957, quando já dominava razoavelmente o inglês. E deu duro naquele ano. Filmou na Espanha, com Cary Grant e Frank Sinatra, *Orgulho e Paixão*, de Stanley Kramer; na Grécia, *A Lenda da Estátua Nua*, de Jean Negulesco; e na África, *A Lenda dos Desaparecidos*, de Henry Hathaway, com John Wayne.

Mil novecentos e cinqüenta e oito foi o ano do desembarque de Sophia em Hollywood mesmo. Graças a um acordo de Ponti com a Paramount, a atriz foi escalada para produções como *Desejo* (um fracasso), *Tentação Morena*, com Cary Grant (com quem, dizem, ela teve um caso), *Orquídea Negra* e *A Jogadora Infernal*, ambos com Anthony Quinn, e *Começou em Nápoles*, com Clark Gable. Fez em seguida um filme na Inglaterra, *Com Milhões e Sem Carinho*, para só então voltar à Itália para trabalhar em *Duas Mulheres*. Ou seja, até 1960 participou de uma bateria de filmes falados em inglês, sempre de olho no sucesso internacional.

Deu certo. Após o êxito de *Duas Mulheres*, Sophia foi escolhida para protagonizar o clássico *El Cid* (1961), com Charton Heston. Nos anos 60, seu prestígio chegou ao ponto de Chaplin escolhê-la para trabalhar em seu último filme, *A Condessa de Hong Kong* (1967). Não foi culpa de Sophia o filme sair ruim, e sim da velhice de Chaplin.

Nunca foi uma grande atriz. O Oscar que ganhou por *Duas Mulheres* pertence mais ao filme que a ela. Mas Sophia, que nasceu em 1930, sempre foi uma presença carismática em cena, daquelas que se entendem com a câmera e que atuam para as lentes. Sua união com Ponti obrigou-a a viver muito tempo fora da Itália – até que o produtor pudesse se divorciar de sua esposa anterior. Teve ainda problemas com o Fisco e chegou a passar alguns dias atrás das grades, mas foi solta graças à pressão da opinião pública. Enfrentou vários abortos e só conseguiu ter seu primeiro filho depois de uma gravidez passada em repouso.

Nos anos 70, sua carreira começou a declinar, tendência que a década seguinte não conseguiu reverter. Nunca abandonou o marido, apesar das inúmeras notícias sobre conflitos conjugais. Ao contrário, quando Ponti passou a sofrer de um mal crônico, esteve sempre a seu lado. É rica e famosa.

Nada mal para uma jovem cuja mãe, Romilda Villani, queria ela mesma ter sido uma estrela de cinema.

*ADILSON LARANJEIRA*

SET

## LIVROS

### O CINEMA REVELADO NOS GRÃOS DE PRATA

**PHIL STERN'S HOLLYWOOD – PHOTOGRAPHS, 1940-1979**
(de Phil Stern, ed. Hnopf/EUA)

Por mais de meio século, Phil Stern, o fotógrafo preferido entre as estrelas e correspondente da *Time/Life* durante a guerra, clicou as celebridades hollywoodianas. Essas fotos surgem agora reunidas neste volume, para deleite dos cinéfilos. Apesar de Stern não se considerar um grande fotógrafo, do naipe de Annie Leibovitz, por exemplo, muitas de suas fotos publicadas revelam um olhar atento para a composição das imagens –, como a que mostra John Wayne e John Ford silhuetados pelo jogo de luz e sombra de uma porta no set de *O Álamo*. Entre os fotografados encontram-se Marilyn Monroe compenetradíssima no Shrine Auditorium, em Los Angeles, e Frank Sinatra durante as filmagens de *Guys and Dolls* e num baile de John F. Kennedy em 1961.

**A capa do livro de Phil Stern, abaixo, mostra a qualidade de seu conteúdo**

### PRINCESA DO GLAMOUR

**AUDREY HEPBURN: AN INTIMATE PORTRAIT**
(de Diana Maychick/Birch Lane Press, EUA)

A gamine mais elegante e sofisticada do cinema é biografada pela colunista do *New York Post*, Maychick, de forma frívola, como assinalaram os amigos de profissão da autora. Melhor do que nada para nós brasileiros. Por mais evasiva e superficial que Maychick tenha sido, não deixa de ser interessante acompanhar a vida de Audrey Hepburn desde sua infância na Alemanha ocupada até seus dias de glória em Hollywood.

### VESTIBULAR PARA CINÉFILOS

**600 QUESTÕES DE CINEMA**
(de Antonio Queiroz, Scritta Editorial)

Este volume abre uma série que sempre trará 600 perguntas sobre uma área específica para aficcionados e leigos testarem seus conhecimentos. O primeiro volume, que conta com uma apresentação assinada por Carlito Maia e uma série de reproduções fotográficas em preto-e-branco, já indica os prós e contras desta idéia: ao lado de perguntas espertas e "difíceis", como "Sobre qual filme Charles Chaplin se referiu ao dizer 'É o melhor que já vi'?" ou "Quais os nomes civis do Pinguim e da Mulher Gato em *Batman – O Retorno*?", há algumas que realmente só desafiariam o cinéfilo mais desligado da face da Terra, como é o caso de "Quais foram os três únicos filmes protagonizados pelo ator James Dean?" ou "De quantos filmes da série 007 o ator George Lazemby participou?" De qualquer forma, até mesmo o vestibular equilibra perguntas-pegadinha com algumas manjadas.

## TRILHAS SONORAS

### PARCERIAS DESBOCADAS

**JUDGMENT NIGHT**
(Epic/Sony Music, 1993)

Mais do que uma trilha sonora, *Judgment Night* (lançado em fevereiro nos cinemas como *Uma Jogada do Destino*) é um evento. O disco, inteiramente dedicado a parcerias entre grupos de rap e de rock, é o mais novo capítulo numa experiência musical que começou com a colaboração entre Run DMC e Aerosmith (a canção "Walk This Way") nos anos 80. O pioneiro Run DMC está na trilha, cantando com o Living Colour, mas a maioria dos grupos de rap selecionados faz parte da nova galera dos anos 90. A metade branca do disco se alinha entre o metal, o grunge e o college rock.

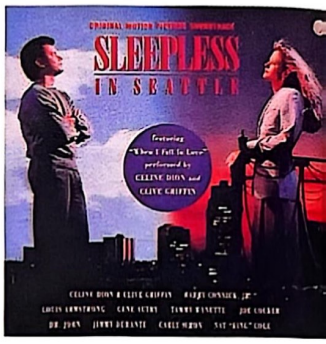
O encontro dos diferentes estilos se dá de maneira violenta: os desbocados rappers ganham o peso das guitarras para cuspir nos cadáveres espalhados na maioria das letras. Helmet e House of Pain fazem a combinação mais incendiária; a mistura mais pesada, Slayer e Ice-T, dá uma leve plagiada numa música do Exploited; e o momento romântico fica por conta do chapado encontro entre Cypress Hill e Sonic Youth, uma declaração de amor à maconha.

Definitivamente, não é trilha para fãs do Jerry Goldsmith.

*Marcel Plasse*

### MELODIAS PARA AMANTES

**Sleepless In Seattle – Original Motion Picture Soundtrack**
(Epic/Sony)




*Sintonia de Amor* foi um dos filmes mais açucarados de 1993. Sua trilha sonora, mais melodiosa do que melosa, também fez sucesso e ganhou há pouco tempo um segundo. A explicação para grande parte da fama tem razão histórica. Ela traz composições que ganharam o sentido de preciosas depois que as *big bands* se extinguiram, e são consideradas essenciais para cinéfilos e musicômanos.

A primeira faixa já é uma prova: "As Time Goes By", entrando no *spiritus mundi* com a versão de Dooley Wilson em *Casablanca*, desta vez ganha uma cover com a voz empertigada do comediante Jimmy Durante. Como nada é perfeito, tem "When I Fall in Love" com Celine Dion e Clive Griffin num arranjo *à la* Sullivan e Massadas, e Harry Connick, Jr. tentando ser feliz com "A Wink and a Smile". Covers até simpáticas, mas totalmente esquecíveis quando se ouve "Back in the Saddle Again" e "Stardust" – a primeira é uma composição do texano pré-Roy Rogers Gene Autry; a segunda traz o vocal de Nat "King" Cole e dispensa comentários.

*José Júlio do Espírito Santo*

## EQUIPAMENTOS

# MIL E UMA UTILIDADES

**REAL 3DO**
(Panasonic, US$ 699, importado)

A Panasonic sai na frente e lança o primeiro aparelho de 3DO, o REAL FZ-1 Interactive Multiplayer, capaz de tocar vários tipos de discos laser. A imprensa estrangeira especializada em equipamentos descreveu-o como "50% mais poderoso que os outros sistemas" – como o CD-I da Philips e os consoles de CD da Sega e da NEC. A principal razão desse deslumbramento com o FZ-1 da Panasonic é a qualidade da imagem, principalmente no caso dos gráficos dos games – a tecnologia do 3DO, uma nova companhia que explora a multimídia, combina gráficos de animação a um drive de CD-ROM com velocidade duplicada (300 kilobits/segundo) e um processador de 32 bit RISC. O aparelho também reproduz discos de imagem e som, além de ser compatível com o processo de reprodução de foto em CD.

**O multiplayer da Panasonic: compatível com os diferentes sistemas de disco laser**

**À esquerda, o visor de cristal líquido de 4 polegadas da View-Cam Hi8**

# VARIAÇÕES SOBRE O MESMO TEMA

**CAMCORDER 8MM**
(Sharp, importada)

O novo modelo View-Cam Hi8 VL-HL100U da Sharp ganhou duas versões mais em conta. Quando de seu lançamento, era encontrada (nos EUA) ao salgado preço de US$2.199. Agora pode-se adquir por US$1.799 o modelo VL-L40U – que, como a original, tem um visor de cristal líquido colorido de 4 polegadas, efeitos digitais, estabilizador eletrônico de imagem e som estéreo. Já a mais baratinha, o modelo VL-E30U, de US$1.199, perde algumas vantagens: vem com visor de 3 polegadas e som mono. Escolha seu modelo e boas gravações.

## LASER

# VALE A PENA VER DE NOVO

**TERMINATOR 2** (Pioneer)

Este lançamento é obrigatório para os amantes de efeitos especiais (uma pena que ainda não tenham inventado algo similar para os usuários de VHS). A obra quase clássica de James Cameron chega ao mercado de laserdisc em duas versões: uma de US$ 50 com 16 minutos de cenas cortadas e outra muito mais elaborada (da Collector's Edition), ao preço de US$ 120. Esta segunda (e bem mais "salgada"), no formato CAV, traz material suplementar com comentários *analog-track* de 24 pessoas do elenco e da equipe técnica, e além dos 16 minutos adicionados ao filme, mais três minutos e meio de filmagens que foram cortados por motivos técnicos. Sobre a versão da Collector's, o chefe da produção da Cameron's Loghtstorm Entertainment e responsável por todos os laserdiscs da edição especial de *O Exterminador do Futuro 2*, Van Ling, declarou que serão necessárias de 16 a 20 horas para se assistir ao material suplementar. Se for assim, até que os US$ 120 estão valendo!

**Cameron dirigindo Schwarzenegger e Linda**

**THE FORBIDDEN HOLLYWOOD COLLECTION**
(MGM/UA)

Vocês se lembram daquela cena de *Cinema Paradiso* em que Totò, já adulto, assiste à montagem feita por Alfredo de todas as cenas de beijos que o padre censurou durante anos? Pois bem, é mais ou menos isso que acontece com este *Forbidden Hollywood*, uma colagem de cenas "pesadas" pré-Código Hayes (a censura americana instituída em 1934), como chefes lascivos, bebedeiras, libertinagens desenfreadas. Os trechos provêm de seis filmes – *Female* (de Michael Curtiz, 1933), *Blessed Event* (de Roy Del Ruth, 1932), *Ladies they Talk About* (de Howard Bretherton, 1933), *Three on a Match* (Mervyn LeRoy, 1932), *Skycraper Souls* (de Edgar Selwyn, 1932) e *Employees' Entrance* (de Roy Del Ruth, 1933). Apesar de os títulos serem do arco-da-velha, não os subestime; eles contêm ingredientes suficientes para atordoar, como em *The Female*, em que Ruth Chatterton durante o dia é uma executiva de alto escalão e à noite se transforma numa loba sedutora que maneja seus subordinados à base de vodka. Pode parecer pouco, mas na década de 30 as pudicas famílias americanas não aceitavam este comportamento. Além disso, todo cinéfilo adora vasculhar o fundo do baú.

# ABAIXO VOCÊ ENCONTRA AS MELHORES REVENDAS DE VIDEO.

## PATY'S
HOME VÍDEO

**MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!**
***TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS***
**CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS**

- As Amantes
- Vencer ou Morrer
- Invasão de Privacidade
- Cyborg II
- E Outros

- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE

**TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO**

Rua Dr. Zuquim, 358 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
**Tel.: (011) 298-1120**
**REMETEMOS PARA TODO O BRASIL**

## 7ª ARTE
**VÍDEO SHOP**

**FITAS NOVAS E USADAS**

**VENHA NOS CONHECER!**

LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS.
- Dennis o Pimentinha
- Como Água Para Chocolate
- Vencer ou Morrer
- As Amantes
- E Outros

**Catálogos a partir de CR$ 1.900,00**
Cheques pré-datados sem juros.
Aceitamos permuta: telefones e carros.
**Remetemos para todo o Brasil.**
Horário: segunda a sexta das 8:30 às 19:00 hs
sábado das 8:30 às 18:00 hs.
**Ganhe estojos novos e usados.**

Av. Cruzeiro do Sul, 2619 - Sala 12 - 2º-A
Santana - São Paulo - SP - CEP 02030-100
Ao lado do Metrô Carandirú - Tel.: (011) 267-5567

## HAWAI
HOME VÍDEO

**FITAS NOVAS E USADAS**

- Vencer ou Morrer
- As Amantes
- Dennis o Pimentinha
- Como Água Para Chocolate
- E Outros

Av. Cruzeiro do Sul, 2282 - Sala 1/2 e 3
CEP 02030 - Carandiru - São Paulo - SP
(próximo ao Metrô Carandiru)
**Tel.: (011) 290-4330**
ABERTO TAMBÉM AOS SÁBADOS
REMETEMOS PARA TODO O BRASIL

- **Voltamos a financiar a partir de 30 dias com juros bancários!**
- **Toda linha de acessórios**
- **Pagamentos com cheques semanais sem juros**
- **Aceitamos automóvel e telefone como forma de pagamento.**

## Cannes
Home Video

**O FESTIVAL DE FITAS**
**AGORA TUDO EM**
***GAMES NOVOS E USADOS!***
**PROMOÇÃO!**
**LANÇAMENTOS COM ÓTIMOS PREÇOS!**

- Como Água Para Chocolate
- Vencer ou Morrer
- Dennis o Pimentinha
- As Amantes
- E Outros

- Catálogos a partir de CR$ 1.900,00
- Garantia total das fitas
- Melhor qualidade
- Ganhe estojos novos e usados

- Cheques pré-datados sem juros
- Remetemos para todo o Brasil

**Horário:** Segunda a Sexta das 8:30 às 19:00 horas
Sábado das 8:30 às 18:00 horas
Av. Cruzeiro do Sul, 2752 - Salas 21/22
Santana - CEP 02030 - São Paulo - SP
(Entre Metrôs Carandiru e Santana)
**Tel.: (011) 290-2788**

## CASH
HOME VÍDEO

**FITAS NOVAS E USADAS**
**TUDO EM ACESSÓRIOS**

***ACEITAMOS PERMUTAS***
***DESPACHAMOS PARA***
***TODO O BRASIL***
***CONFIRA NOSSAS***
***PROMOÇÕES***

Rua Jovita, 167 - 1º andar - Santana
CEP 02036 - São Paulo - SP
**Tel.: (011) 267-0060**

## PATY'S
HOME VÍDEO

**MONTE SUA LOCADORA CONOSCO!**
***TUDO EM FITAS E ACESSÓRIOS***
**CONFIRA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS**

- Proposta Indecente
- Um Diário de Um Crime
- Questão de Honra
- Eternamente Jovem
- Um Distinto Cavalheiro

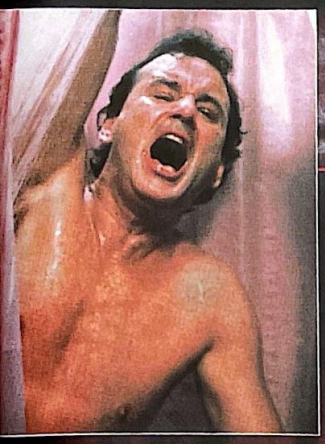
- PARA CADA FITA, GANHE UM ESTOJO
- PAGAMENTO CONFORME SEU BOLSO
- PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA
- GARANTIA E QUALIDADE

**TEMOS FITAS EM PROMOÇÃO**

Rua Dr. Zuquim, 358 - Santana
São Paulo - SP - CEP 02035-020
(Próximo ao Metrô Santana)
**Tel.: (011) 298-1120**
**REMETEMOS PARA TODO O BRASIL**

# VÍDEO SET

EDITORA AZUL
MARÇO

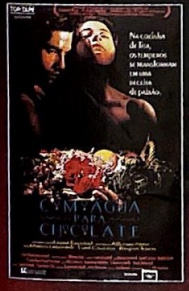


## FEITIÇO DO TEMPO
**Bill Murray em uma Comédia Nota 10**

## BERGMAN, FELLINI, COPPOLA E ORSON WELLES
**Comparecem às locadoras**

## VAN DAMME BRUCE LEE SUPER-HOMEM

## DENNIS O PIMENTINHA
**Destrói a Vizinhança**



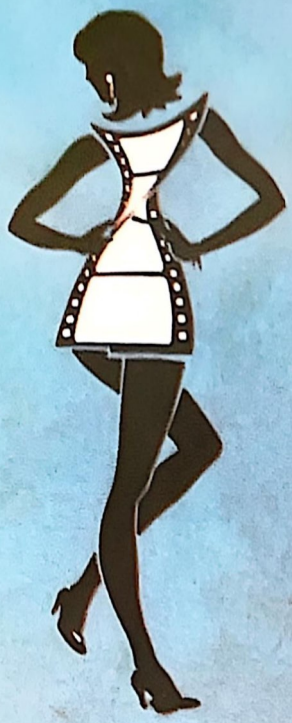

## COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE
**A Fórmula Mexicana de Sucesso**

**As Coisas Pegam Fogo entre Sharon Stone e William Baldwin em**

# INVASÃO DE PRIVACIDADE

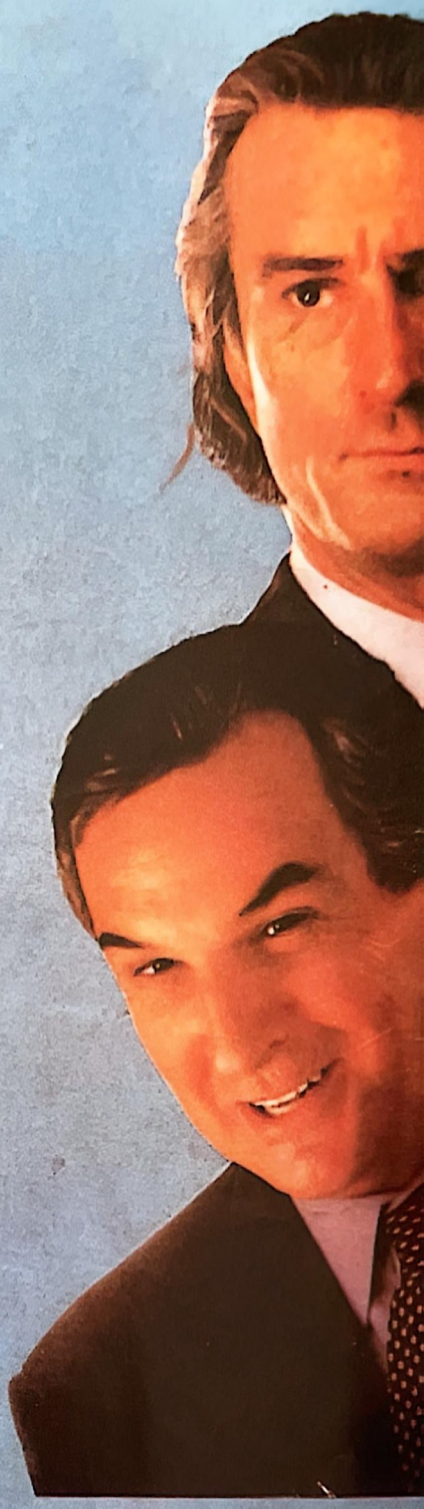
ROBERT DE NIRO
MARTIN LANDAU
ROBERT WUHL

DANNY AIELLO
ELI WALLACH



JÁ NA SUA LOCADORA

TODOS TEM UMA



# A AMANTE

direção de BARRY PRIMUS
produção de ROBERT DE NIRO

## HITS

**60** FEITIÇO DO TEMPO
**Uma das melhores comédias de 1993**

Columbia TriStar

**64** VENCER OU MORRER
**O lado "humano" de Van Damme**

**66** INVASÃO DE PRIVACIDADE
**Sharon Stone enfrenta um voyeur**

**73** COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE
**Paixão com tempero mexicano**

## POLÍTICOS

**70** AS PORTAS DA JUSTIÇA
**Gian Maria Volonté acerta o alvo**

**70** QUERIDAS AMIGAS
**Crônica da Hungria pós-comunismo**

**71** A VIDA SOBRE UM FIO
**Chen Kaige procura a verdade**

Concorde

Warner

## INFANTIL

**78** DENNIS – O PIMENTINHA
**O herói sapeca em versão dublada**

**78** TOM E JERRY
**Curiosidades para os fãs de desenhos**

## OLDIES

**63** O REI DOS REIS
**Cecil B. DeMille traduz a Bíblia**

**63** O NOIVO CARA-DURA
**Buster Keaton faz comédia pura**

**63** O GORDO E O MAGRO
**Aula de mímica**

## CLÁSSICOS

**62** E LA NAVE VÀ
**Fellini exercita o artificialismo**

**70** O PROCESSO
**Orson Welles relê Kafka**

**71** O FUNDO DO CORAÇÃO O SELVAGEM DA MOTOCICLETA
**Duas obras-primas de Coppola**

Gemma

**72** MORANGOS SILVESTRES
**Bergman viaja pela existência**

**73** GRANDES ESPERANÇAS
**David Lean ensina a contar uma história**

## CULTS

**72** TREM MISTÉRIO
**O olhar "estrangeiro" de Jim Jarmusch**

**73** POSSESSÃO
**Isabelle Adjani em obra polêmica**

**74** QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA
**Biquínis e grunhidos na pré-história**

## SENTIMENTAIS

**67** TARDE DEMAIS PARA ESQUECER
**Um romance exemplar**

Universal

**69** A ESCOLHA DE SOFIA
**Meryl Streep num grande papel**

## MULHERES EM CENA

**67** UMA MULHER EM FOGO
**"Belle de jour" irônica**

**68** SALMONBERRIES
**O diretor de *Bagdad Café* vai ao Alasca**

**68** AS AMANTES
**Triângulo amoroso bem-comportado**

ArteNova

## COMÉDIA

LK-Tel/Vídeo

### FEITIÇO DO TEMPO ★★★★

#### Escravo do relógio

Desde a primeira cena de *Feitiço do Tempo* fica claro que o mal-humorado homem do tempo Phil Connors (interpretado por Bill Murray) tem problemas com a humanidade em geral e com as pessoas em particular – e que esses problemas são recíprocos. Imagine-se então os sentimentos de que Phil é vítima ao ter que cobrir, pelo quarto ano consecutivo, as absurdas festividades do Dia da Marmota no vilarejo de Punxsutawney, Pensilvânia.

A função da marmota – também chamada Phil, e não por coincidência – é fazer uma aparição no dia 2 de fevereiro de cada ano a fim de "prever" a duração do inverno. Caso o animal veja sua sombra, pode-se esperar mais seis semanas de frio. Caso contrário, as expectativas são de uma primavera precoce.

No dia 2 de fevereiro em questão, o que a marmota prevê para o cínico e cético Phil Connors é um inverno interminável. Depois de se indispor com todos os seres humanos que cruzam seu caminho em Punxsutawney – inclusive com sua bela e doce produtora, Rita (Andie MacDowell) – e de uma mal-sucedida tentativa de deixar a cidade o mais rápido possível, Phil se descobre preso numa "dobra" temporal: está condenado a reviver a cada dia o mesmo 2 de fevereiro, com todos os seus insucessos.

*Feitiço do Tempo*, apesar disso, não é *O Processo* de Kafka, e sim uma comédia. Aliás, uma boa comédia. O charme maior do filme está no fato de que, para boa parte da humanidade, cada dia é realmente muito parecido com o anterior ou o seguinte – e cada um dribla como pode esse "loop", acrescentando ou subtraindo experiências à medida que os dias avançam. A missão de Phil Connors é, portanto, aprender a conviver com o dia 2 de fevereiro, tentando torná-lo o mais perfeito, ou o mais aceitável, que puder.

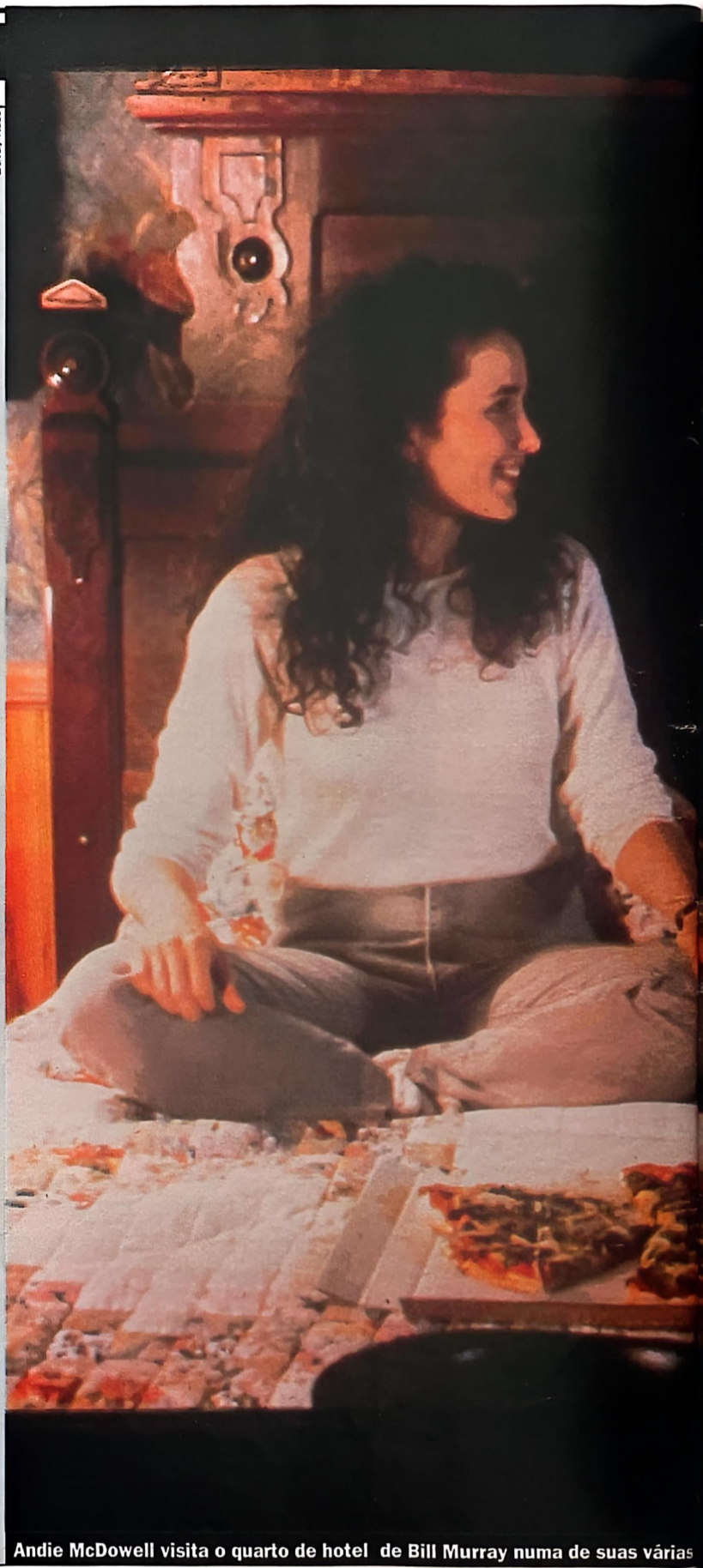
Após o desespero inicial, Phil vai acrescentando novas variáveis a seu dia fatídico. Não importa se a noite termina na cadeia, na cama de alguém ou no próprio velório: a manhã "seguinte" é sempre a mesma. Pode usar as informações que recolhe sobre os novos vizinhos para os fins mais sórdidos, pois ninguém se lembrará mesmo. E pode se agredir das formas mais violentas, já que acorda sem ressacas ou hematomas.

A inteligência do filme de Harold Ramis está em não se limitar a descrever como Phil Connors pode explorar suas fantasias. Está em mostrar como elas rapidamente revertem à sua condição inicial de pesadelo, já que Phil jamais progride, por exemplo, em suas tentativas de conquistar Rita. Assim, para quebrar seu "feitiço", Phil deve mudar a maneira como vê as coisas – já que não pode mudar a maneira como elas realmente são.

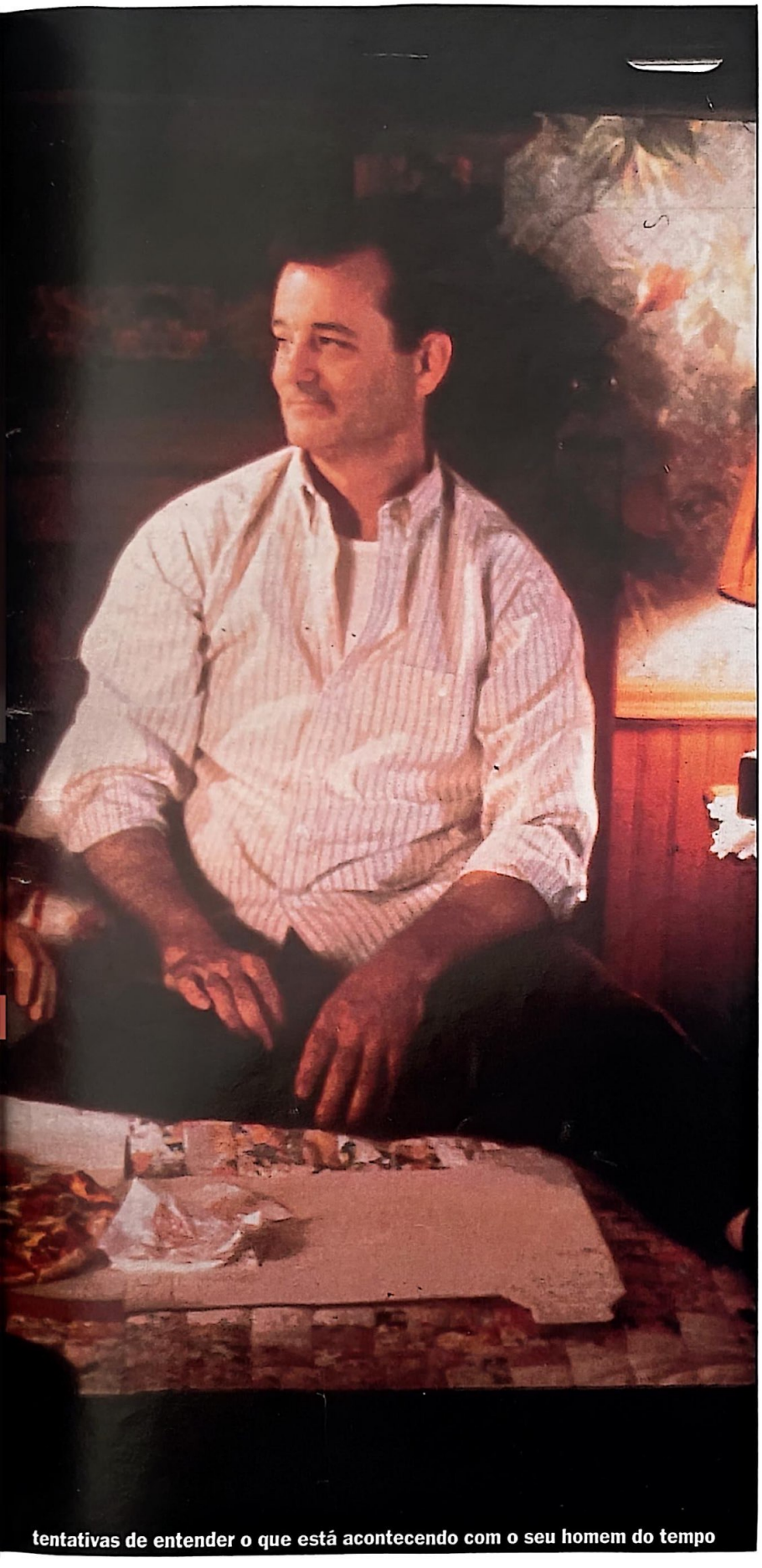
Quem dá forma a essa bela idéia – e ao bem-amarrado roteiro – é Bill Murray, um dos remanescentes da geração notabilizada pelo programa humorístico da TV americana *Saturday Night Live*. Murray pode não ser um ator, ou um comediante, para todos os gostos, mas expõe suas melhores qualidades em *Feitiço do Tempo*. Enquanto Phil Connors passa da incredulidade ao desespero, à resignação, volta ao fundo do poço e tenta afinal fazer de seu eterno 2 de fevereiro um dia inesquecível, Bill Murray resiste à tentação de ser grandiloqüente, escolhendo sempre a interpretação mais sutil. E evita assim que um filme em que todas as cenas se repetem acabe sendo, ele próprio, repetitivo.

*(Groundhog Day, EUA, 1993) Direção: Harold Ramis. Com Bill Murray, Andie MacDowell, Chris Elliott, Stephen Tobolowsky, Brian Doyle-Murray. 103 min.* LK-Tel/Vídeo.

ISABELA BOSCOV



Andie McDowell visita o quarto de hotel de Bill Murray numa de suas várias



tentativas de entender o que está acontecendo com o seu homem do tempo

**GAROTOS ★★★**
*(Staying Together, EUA, 1989) Direção: Lee Grant. Com Sean Astin, Stockard Channing, Melinda Dillon. 90 min.* LK-Tel/Vídeo.

INÉDITO NO CINEMA

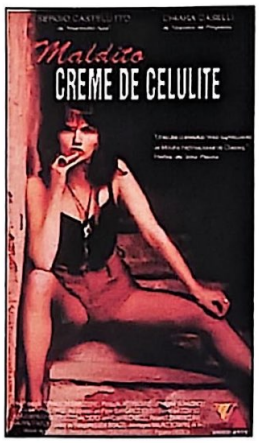
Terceiro filme de Lee Grant, premiada com os Oscar de atriz coadjuvante por *Shampoo* e de melhor documentário por *Down and Out in America*. Aqui ela faz um estudo simpático e despretensioso sobre o comportamento dos jovens através de três irmãos. Numa cidadezinha da Carolina do Sul, Duncan, Kit e Brian dirigem o restaurante do pai, que resolve vender o negócio. Sem perspectivas para o futuro, Brian abandona a família e vai trabalhar na construção civil; Kit se dedica à sua paixão, a corrida; e Duncan, o caçula, faz o que mais gosta, vagabundear. As coisas pioram com a morte repentina do pai, desencadeando as frustrações de cada um. O argumento pode parecer banal e dramático, mas Grant o conduz de maneira leve e divertida. Sean Astin transforma seu personagem no mais carismático de todo o elenco.

*D.P.*

**NEM FREUD EXPLICA ★★**
*(Inside Monkey Zetterland, EUA, 1992) Direção: Jefery Levy. Com Steven Antin, Patricia Arquette, Rupert Everett, Sandra Bernhard, Sofia Coppola. 92 min.* Vídeo Arte.

Obras que nascem com pretensão a *cult* dificilmente superam o patamar da caricatura. O diretor estreante Levy prima por reunir um elenco interessante em papéis para lá de exóticos. A fauna de personagens reúne-se em um verdadeiro zoológico humano, todos girando em torno do roteirista frustrado interpretado por Antin (*Acusados*). Familiares e amigos são homossexuais, neuróticos, terroristas, desajustados, descolados e vários outros adjetivos que o próprio leitor/espectador pode inventar. É sempre curioso, mas o excesso de gracinhas e estranhezas esgota o potencial da história. Arquette sai ilesa.

*Ch. P.*




**MALDITO CREME DE CELULITE ★★**
*(Nero, Itália, 1992) Direção: Giancarlo Soldi. Com Sergio Castellitto, Chiara Caselli, Gianluigi Molteni. 100 min.* Vídeo Arte.

A primeira metade do filme é de tirar o fôlego. Ritmo ágil, imprevistos, montagem esperta e fotografia estilizada convidam o espectador a mergulhar em um pesadelo urbano e mórbido. O humor negro pincela com precisão a história de um panaca (Castellitto, de *A Carne*) que faz tudo para agradar sua namorada (Caselli, de *Garotos de Programa*), inclusive ir à casa de seu ex para buscar o (maldito) creme de celulite que ela havia esquecido. O que era entusiasmo transforma-se logo em tédio, à medida que a história parte para soluções que agridem pela sua absurda bizarrice. Soldi não soube fazer bom uso de sua idéia e inundou-a em celulites supérfluas.

*Ch.P.*

Gaumont

Os aristocratas rendem-se aos encantos da dança cigana, pouco antes da eclosão da guerra

## E LA NAVE VÀ ★★★★

### Fellini para o bem e para o mal

Há quem diga, e com razão, que este não é um dos melhores trabalhos de Fellini. A crítica mais freqüente é a de que o diretor sucumbiu ao peso de seu próprio barroquismo. Tudo bem. Talvez Fellini tenha exagerado a mão no artificialismo com que narra a viagem de um transatlântico encarregado de lançar em alto-mar as cinzas de uma diva da ópera, no limiar da Primeira Guerra. Entre os passageiros estão todos os tipos que se convencionou chamar de fellinianos: primas-donas, gordos Carusos, jovens pálidos e afeminados, solteironas agitadas, príncipes com cara de bebê... Tudo indica um certo cansaço estético, uma repetição de truques.

Mas é preciso ir devagar com o andor. A primeira seqüência é um primor: começa como um documentário antigo e, aos poucos, vai ganhando fluência, som, movimento e cor, como se toda a história do cinema se condensasse em poucos minutos. O final do filme – que não convém descrever aqui – dialoga com essa seqüência de modo admirável.

O resto – quer dizer, o "recheio" – é Fellini puro, para o bem e para o mal. Estão lá o mar de plástico, o contraste entre a cultura erudita e a popular, a cenografia exuberante de Dante Ferreti, a música de Verdi, Strauss e Debussy e, ao lado de passagens maçantes, momentos inspirados, como a disputa dos cantores líricos pelo aplauso dos trabalhadores da casa das máquinas, ou o concerto musical com copos e garrafas na cozinha do navio. Fala-se, canta-se ou dança-se o tempo todo sob a ameaça dos canhões em *E La Nave Và*, numa metáfora algo óbvia da decadência da civilização contemporânea, tema de praticamente todos os últimos filmes de Fellini.

Em tempo: a fita lançada no Brasil é a da versão dublada em francês. E sem a língua italiana, Fellini é só meio fellini.

*(E La Nave Và, Itália/França, 1983) Direção: Federico Fellini. Com Freddie Jones, Barbara Jefford, Victor Poletti. 132 min.* Paris.

JOSÉ GERALDO COUTO

## UM TALENTO MUITO ESPECIAL ★★★

### Crianças roubam a cena

Esta produção da Disney foi um fracasso tão grande nos EUA que seu título para distribuição internacional foi alterado de *Life with Mikey* para *Give Me a Break* (Dá-me um Tempo), que é o que Michael J. Fox deve estar falando de sua maré de azar. O astro de *De Volta para o Futuro* não emplaca sucesso algum desde o início da década e não consegue convencer em papéis ditos adultos.

Quanto a este filme, lançado aqui simultaneamente nos cinemas, o fracasso foi imerecido. Ele não oferece surpresas mas, em comparação com *A Malandrinha*, com o qual guarda várias semelhanças, ganha de longe em simpatia e honestidade. A história de um ex-astro mirim que ganha a vida como um quase fracassado agente de talentos infantis apela para a emotividade e a redenção moral, mas não insulta a inteligência nem escorrega no melô.

Enquanto Alison Porter era uma malandrinha pedante e previsível, a garota de rua interpretada por Christina Vidal é um personagem mais substancioso, e seu talento natural cria um contraponto legal com o adulto imaturo que é Fox. Este vê na sabedoria que a menina traz das ruas sua última esperança para contratar um verdadeiro talento. O filme conta com momentos de irresistível apelo humorístico, como a apresentação de diversos candidatos mirins de qualidade duvidosa, escolhidos a dedo para levar o público ao delírio mais inocente.

*(Give Me a Break, EUA, 1993) Direção: James Lapine. Com Michael J. Fox, Christina Vidal, Nathan Lane, Cyndi Lauper. 106 min.* Abril Vídeo.

CHRISTIAN PETERMANN

Lane, Vidal, Fox: à procura de um grande talento

# OLDIES

**O REI DOS REIS ★★★**
*(The King of Kings, EUA, 1927) Direção: Cecil B. DeMille. Com H. B. Warner, Jacqueline Logan, Joseph Schildkraut. 110 min.* Continental.

A fixação de Cecil B. DeMille em transportar a Bíblia para o cinema já dava o ar de sua graça em *Macho e Fêmea* (1919), em que um mordomo náufrago se transformava no rei da Babilônia, e sua patroa, numa escrava cristã. Era um pequeno flash do que viria a seguir – duas versões de *Os Dez Mandamentos* (1923 e 1955), *O Rei dos Reis* e outros sucessos inspirados no Antigo e no Novo Testamento.

O roteiro de *O Rei dos Reis* surgiu de uma Bíblia fundamentalista. Mestre no uso de sombras, luzes e cenários, DeMille cria ótima solução para a entrada de Jesus, cujo rosto aparece pela primeira vez para uma garota que recupera a visão. O cineasta admitiu ter se inspirado em quadros famosos para criar algumas seqüências. O resultado fez escola. "O mais impressionante de todos os filmes", sapecou na época o *New York Times*. Um exagero que o ambicioso DeMille certamente perseguiu.

A cópia brasileira traz a cena da ressurreição (originalmente em Technicolor) em preto-e-branco, como o restante do filme.

*S.R.*

**O GORDO E O MAGRO, VOL. 4 ★★**
*Tira Botas (Be Big), Prefeito Imperfeito (Chicken Come Home). EUA, 1931. Direção: James Parrott, James Horne.* Continental.

Dois curtas de segunda da dupla (na época produzida por Hal Roach), ambos sem roteiro "visível". De qualquer forma, Stan dá uma aula de mímica: é especialista em ficar quieto e diz tudo com caras e gestos. No primeiro filme, os dois tentam dar um "aplique" nas esposas para irem a uma festa no clube. No segundo, o passado de Ollie volta para atormentá-lo. Indicado só para fãs.

*F.C.*

# O NOIVO CARA-DURA ★★★★

## Comédia pura

Ao escolher o filme para o fim-de-semana do filho, um pai pode pensar que esse filme sem cores e sem palavras que é *O Noivo Cara-Dura* (tola tradução para *Spite Marriage*) só possa despertar tédio no garoto. Engano quase certo. Buster Keaton foi um dos homens que melhor entenderam o sentido do cinema: apreende o mundo pela ação, pela sucessão de gestos, de vontades que levam a um resultado. Isso as crianças compreendem e gostam.

Buster Keaton e a sua típica cara-dura

No caso, Buster é o fã ardente de uma atriz teatral, cujo espetáculo vai ver todas as noites. A garota está apaixonada por um ator bonitão. Mas o bonitão casa-se com uma loira rica. Por despeito, a atriz resolve casar com o seu fã.

Claro, a história não interessa nada. Interessa ver como, a horas tantas, Buster assume um dos papéis na peça que a moça está fazendo e quase destrói o teatro. Ou como enfrenta toda uma gangue no interior de um iate. Aí está a graça. Buster tem o dom de fazer rir de uma maneira rara: ao contrário de quase todos os grandes cômicos, ele não faz o mundo vir até ele. Não compõe um personagem marcante para, em seguida, fazer as coisas gravitarem a seu redor.

Em *O Noivo Cara-Dura*, ele vai ao encontro do mundo, age, busca, faz conviver uma tenacidade absoluta e uma elegância imbatível. Com ele, o mundo é uma "gag": O riso não ensina nada; é a expressão de um prazer tirado do nada, que não justifica nem dá sentido a nada. Buster é a comédia pura. A melhor.

*(Spite Marriage, EUA, 1929) Direção: Edward Sedgwick. Com Buster Keaton, Dorothy Sebastian, Edward Earle, Leila Hyams. 89 min.* Continental.

*Inácio Araújo*

# NAS QUADRAS

## HOMENS BRANCOS NÃO SABEM ENTERRAR ★★★

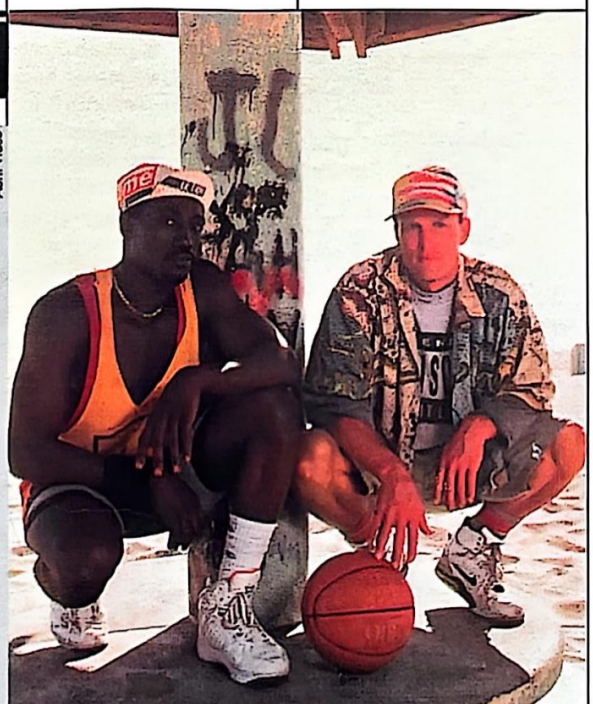
Abril Vídeo

## O filme é melhor que o título

Alguns podem achar que o filme é sobre basquete. Engano; antes de mais nada é sobre a lealdade masculina e como os homens demoram para amadurecer. Tanto Snipes quanto Harrelson estão ótimos. E não é só isso: apesar de Snipes carregar na ginga do negro americano, em nenhum momento escorrega nas tintas. Harrelson mostra um talento excepcional para a dissimulação, nada parecido com o apagado marido de *Proposta Indecente*. Os dois são excelentes jogadores de basquete que vivem de trapaças nas quadras públicas de Venice – Snipes é o esperto que sempre descola um "palerma" branco, no caso Harrelson, para completar o time. Mesmo que não suporte esportes, assista ao filme; você não vai se arrepender.

*(White Men Can't Jump, EUA, 1992) Direção: Ron Shelton. Com Wesley Snipes, Woody Harrelson, Rosie Perez. 115 min.* Abril Vídeo.

*Deborah Peleias*



Quarteto central: Snipes, Harrelson, bola e bonés

## NÓS SOMOS OS CAMPEÕES ★★

*(The Mighty Ducks, EUA, 1992) Direção: Stephen Herek. Com Emilio Estevez, Joss Ackland, Lane Smith. 90 min.* Abril Vídeo.

Emilio Estevez chega à comédia infantil como um jovem advogado obrigado a transformar um grupo de jovens arruaceiros num time de hóquei no gelo. Por puríssima coincidência, ele carrega um trauma de infância: era uma fera do hóquei até perder um pênalti na frente de seu pai. Estevez serve de suporte para as traquinagens dos garotos, donos do filme. Apesar das poucas piadas boas, pode-se sentir um pouco a emoção do esporte através das empolgantes seqüências do campeonato.

*Walter de Silva*

# AVENTURA

## VENCER OU MORRER ★★

### Economia de pontapés

Fãs do belga, não se desesperem: um dia o ator/karateca vai acertar o passo. Mas ainda não foi com este pretenso drama que Van Damme perdeu o estigma das artes marciais. Apesar de querer mudar de gênero, ele continua abusando de seus dotes físicos para interpretar e é muito mais sincero quando faz aquilo que sabe melhor: ação e pancadaria, como em *O Alvo* e *Duplo Impacto*.

Embora o roteiro seja assinado pelo ótimo Joe Eszterhas de *Instinto Selvagem* e *Invasão de Privacidade*, a história do presidiário fugitivo que encontra na família da viúva Rosanna Arquette e seus dois lindos filhos o lar perfeito para se regenerar não é drama nem ação – mas usa clichês dos dois. A amizade que o bandido mantém com o filho mais velho (o irmão mais novo de Macaulay Culkin, Kieran) é o pretenso elo para que Van Damme se reestabeleça na sociedade, provando ser um bom rapaz ao defender a família dos sujeitos mau-caráter que querem despejar Arquette de sua fazenda.

No frigir dos ovos, o argumento meloso (uma citação a *Os Brutos Também Amam*), com toques engraçados como a discussão entre Rosanna e a filha Tiffany sobre o tamanho do pênis de Jean-Claude, se apóia na fotografia cuidadosa de David Gribble e na luta final entre o belga e o vilão Levine. O diretor Robert Harmon, que já realizou *A Morte Pede Carona*, não conseguiu nem fazer um filme razoável nem ajudar Jean-Claude Van Damme a dar um salto definitivo em sua carreira.

*(Nowhere to Run, EUA, 1993) Direção: Robert Harmon. Com Jean-Claude Van Damme, Rosanna Arquette, Kieran Culkin, Tiffany Taubman, Ted Lavine. 107 min.* LK-Tel/Vídeo.

DEBORAH PELEIAS

LK-Tel/Vídeo

O irmão de Macaulay Culkin recebe uma força de Van Damme

Billy Zane chega armado às selvas do Panamá para cenas de violência estilizad

**PAIXÃO ASSASSINA ★★** *(A Passion for Murder, EUA, 1992)* INÉDITO NO CINEMA

*Direção: Neill Fearnley. Com Michael Nouri, Joanna Pacula, Michael Ironside. 88 min.* California.

Quase um thriller de ação três estrelas. O problema está na solução bobíssima do final. Uma pena, pois o filme escapa da vala comum do classe B caça-níquel e tenta uma aproximação inteligente com o espectador. Ben (Nouri) é um escritor-taxista com a vida em frangalhos. De repente, começa a esbarrar numa bela e misteriosa passageira, que foge de alguma coisa. Vanessa (Pacula, de *O Mistério do Parque Górki*) foge exatamente do durão Quinn (Ironside). Por quê? O espectador sabe, e Ben passa a querer saber. Ótimas interpretações.

F.C.

**007 KID – UM ESPIÃO MUITO ESPECIAL ★★** INÉDITO NO CINEMA

*(The Double Kid, EUA, 1992) Direção: Duncan McLachlan. Com Corey Haim, Brigitte Nielsen, Nicole Eggert, Karen Black. 93 min.* Mundial.

Sátira adolescente aos filmes de James Bond, cujo tema musical cita descaradamente a clássica melodia de John Barry. O ainda *teen idol* Haim, que aqui contracena novamente com sua namoradinha Eggert, é um pretendente a espião que desbaratará um esquema criminoso de criação de vírus de computador. Ação razoável, pouca história, muita inverossimilhança e excelentes animações em computação gráfica. No elenco, a ex-sra. Stallone, sempre com os seus tailleurzinhos apertados, e a decadente Karen Black, que tem uma única cena como a mãe de Haim.

CH. P.

## O ATIRADOR ★★★

### Tom Berenger na selva

*O Atirador* deve agradar ao público do cinema de ação. Tem um bom roteiro, direção confiável e a atuação precisa de Tom Berenger (*Platoon*). Mais, tem efeitos especiais interessantes, como os vistos em *Robin Hood*. Aqui são as balas flagradas em movimento que trazem o frisson. As citações também são recorrentes – a mais bonita diz respeito a *O Predador*.

Tom Berenger é Beckett, um marine cumprindo missão no Panamá. Seu lema é "uma bala, uma morte". Desperdiçar munição é besteira, e matar é trabalho para homens. Mas um chefe de cartel colombiano chega à selva para canonizar um general panamenho e levá-lo à Presidência (qualquer semelhança com Noriega não é coincidência). Richard (Billy Zane), um arrumadinho agente da SWAT que nunca pisou no mato, carrega as esperanças de Washington para frustrar o plano. Sua missão é liderar Beckett e matar os dois líderes.

No caminho, os papéis acabam se invertendo, o que já se previa. Há boas falas, e o diretor peruano Luis Llosa – primo do escritor Mario Vargas Llosa – pode virar estrela em ascensão pelo que mostra em *O Atirador*.

*(Sniper, EUA, 1992) Direção: Luis Llosa. Com Tom Berenger, Billy Zane, J.T. Walsh. 95 min.* Europa.

FRANCISCO COSTA

Wes Studi é um índio iroquês na produção de *O Elo Partido*

Mundial

## ELO PARTIDO ★★★
## O ÚLTIMO SELVAGEM ★★★

### Nações indígenas em revista

Costuma-se atribuir a *Flechas de Fogo* (1950), com Jeff Chandler no papel de um chefe apache, o pioneirismo de tratar índio como gente em produções classe A. O cinema americano iniciava então o revisionismo que transformou peles-vermelhas em boas-praças. Hoje, em tempos politicamente corretos, o "movimento" tem no ator indígena Graham Greene seu maior símbolo. Indicado ao Oscar de coadjuvante por *Dança com Lobos*, ele aparece em duas recentes produções para TV a cabo. Em *Elo Partido*, faz uma ponta de importância histórica: é o Pacificador, visto em sonhos pelo líder das Nações Iroquesas – seis tribos que viviam na região de Nova York e Pensilvânia, no século 18, e que foram obrigadas a fugir para o Canadá.

O veterano diretor Lamont Johnson reconstitui com apuro antropológico a trajetória de Joseph Hart (1742-1807), o iroquês que estudou entre os brancos e retornou à tribo para emprestar seu bom senso ao líder e amigo de infância. O contraponto é dado por um irlandês (Brosnan) que atua como negociador entre índios e colonizadores.

Greene tem mais chances em *O Último Selvagem*, como o único sobrevivente da tribo yahi. Descoberto em 1911, ele é protegido por um antropólogo (Voight) que enfrenta dificuldades para traduzir em atitudes eficazes suas boas intenções. Inspirado também em fatos verídicos, o filme tem uma delicadeza exemplar, mas ganhou um título que ficaria melhor na boca dos brancos para quem o índio yahi era "o último homem primitivo do país".

*(The Broken Chain, EUA, 1993) Direção: Lamont Johnson. Com Eric Schweig, Wes Studi, Pierce Brosnan, Buffy Sainte-Marie, Graham Greene. 94 min. Europa.*
*(The Last of His Tribe, EUA, 1992) Direção: Harry Hook. Com Jon Voight, Graham Greene, David Ogden Stiers, Anne Archer. 84 min. Mundial.*

SÉRGIO RIZZO

## W E S T E R N

## POSSE – A LENDA DE JESSE LEE ★★

### O Velho Oeste sob a visão dos negros

INÉDITO NO CINEMA

Samuel Johnson, um divertido e furibundo crítico inglês do século 18, é o autor da famosa frase "de boas intenções está pavimentado o caminho para o inferno". Ela parece feita sob medida para definir *Posse*. O filme é política e esteticamente correto até o ponto final do roteiro. Depois disso, a mão pesada e narcisista do diretor e ator Mario Van Peebles vulgariza o material.

Um western sobre negros e dirigido por negros poderia ser algo tão fora de lugar como um bangue-bangue francês – ou italiano. O gênero resulta de uma experiência histórica que só viceja bem em sua própria terra. Mas *Posse* não poderia sofrer desses problemas, pois seu roteiro está cravado nessa experiência. Logo após a Guerra Civil dos EUA e da libertação dos escravos, os negros saíram do Sul rumo ao Oeste para formar suas próprias cidades. Uma delas é fundada sob a liderança de um pregador.

Colocado o último prego, a cidade é atacada pela Ku-Klux-Klan. Todos seus habitantes são massacrados, exceto o filho do pregador, Jesse Lee. Ele cresce e vira um pistoleiro tipo "o mais rápido do Oeste" – interpretado com exemplar cabotinismo por Van Peebles –, que volta para vingar o pai. Assunto clássico. Mas Van Peebles perdeu o rumo, misturando maus momentos do bangue-bangue italiano e chavões de Hollywood a umas poucas idéias originalmente suas.

*(Posse, EUA/Inglaterra, 1993) Direção: Mario Van Peebles. Com Mario Van Peebles, Stephen Baldwin, Billy Zane, Big Daddy Kane. 109 min. Video Arte.*

JOSÉ ONOFRE

Vídeo Arte

Billy Zane (esquerda) e Mario Van Peebles (direita) são os astros de *Posse*

### MARCADOS PELA VINGANÇA ★

*(The Revengers, EUA, 1971) Direção: Daniel Mann. Com William Holden, Ernest Borgnine, Susan Hayward. 112 min.* Opção.

Quem olhar o elenco de *Marcados pela Vingança* vai até comprar pipocas. Esqueça. O filme de Daniel Mann é pior que todas as horrendas continuações de *Sete Homens e Um Destino*, com o qual tem leve semelhança. Fazendeiro encontra mulher e filhos massacrados pelos índios chefiados por brancos. Compra seis malfeitores e parte para a vingança. Do diretor até ao último ator, todos parecem estar indo a um velório por obrigação.

J.O.

### DUELO EM DIABLO CANYON ★★

*(Duel at Diablo, EUA, 1966) Direção: Ralph Nelson. Com James Garner, Sidney Poitier. 103 min.* Concorde/Tocantins.

Ralph Nelson, que produziu e dirigiu este filme, foi um menino-prodígio da TV nos anos 50. Mas em 1966 já não tinha prodígio algum a oferecer. História clássica: caravana é cercada por apaches. Nelson foi cauteloso ao escolher James Garner para comandar o elenco e a guerra com os índios, e deu uma guinada insólita ao escolher Sidney Poitier para fazer uma espécie de jogador do Mississipi. Mas a ousadia não convence.

J.O.

CIC

**William Baldwin e Sharon Stone curtem de olhos fechados a difícil (e odiada) intimidade da cena mais erótica do filme**

## ROMANCE

### INVASÃO DE PRIVACIDADE ★★

#### Voyeurismo eletrônico

Troque Kim Basinger por Sharon Stone e as persianas que adornavam o cenário de *9 1/2 Semanas de Amor* por monitores de vídeo. Aí começa *Invasão de Privacidade*, um filme tão preocupado em "interpretar" o que seria moderno nos anos 90 quanto o filme de Adrian Lyne em ser o arauto da (pretensa) pós-modernidade nos 80.

Para começar, todo mundo aqui tem profissões ou perversões "modernas". Sharon Stone é Carly Norris, uma editora literária recém-divorciada que se muda para um apartamento num "sliver" – como são chamados os prédios altos e estreitos de Manhattan. À cata de um relacionamento, ou de uma aventura, encontra entre seus vizinhos o escritor cafajeste Jack Lansford (Tom Berenger) e o solteiro e bonitão Zeke Hawkins (William Baldwin). Carly toma contato ainda com o passado de seu novo endereço, cenário de uma série de mortes trágicas, e aprende a dividir com os moradores o gosto pelo voyeurismo – logo que se muda, um admirador secreto envia-lhe um telescópio.

Com esse quadro armado, o roteirista Joe Eszterhas busca repetir o feito que conseguira em *Instinto Selvagem*: criar um mistério psicossexual baseado em personagens dúbios, que obviamente guardam alguma espécie de esqueleto em seus armários. Resta saber qual crime cabe a quem.

Phillip Noyce (de *Jogos Patrióticos*) contribui com uma direção profissional, e Sharon se esforça em mudar de registro. Ao contrário da dominadora personagem que interpretava em *Instinto Selvagem*, em *Invasão de Privacidade* ela quer parecer uma mulher vulnerável, capaz de chorar (?) enquanto transa, e que se encontra à mercê de suas fantasias a ponto de se envolver em um complicado jogo sexual com o enigmático – e suspeito – Zeke. As cenas de sexo, aliás, compensam quem alugou a fita interessado nos dotes físicos e atléticos de Sharon ou de William Baldwin (que se odiaram durante as filmagens).

O problema é que o roteirista Eszterhas perdeu o controle sobre seus delírios. Para ficar em uns poucos exemplos, ele não se furta nem a criar uma cena equivalente àquela dos cubos de gelo de *9 1/2 Semanas*: faz Sharon Stone tirar a calcinha à mesa do restaurante. Além disso, eleva *Janela Indiscreta* à enésima – e absurda – potência e inventa uma espécie de "Grande Irmão" doméstico que levaria nota zero em qualquer trabalhinho escolar sobre o *1984* de George Orwell. Voyeur mesmo é Eszterhas – mas não da intimidade, e sim dos filmes alheios.

*(Sliver, EUA, 1993) Direção: Phillip Noyce. Com Sharon Stone, William Baldwin, Tom Berenger, Martin Landau, CCH Pounder. 106 min. CIC.*

ISABELA BOSCOV

**ORQUÍDEA SELVAGEM 3 ★★**
*(Red Shoes Diary, EUA, 1993) Direção: Zalman King. Com Brigitte Bako, David Duchovny, Billy Wirth. 105 min.* Europa.

Viúvo volta desconsolado do enterro da mulher, decide revirar as coisas da companheira e encontra um diário cheio de revelações cabeludas. Em resumo, a mulher não tinha nada de santa, era apaixonada por um vendedor de sapatos e tinha altas aventuras eróticas. Enquanto o marido traído definha, Zalman King enche os olhos do espectador com imagens sensuais. Os atores têm vocação de modelos: fotogênicos e limitados. Mas cuidado: o filme não é uma continuação de *Orquídea Selvagem*, e sim a primeira parte de uma nova série de King, que teve uma continuação no mesmo ano de 1993. No final das contas, não faz a menor diferença.

*H.R.Jr.*

**UMA LIÇÃO DE AMOR ★★★**
*(American Friends, Inglaterra, 1991) Direção: Tristam Powell. Com Michael Palin, Trini Alvarado, Connie Booth, Alfred Molina. 95 min.* Europa.

Em meados do século passado, um metódico professor da Universidade de Oxford, na Inglaterra, decide passar férias nas montanhas suíças, onde conhece uma bela jovem e sua "tia" adotiva. Acaba se interessando pela jovem, claro, ficando dividido entre a carreira na universidade – que proíbe a ele o casamento – e a paixão. Apesar de não ser a seara habitual de Michael Palin (também autor do roteiro), mais conhecido por seu trabalho com o escrachado Monty Python, o filme se desencumbe com dignidade da tarefa de discutir a cisão entre senso de dever e romantismo, entre repressão e desejo de aventura – tudo com belos cenários ao fundo.

*I.B.*

# TARDE DEMAIS PARA ESQUECER ★★★★

## Romantismo intacto

É inegável que os filmes românticos americanos foram aprimorados a partir da Segunda Guerra. Como os homens estavam lutando no front, a mulher, sozinha em casa, passou a ser um dos alvos preferidos dos estúdios. Daí e até o fim da década seguinte sempre houve público para o gênero porque se encontrou para ele uma forma clássica, muito própria do cinema americano, que evitava os dramalhões. Quando muito, ia-se até os melodramas.

Muitos desses filmes de então podem ser considerados o exemplo eficaz e clássico de como filmar uma história com a habilidade de não transformá-la – por causa de seus ingredientes – num xarope açucarado.

*Tarde Demais para Esquecer*, de Leo McCarey, é um desses casos. Segunda versão de um outro filme do mesmo diretor, *Duas Vidas*, esta segunda abordagem é muito melhor que a primeira, e ainda hoje estão intactas as qualidades notadas quando de sua estréia: a inserção do humor entre os fatos dramáticos, os diálogos vivos e inteligentes e, principalmente, o enorme talento dos dois intérpretes principais, Cary Grant e Deborah Kerr.

*Tarde Demais para Esquecer* está sendo lançado em vídeo porque se falou muito deste filme em um outro sucesso recente, *Sintonia de Amor*. Quem assistir – ou reassistir – a *Tarde Demais* verá que não são casuais as referências a ele em *Sintonia*. É porque o filme continua e continuará na memória de um público fiel – talvez por causa da dura realidade da vida de agora.

*(An Affair to Remember, EUA, 1957) Direção: Leo McCarey. Com Cary Grant, Deborah Kerr, Richard Denning. 115 min.* Abril Vídeo.

*Adilson Laranjeira*

**Cary Grant e Deborah Kerr em momento romântico inesquecível**

**UMA MULHER EM FOGO ★★★**
*(Die Flambierte Frau, Alemanha, 1982) Direção: Robert van Ackeren. Com Gudrun Landgrebe, Mathieu Carrière, Hanns Zischler. 106 min.* Orovideo.

A tradução *Mulher em Fogo* do original alemão *Die Flambierte Frau* rouba a ironia do título deste filme inteiramente irônico. O literal "mulher flambada" criaria uma expectativa apropriada ao universo de Robert van Ackeren, contemporâneo e continuador do estilo de Fassbinder. Faria imaginar uma cena com requintes inverossímeis de crueldade: uma mulher regada com alguma bebida forte e servida em chamas à sobremesa.

Não é bem assim que acontece no filme, mas é assim que se descreve a posição da mulher numa sociedade burguesa petrificada, na qual ela não tem papel maior do que de uma prostituta não-remunerada. Eva (a linda Gudrun Landgrebe) escancara as regras do jogo: abandona o marido e vai ganhar a vida como prostituta de verdade.

Essa "belle de jour" sem disfarces encontra o parceiro ideal: Chris (o não menos belo Mathieu Carrière), um gigolô que coleciona objetos de arte enquanto satisfaz as carências de donas-de-casa oprimidas. Conforme cresce o amor entre ambos, surge o ciúme. Mas nem desta vez Eva troca a liberdade pela comodidade familiar. Acirra o tratamento sádico dispensado aos clientes masculinos, enquanto Chris vê seus talentos físicos minguarem.

A câmera de Jürgen Jürges e a música de Peer Raben (ex-colaboradores de Fassbinder) acrescentam toques expressionistas a esse retrato satírico de uma mulher vingativa.

*Lúcia Nagib*

## SALMONBERRIES – UM AMOR DIFERENTE ★★★

### Uma paixão soturna

Europa

Rosel Zech e k. d. lang em momento de descoberta

A cruzada cinematográfica do alemão Percy Adlon pela América, que começou anárquica e em pleno deserto de Nevada com *Bagdá Café*, termina soturna, angustiada e na fronteira do pólo Norte com *Salmonberries*. Nessa jornada, Adlon trocou a gordinha Marianne Sagebrecht pela cantora k. d. lang e substituiu sua narrativa despojada pelo hermetismo e a chatice.

Kotzebue (lang) é errante por excelência. Foi abandonada pelos pais no meio da neve e salva por um bando de esquimós. O ambiente rude, marcado pela lei do mais forte, fez com que se assumisse mais como homem. Mas, quando a bibliotecária local (Rosel Zech) resolve tratá-la como selvagem, Kotzebue tira as roupas para mostrar sua identidade. Do episódio nasce uma relação de cumplicidade entre as duas e, mais tarde, de amor.

Três anos separam *Bagdá Café* de *Salmonberries*. Se no primeiro existia alegria, típica de um estrangeiro descobrindo o país, em *Salmonberries* predomina o desencanto. Percy Adlon se inspirou na queda do Muro de Berlim para fazer seu filme. A personagem da bibliotecária é uma alemã refugiada que, a certa altura, percebe que voltando à Alemanha reunificada pode reorientar sua vida. O desconcerto com que Adlon conduz sua história comprova seu próprio desespero. Trata-se de um artista exilado que não consegue mais identificar nem sua origem. Entre mortos e feridos, salva-se a trilha sonora.

*(Salmonberries, Alemanha, 1991) Direção: Percy Adlon. Com k. d. lang, Rosel Zech, Chuck Connors. 94 min.* Europa.

HAMILTON ROSA JUNIOR

**AQUELA NOITE ★★★**

INÉDITO NO CINEMA

*(That Night, EUA, 1992) Direção: Craig Bolotin. Com C. Thomas Howell, Juliette Lewis, Eliza Dushku. 89 min.* Warner.

O mérito desta estréia na direção de Bolotin se deve a Juliette Lewis (*Cabo do Medo*) e à pequena Eliza Dushku (*Despertar de um Homem*). Embora bem filmado e com um bom argumento, o diretor não soube manter o alto astral da história de Alice, uma garota de dez anos que, na década de 60, desperta para as dificuldades do amor e, principalmente, do sexo através de seu envolvimento com uma vizinha teenager rebelde. Com humor juvenil, Alice narra seu desejo de ser como Sheryl e acompanha de sua janela o relacionamento "quente", para a época, desta com o desajustado Rick, a inevitável gravidez e o repentino desaparecimento da garota. Contra a vontade dos pais, Alice se transforma no elo entre os amantes e é levada a perceber o quão falsa é a moral dos adultos.

D.P.

**AS AMANTES ★★**

*(Three of Hearts, EUA, 1993) Direção: Yurek Bogayevicz. Com William Baldwin, Kelly Lynch, Sherilyn Fenn. 101 min.* Video Arte.

Uma professora de literatura (Sherilyn) deixa a namorada (Kelly) desesperada quando resolve pedir um tempo. A outra, por sua vez, contrata um garoto de programa (Baldwin) para bagunçar o coreto da professora, crente que a moça voltará para seus braços. A idéia ousada daria certo com um diretor atrevido e nenhuma estrela na produção. Mas com um galã em ascensão e duas das beldades mais gostosas da Hollywood atual, não cola. O triângulo é casto e não há cenas de sexo.

H.R.JR.

## AMOR SEM FIM ★★

### Zeffirelli é puro algodão-doce

Concorde/Tocantins

Martin Hewitt e Brooke Shields em cena de rara tranqüilidade amorosa

Lançamento tardio de filme que teve razoável sucesso no Brasil quando de sua exibição. O alarde mediano da fita devia-se à presença de Brooke Shields. Ninguém se sentiu enganado pelo fato de a atriz ter uma função bastante secundária no romance narrado. Adaptação do livro homônimo de Scott Spencer, carregado de fortes tintas emocionais, o filme é uma espécie de *Romeu e Julieta* contemporâneo. Zeffirelli, afinal de contas, queria beber de novo na fonte de um de seus maiores sucessos.

Shields estava no auge de sua carreira, às vésperas de decair por decisões megeras (e não domadas) de sua mãe, empresária e carrasca. Ela tem um personagem róseo, de 15 (!) anos de idade, que se apaixona por um jovem dois anos mais velho. A dramaticidade do filme se concentra nele, felizmente personificado por um estreante, Martin Hewitt, que deu conta do recado (e nunca mais acertou em sua carreira). O roteiro é unidimensional, sutil como um hipopótamo e ridículo em cenas-chave como a morte do pai de Brooke.

*(Endless Love, EUA, 1981) Direção: Franco Zeffirelli. Com Brooke Shields, Martin Hewitt, Shirley Knight, Don Murray. 115 min.* Concorde/Tocantins.

CHRISTIAN PETERMANN

# GUERRA

## A ESCOLHA DE SOFIA ★★★★

### Almas torturadas

Ao comprar os direitos de adaptação para cinema do romance de William Styron, o diretor e roteirista Alan J. Pakula imaginava uma atriz européia no papel-título. Estava prestes a assinar contrato com uma atriz eslovaca quando o agente de Meryl Streep entrou na jogada. Sorte de Pakula, que ganhou uma estrela em ascensão, e de Streep, que levou o Oscar de melhor atriz. Ela deu o pontapé que faltava em sua carreira como a ambígua e fascinante polonesa católica que tenta recomeçar a vida em Nova York depois de sobreviver a Auschwitz. No Brooklyn, liga-se a outra alma torturada, um biólogo judeu (Kline).

Quem acompanha de perto o relacionamento sadomasoquista do casal é o narrador do livro e do filme, um jovem sulista com ambições literárias (MacNicol). A fotografia de Nestor Almendros evoca o verão nova-iorquino de 1947 com cores sedutoras. Nos flashbacks, recria em tons pálidos o pesadelo de Auschwitz. Pakula diz que procurou evitar a "emoção pornográfica" nas seqüências do campo de concentração – ambiente que Streep conhecera na minissérie *Holocausto*. Em *Sofia*, ela aperfeiçoa a caracterização: tem diálogos em polonês e alemão, e fala inglês com sotaque. E, embora ilumine todo o filme, reserva o melhor para o clímax, que explica o título e a culpa da personagem. É de moer o coração.

*(Sophie's Choice, EUA, 1982) Direção: Alan J. Pakula. Com Meryl Streep, Kevin Kline, Peter MacNicol. Narração: Josef Sommer. 157 min.* Concorde/Tocantins.

SÉRGIO RIZZO

Concorde/Tocantins

Peter MacNicol, Meryl Streep e Kevin Kline brincam de triângulo no teto

**ALAN E NAOMI ★★★** *(Alan & Naomi, EUA, 1992) Direção: Sterling VanWagenen. Com Lukas Haas, Vanessa Zaoui, Michael Gross. 96 min.* LK-Tel/Vídeo.

Bela história sobre amizade e confiança, que parte de um consagrado romance de Myron Levoy. O ótimo ator Haas (*A Testemunha*), que não perdeu o jeito ao entrar na adolescência, faz um garoto judeu no Brooklyn nova-iorquino de 1944 que é forçado pelos pais a ser o companheiro de uma garota francesa recém-emigrada. Ela presenciou o assassinato do pai por nazistas e ficou catatônica e incomunicável desde então. O tema poderia cair no melodrama maniqueísta e piegas, mas o ótimo trabalho dos dois jovens atores segura a peteca e emociona.

CH. P.

**JONAH QUE VIVEU NA BALEIA ★★** *(Jonah che Visse nella Balena, Itália/França/Holanda, 1993) Direção: Roberto Faenza. Com Jean-Hughes Anglade, Juliet Aubrey, Jenner DelVecchio. 94 min.* Condor.

Adaptação do romance *Childhood*, a autobiografia de Jonah Oberski, este drama de guerra não oferece nenhum prisma novo sobre a perseguição dos judeus pelos nazistas e seu aprisionamento em campos de concentração. Totalmente centrado na experiência do garoto Jonah, o filme não apela a cenas explícitas de horror bélico, concentrando-se em como as circunstâncias afetam a imaginação do protagonista. O italiano Faenza obtém alguns momentos de bela dramaticidade, mas não se conteve e foi redundante em seu final. A conclusão demorada sacrifica bastante o resultado.

CH.P.

# SUSPENSE

**BLUE ICE ★★** *(EUA, 1992) Direção: Russell Mulcahy. Com Michael Caine, Sean Young, Ian Holm, Bobby Short. 105 min.* Top Tape.

Um agente secreto aposentado e que ganha a vida com um bar de jazz inicia um romance com a sensual Sean Young. Quando a esmola é demais, o santo desconfia, e logo Michael Caine se vê em meio a assassinatos, torturas (numa seqüência psicodélica típica do diretor Mulcahy, o mesmo de *Highlander*) e perseguições nas docas de Londres. A trama peca por ser ao mesmo tempo intrincada e de desfecho previsível. Assim, embora Caine não esteja mais na idade para este tipo de papel, é ele quem salva do naufrágio este thriller.

I.B.

**BELEZA FATAL ★★★** *(Dirty Weekend, EUA/Inglaterra, 1992) Direção: Michael Winner. Com Lia Williams, David McCallum. 102 min.* Capital.

Charles Bronson virou uma loirinha inglesa, quem diria. Pois é isso que o diretor Michael Winner faz neste suspense kitsch e bizarro: reciclar seu clássico *Desejo de Matar* com uma personagem feminina e boas doses de humor. Bella é uma moça que se cansou de ser usada pelos homens. Um vidente a convence de que ela deve deixar de ser uma ovelha sempre pronta ao sacrifício. Bella aceita o conselho, e o espectador se diverte. A produção é para lá de modesta, mas Winner anda mais afiado que na época em que trabalhava com Bronson.

I.B.

**TENNESSEE NIGHTS ★★** *(EUA, 1989) Direção: Nicolas Gessner. Com Julian Sands, Stacey Dash, Ned Beatty, Rod Steiger. 105 min.* Mundial.

Nicolas Gessner, que já realizou o excelente *A Menina do Outro Lado da Rua* (1976), não consegue manter o clima de suspense nesta fita. Por mais que Julian Sands se esforce no papel do inglês empolado e maníaco por limpeza Wolfgang Leighton, o filme não decola. A idéia de um estrangeiro caindo nas garras dos xerifes de pequenas cidades americanas é boa, mas Gessner abusa das reviravoltas mirabolantes. Há ainda cenas de sexo, com Sands se envolvendo com uma tentadora negra (Dash).

D.P.

## DRAMA

**AS PORTAS DA JUSTIÇA ★★★★**
*(Porte Aperte, Itália, 1990) Direção: Gianni Amelio. Com Gian Maria Volonté, Ennio Fantastichini. 112 min.* Top Tape.

Em 1937, sob a ditadura fascista de Mussolini, as autoridades italianas pregavam um modo supostamente eficaz de permitir que os cidadãos dormissem tranqüilos, de "portas abertas": punir os criminosos com rigor exemplar. Aos assassinos, pena de morte.

Em *As Portas da Justiça*, um burocrata demitido de um sindicato mata o ex-chefe, um ex-colega e a própria mulher. Nem se defende: quer ser fuzilado. Eis, porém, que um juiz vai investigar o caso, disposto a evitar que o júri opte pela pena de morte. Bingo: nada é o que parece.

Conta muito o fato de Volonté interpretar o juiz. É em torno do seu carisma que o diretor Amelio (de *Ladrão de Crianças*) constrói essa amarga reflexão baseada em obra de Leonardo Sciascia. Embora não tenha a contundência de *Não Matarás* ou a eloqüência dos suspenses políticos de Costa-Gavras, *As Portas da Justiça* acerta em cheio o alvo. Mas será que Amelio precisava mesmo recorrer a um exemplar de *Crime e Castigo* para alinhavar a história?

*S. R.*

Top Tape

**Anthony Perkins exercita seu olhar perplexo ante os fatos incompreensíveis que o perseguem**

## O PROCESSO ★★★★★

### Orson Welles interpreta Kafka

Muitos admiradores de Kafka não gostaram das liberdades que Orson Welles tomou ao adaptar o mais célebre romance do escritor tcheco. Não que o cineasta tenha alterado substancialmente a trama do livro. A história é basicamente a mesma: o funcionário Joseph K. (Anthony Perkins) é surpreendido uma manhã por estranhos que anunciam sua prisão, sem explicar o motivo; a partir daí, ele se enreda num labirinto burocrático que o distancia cada vez mais da liberdade, da razão e da normalidade.

A heresia de Welles reside no estilo: em vez de buscar o equivalente cinematográfico da escrita seca de Kafka, ele contou essa história com a exuberância barroca que é a marca de seu cinema. Resultado: o filme é muito mais wellesiano que kafkiano. É com uma câmera irrequieta, uma iluminação expressionista (com sombras fantasmagóricas e um carregado contraste claro/escuro) e uma montagem delirante que ele constrói o inferno de K.

Menos que um inferno, termo que dá a idéia de um lugar estático, o filme é um pesadelo, um mundo cambiante, cujo horror está justamente no movimento e na transformação. Aqui reside a genialidade da encenação de Welles. Como nos pesadelos – e nisso ele coincide com o original de Kafka –, o espaço de *O Processo* está em permanente metamorfose. Um quarto de dormir é de repente uma sala e em seguida uma biblioteca ou um tribunal. Os personagens também são fluidos e de personalidade pouco confiável, da libertina srta. Burnster (Jeanne Moreau) ao gorduroso advogado (Welles) que atende deitado na própria cama.

Há cenas dignas de antologias, como a de K. se esgueirando por um corredor de paredes vazadas, literalmente enredado em teias de luz e sombra. Um momento como este, de assombrosa poesia visual, deveria bastar para vencer qualquer resistência a este filme extraordinário.

*(The Trial, França, 1963) Direção e roteiro: Orson Welles. Com Anthony Perkins, Jeanne Moreau, Elsa Martinelli, Romy Schneider, Orson Welles. 120 min.* Top Tape.

*José Geraldo Couto*

**QUERIDAS AMIGAS ★★★**
*(Edes Emma, Draga Böbe - Vazlatok, Aktok, Hungria, 1991) Direção: István Szabó. Com Johanna ter Steege, Enikó Börcsök. 78 min.* Top Tape.

Uma nova fase da história húngara começou a ser escrita em 1990, com a eleição do escritor e ex-dissidente Árpád Göncz à Presidência e a(des)ordem de coisas que se seguiu à derrocada do comunismo. Szabó fez de *Amigas* a crônica dessas mudanças.

Duas jovens interioranas, professoras de russo, têm que instalar-se em Budapeste e aprender inglês para manter o emprego. A mudança no currículo é um símbolo óbvio do sobe-e-desce político, mas o filme investiga com precisão os efeitos dessa gangorra.

Emma completa o minguado orçamento como empregada doméstica. Böbe prefere levantar dinheiro na cama. O alojamento que dividem vira um poço de angústia. Uma bela imagem de um corpo nu em queda pontua o crescente desespero. São os únicos momentos oníricos de um filme seco e amargo. O cineasta de *Mephisto* vinha de uma irregular produção internacional, *Encontro com Vênus*, cujo pano de fundo era a unificação européia. Seu retorno à Hungria mostra-o em melhor forma no varejo do que no atacado.

*S. R.*

**O SELVAGEM DA MOTOCICLETA★★★★**
*(Rumble Fish, EUA, 1983) Direção: Francis Coppola. Com Matt Dillon, Mickey Rourke, Dennis Hopper. 94 min.* Concorde/Tocantins.

A adolescência nos anos 80 teria sido muito diferente se Coppola não tivesse feito *Vidas Sem Rumo* e *O Selvagem da Motocicleta*. Os dois refletem de forma apaixonada sobre a violência e ternura que abatem os seres humanos nesse período da vida. Mas os filmes de Coppola não são para adolescentes, e sim sobre a adolescência.

Em *O Selvagem*, o Motorcycle Boy (Rourke) reina num mundo em preto-e-branco, onde as únicas cores são dos peixes-de-briga ("rumble fish"). Ex-líder de gangue, a "lenda viva" também governa o imaginário de seu perturbado irmão mais novo, Rusty James (Dillon).

Rusty quer ressuscitar o "tempo das gangues", para ele a única possibilidade de dar sentido à vida. O Motorcycle Boy aos 21 anos é um ser desencantado – não há heroísmo, não há sentido, só há o mistério dos peixes de briga.

Com os conflitos que se organizam em torno desse eixo, Coppola demole o mito juvenil da afirmação pela violência – que o cinema ajudou a erigir – e desfere um ar de tragédia à perplexidade e ao desespero adolescentes, reforçado pelo preto-e-branco carregado e pela trilha sonora comovente de Stewart Copeland. Um filmaço.

BIA ABRAMO

OroVídeo

Nastassja Kinski na corda bamba da magia

## O FUNDO DO CORAÇÃO ★★★★★

### Obra-prima da estética e da paixão

A crítica em geral só sabe dizer uma coisa sobre este filme: foi o maior fracasso da carreira de Coppola, que torrou nele US$ 30 milhões e afundou seu estúdio Zoetrope. Quem gosta de cinema só tem uma coisa a dizer quanto a isso: dane-se.

De uma historinha singela sobre o amor nos dias de hoje – as tentativas frustradas de um casal de Las Vegas em romper seu casamento –, Coppola extraiu uma obra única, uma sinfonia de cores e luzes que encanta pela inventividade, delicadeza e precisão.

Numa feérica Las Vegas totalmente recriada em estúdio, o diretor reviu a história dos filmes românticos e musicais servindo-se de uma avançada tecnologia eletrônica. Que outro diretor americano de hoje teria coragem de colocar em cena ambientes tão falsos, com navios de cartolina, colinas pintadas no fundo do cenário, paredes que se tornam cortinas de palco etc.? O mais interessante nesta pequena obra-prima é como ela combina essa falsidade explícita a uma análise arguta e até cruel das fraquezas e mesquinharias da vida amorosa. Duas imagens sintetizam isso: Frannie (Teri Garr) fazendo poses pretensamente sensuais diante do espelho, e seu marido Hank (Forrest) cantando desafinado para ela no aeroporto.

As aventuras que os dois, cansados do tédio doméstico, procuram no feriado do 4 de julho são interessantes referências ao cinema. No "affair" de Frannie com o amante latino Ray (Raul Julia) entram em cena todos os clichês de filmes românticos hollywoodianos. No romance de Hank com a garota do circo Leila (Nastassja Kinski), evoca-se o lirismo de Chaplin e Fellini. Há pelo menos uma seqüência capaz de derreter o coração mais empedernido: Kinski andando sobre um fio de alta-tensão no pátio do ferro-velho de Hank. Quem vê não esquece.

Em tempo: se o filme naufragou na bilheteria em sua época, hoje virou "cult" de cineclube, junto com sua trilha, repleta de baladas "bluesy" na voz de Tom Waits e Crystal Gale.

*(One from the Heart, EUA, 1982) Direção: Francis Ford Coppola. Com Frederic Forrest, Teri Garr, Raul Julia, Nastassja Kinski. 110 min.* OroVídeo.

JOSÉ GERALDO COUTO

## A VIDA SOBRE UM FIO ★★★★

### Chen Kaige busca a luz

Em cinemas, *A Vida sobre um Fio* foi um fracasso retumbante. Em 1991, um filme chinês era um objeto não-identificado, e ficava difícil até mesmo compreender o que era aquilo – no caso, a história de dois músicos cegos perdidos numa espécie de deserto, onde o mais velho acreditava que, quando rompesse mil cordas de seu instrumento, conseguiria a graça da visão.

Hoje, com o caminho aplainado pelo sucesso do cinema chinês, *A Vida* perde muito de seu hermetismo. Pode ser visto, primeiro, pelo viés político, já que foi proibido na China, onde a promessa do fim de uma cegueira – que nunca chega – foi entendida como crítica aos velhos dirigentes. Mas é possível entendê-lo de forma mais ampla. Há, primeiro, um drama específico: a supressão de um sentido e a incapacidade dos músicos de entender que sua capacidade de criar a beleza é diretamente proporcional à sua incapacidade de enxergar.

Há ainda o apego de Kaige à obstinação. Alguém atravessaa vida sem ver, mas movido pela crença de que um dia o fará. A procura da luz nos conduz a uma concepção generosa do ser humano: não são os erros nem a cegueira que contam. O que move os músicos e dá sentido a suas vidas é a busca. Visto assim, *o filme* permanece chinês e pessoal. Mas essa vida em que erro e cegueira são tão presentes quanto a obstinação e a procura da verdade fala intimamente a cada um de nós. E o faz com uma beleza fria, seca, mas nem por isso menos comovente.

*(Life on a String, China/Inglaterra/Alemanha, 1991) Direção: Chen Kaige. Com Liu Zhong Yuan, Huang Lei, Xu Qing. 120 min.* Concorde.

INÁCIO ARAUJO

Concorde

O jovem músico cego busca a fórmula da beleza e da verdade

F. J. Lucos

Victor Sjöström e Ingrid Thulin em pausa da viagem existencial de Bergman: momento antológico

## MORANGOS SILVESTRES ★★★★★

### Bergman mostra seu lirismo

Bergman consagrou-se como um dos maiores nomes do cinema por ter criado uma obra reflexiva sobre as dúvidas existenciais. Mas nunca o diretor obteve resultado tão comunicativo e poético nessa linha indagativa quanto em *Morangos Silvestres*, o ponto máximo de sua brilhante carreira. E, apesar da presença iminente da morte – tema freqüente em sua filmografia –, é também uma das realizações menos sufocantes do cineasta, sem o cerebralismo excessivo dos posteriores *O Silêncio* e *Gritos e Sussurros*.

Essa busca de um sentido preciso para a existência é aqui exposta através das dúvidas e recordações que perturbam o velho professor Isaac Borg (Sjöström, que na vida real foi um diretor fundamental para o cinema sueco) a partir do momento em que este decide ir a Lund, onde vai receber importante título. Na viagem, a companhia da nora (Thulin), a passagem pela antiga casa de verão, o encontro com três estudantes, com um casal em crise e com a velha mãe (Wifstränd, soberba), também suscitam questionamentos.

A narrativa inclui simbolismos freudianos então inovadores, mas que desde então serviram de fonte para muitos outros cineastas. Mas Bergman alterna com invejável segurança o onírico e a realidade, o passado e o presente. Nesse sentido, é de grande valia a fotografia de Gunnar Fischer – seu preto-e-branco é contrastante no denso sonho inicial, mas luminoso em cenas nostálgicas, como na que o professor vê Sarah (Anderson) colhendo morangos, seqüência memorável deste antológico retrato do ser humano viajando para dentro de si. Raramente a dor da recordação e o pesar da oportunidade perdida adquiriram no cinema força tão incomum e ao mesmo tempo serenidade tão lírica quanto nesta calorosa obra-prima.

*(Smultronstället, Suécia, 1957). Direção: Ingmar Bergman. Com Victor Sjöström, Bibi Anderson, Ingrid Thulin, Gunnar Björstrand, Naima Wifstränd. 90 min. Concorde.*

ALFREDO STERNHEIM

**TREM MISTÉRIO ★★★**
*(Mystery Train, EUA, 1989) Direção: Jim Jarmusch. Com Masatoshi Nagase, Youki Kudoh, Screamin' Jay Hawkins, Nicoletta Braschi, Joe Strummer. 113 min.* Reserva Especial.

O filme, de certa originalidade à sua época, perde um pouco de seu impacto após a realização do irregular *Uma Noite Sobre a Terra* (1992), outra aventura do "darling" independente Jarmusch no terreno da ficção em episódios. *Trem Mistério* tem ao menos a vantagem de unir suas três histórias em torno de elementos comuns. Antes de mais nada, Jarmusch entrega os EUA presidencialistas a um rei, o king Elvis Presley.

As histórias, direta ou indiretamente, raspam na mitologia que envolve Presley. Característica do diretor, as narrativas são conduzidas por "olhares estrangeiros", em especial na primeira parte, em que um casal de teens japoneses visita Memphis, cidade natal do "rei". É aqui que o diretor exercita o melhor de seu humor cool, repetindo o feito quando a italiana da segunda parte vê o fantasma de Elvis em um quarto de hotel.

Para unir as três partes, a música-título de Elvis toca no momento em que ecoa um tiro, só elucidado no final, protagonizado pelo *outsider* britânico Strummer (ex-Clash). Em mais um lance típico do ideário jarmuschiano, o desfecho promove um desencontro total entre os personagens. Seus fãs rendem-se ao filme até hoje. Quanto ao resto dos mortais, a sensação perambula entre um certo interesse e o total *déjà vu*.

CH. P.

**UMA RAZÃO PARA O AMOR ★★**
*(Rich in Love, EUA, 1993) Direção: Bruce Beresford. Com Albert Finney, Jill Clayburgh, Kathryn Erbe, Kyle MacLachlan, Piper Laurie, Suzy Amis, Ethan Hawke. 105 min.* Warner.

INÉDITO NO CINEMA

A vida pacata da responsável adolescente Lucille (Erbe) entra em turbulência quando sua mãe (Clayburgh) decide romper o casamento de 27 anos e deixar a família. Às voltas com o pai (Finney), que acredita despreparado para a solidão, com a irmã porralouca (Amis) e com um cunhado apaixonante (MacLachlan), Lucille se refugia em seu aguçado senso de dever e resiste o quanto pode às inevitáveis mudanças que ocorrem à sua volta. Em seu tom costumeiro, o diretor Bruce Beresford (de *Conduzindo Miss Daisy*) apóia-se no elenco para narrar sem pressa – e também sem arrebatar o espectador – esta história sobre as convulsões da adolescência.

I. B.

## POSSESSÃO ★★★★

*(Possession, França/Alemanha, 1981) Direção: Andrzej Zulawski. Com Isabelle Adjani, Sam Neill, Heinz Bennent.* AV Hits Vídeo.

Um *cult-movie* por excelência, que conquista admiradores na mesma proporção em que arregimenta fortes detratores. O polonês Zulawski faz um filme perturbador e simbólico, que ofereceu a Adjani seu melhor papel.

Com um fundo político indefinido (às margens do Muro de Berlim), o roteiro carrega nas leituras e narra a decomposição de um casal. Nada é muito explicado, mas Adjani passa a se entregar de corpo e alma a uma aberração, fruto de um aborto absurdo (uma das cenas mais fortes da década passada). A direção maneirista e a câmera histérica auxiliam a narrativa a tomar rumos febris.

Não é possível imaginar esta obra sem a impecável simbiose entre Zulawski (que não mais realizou um trabalho digno de seu passado) e Adjani. Impossível ficar indiferente.

CH. P.

Top Tape

Lumi Cavazos prepara mais um de seus pratos em momento de dor passional: fórmula mágica de sucesso

## COMO ÁGUA PARA CHOCOLATE ★★★★★

### Receita de paixão

Além de uma série de prêmios no México e no circuito internacional, esta preciosidade bateu o recorde de bilheteria para filmes estrangeiros nos EUA. Nada mais justo. O diretor Arau não é nenhum estreante, mas esta adaptação do romance de sua esposa, Laura Esquivel, lança instantaneamente seu nome entre os latinos que vêm sendo revelados com impressionante rapidez, como Fernando Trueba e Robert Rodriguez.

O título remete a uma expressão corrente no México. Significa um estado emocional explosivo, no ponto da mais turbulenta ebulição. Majestoso em seu espectro psicológico e histórico, *Como Água...* compartilha a sensibilidade exposta em obras-primas como *A Festa de Babette* (pelo modo como a comida feita com arte e amor desarranja a rigidez dos puritanos) e *O Piano*. Não é à toa: os três partem de textos escritos por mulheres e prefiguram um novo erotismo – contido até o transbordamento se tornar inevitável, ao mesmo tempo encharcado de poesia e do gosto refinado pelas coisas boas da vida. Nos lembrar (e prevenir!) que essas "coisas" podem ser mais que "boas" (mágicas!) é apenas uma das virtudes destas três histórias – magistralmente filmadas –, escritas originalmente por Isak Dinesen, Jane Campion e Laura Esquivel.

*(México, 1992) Direção: Alfonso Arau. Com Lumi Cavazos, Marco Leonardi, Regina Torne.* Top Tape.

JOSÉ AUGUSTO LEMOS

John Mills, Martita Hunt e Valerie Hobson em *Grandes Esperanças*

## GRANDES ESPERANÇAS ★★★★★

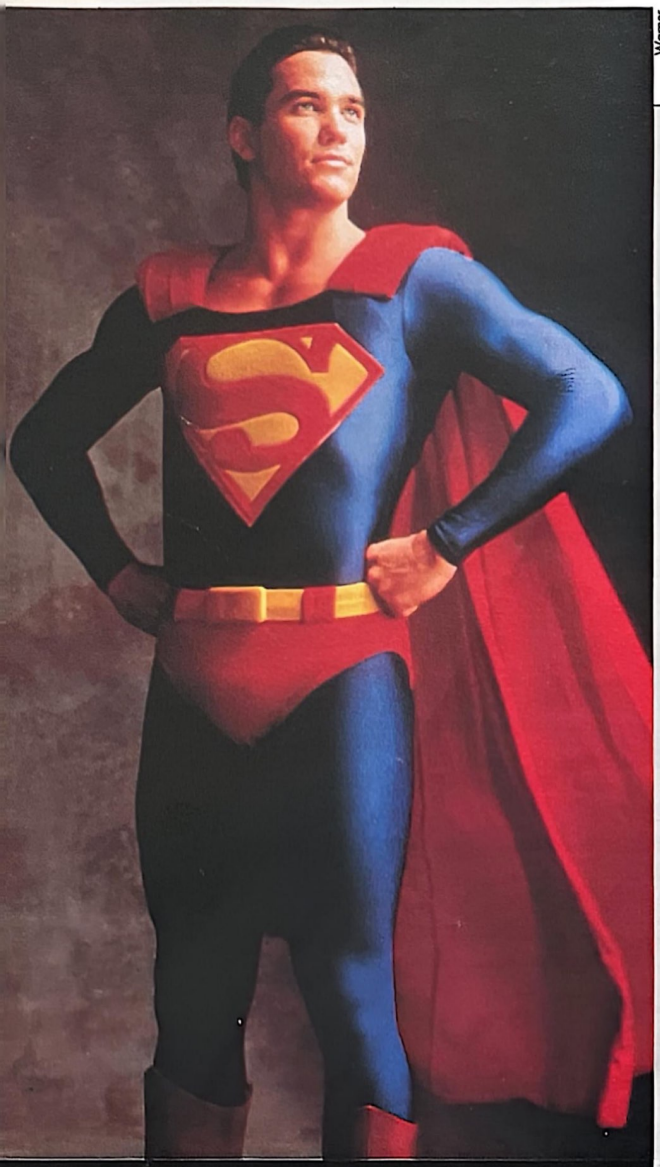
### David Lean encontra Charles Dickens

Este continua sendo o filme que melhor traduziu para as telas toda a riqueza dos livros de Charles Dickens. David Lean, afinal de contas, era um minucioso – mas nunca aborrecido – contador de histórias, cujos detalhes e nuances, sem serem prolixos, sempre enriqueceram o material oferecido para o espectador.

Logo na seqüência inicial – a famosa passagem filmada no cemitério da igreja –, essa qualidade pode ser vista de modo exemplar. Misturando tomadas externas com outras em estúdio (com o auxílio inestimável do diretor de fotografia Guy Green, que ganhou um Oscar por este filme, assim como a direção de arte de John Bryan), Lean introduz a platéia no tipo de história que virá em seguida. Narra a vida de um órfão, Pip, criado na mansão de uma velha rica e decadente que só o humilha, e acompanha-o até a misteriosa ascensão à vida opulenta da classe dominante da Londres do século passado. A história de Dickens, que mostra à exaustão as diferenças entre esses dois mundos (o livro tem mais de 500 páginas), ganha novos contornos com as imagens ricas de Lean (o diretor ficou obcecado pela obra do escritor, tanto que em seguida filmou outro romance de Dickens, *Oliver Twist*, em 1948). Rodado com um orçamento generoso de 385 mil libras, *Grandes Esperanças* continua um clássico.

*(Great Expectations, Inglaterra, 1946) Direção: David Lean. Com John Mills, Valerie Hobson, Bernard Miles, Jean Simmons, Alec Guinness. 118 min.* Concorde.

ADILSON LARANJEIRA


Warner

Dean Cain é o novo (e fraco) Super-Homem da TV

## FICÇÃO

### LOIS & CLARK – AS NOVAS AVENTURAS DO SUPER-HOMEM ★★

**Herói chega à TV sem carisma**

Este é o piloto da nova telessérie que retoma o personagem do Super-Homem, de volta ao lar que o lançou à fama definitiva em 1951, em uma série que durou até 1957 e foi protagonizada por George Reeves. Depois dos quadrinhos (pós-38), de uma série para a rádio (pós-40), de uma primeira série de desenhos animados (41/43), de duas aventuras em episódios no cinema (48 e 50), houve ainda a série de desenhos da CBS, que durou de 1966 a 68. Em 1978 chegou a hora do hoje mais denso e profundo Christopher Reeve. E agora é tempo do ex-astro de futebol e ex-paquera de Brenda na 'fase francesa' de *Barrados no Baile* Dean Cain conhecer o azul do céu e talvez o do estrelato (as adolescentes de lá e de cá já se renderam).

Este piloto já foi exibido na TV Globo, mas está sendo lançado na versão original. É uma vantagem relativa, já que se descobre que a voz de Cain nada tem de charmosa ou heróica. Teri Hatcher, como Lois Lane, carece igualmente de maior carisma (apesar de Margot Kidder também não ser uma vencedora no quesito). Isso não é o pior: John Shea (o vilão de *Querida, Estiquei o Bebê*) é um ator impressionantemente sonso para personificar Lex Luthor.

O crime maior, porém, ainda está por vir: a criadora e co-produtora executiva Deborah Joy LeVine anuncia que a prioridade da série não é a ação, e sim a comédia romântica que brota da relação entre Lois e Clark. Como LeVine mesmo disse, "é basicamente *A Gata e o Rato*, só que Bruce Willis pode voar".

O piloto já deixa claro que os fãs do herói terão muito a reclamar.

*(Lois & Clark – The New Adventures of Superman, EUA, 1993) Direção: Robert Butler. Com Dean Cain, Teri Hatcher, John Shea, Lane Smith. 103 min.* Warner.

CHRISTIAN PETERMANN

### QUANDO OS DINOSSAUROS DOMINAVAM A TERRA ★★★

*(When Dinosaurs Ruled the Earth, Inglaterra, 1970) Direção: Aida Young. Com Victoria Vetri, Robin Hawdon, Patrick Allen. 96 min.* Warner.

Produção da Hammer, estúdio inglês famoso pelos filmes sobre Drácula com Christopher Lee e por trashes do além, como este. A história é seqüência de *Um Milhão de Anos Antes de Cristo*, de 1966, e a mocinha é a ex-playmate Victoria Vetri, mais famosa por pôsteres na *Playboy* do que por sua carreira cinematográfica. Loirinha tentação, ela está prestes a ser sacrificada. Fugindo dos barbudos homens de Cro-Magnon, ela encontra a excelente animação stop-motion de Jim Danforth, incluindo um baby dinossauro saindo do ovo, um pterodáctilo, um tricerátops e caranguejos gigantes. O filme não tem diálogos, só grunhidos. E todas as mulheres apertadas nos biquínis das cavernas são pin-ups.

MARCEL PLASSE

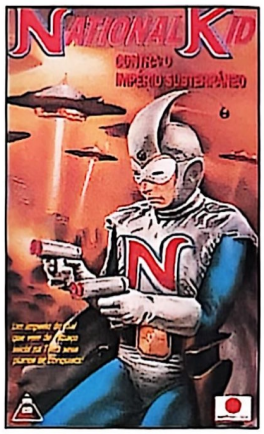
Vetri e Allen comunicam-se com grunhidos

### WARLORD 3.000★★

*(Warlord 3.000, EUA, 1992) Direção: Faruque Ahmed. Com Jay Roberts, Denice Marie Deff. 100 min.* Canyon.

Apesar de imitar descaradamente *Mad Max*, esta aventura no deserto tem suas qualidades, a começar pela paisagem do deserto de Mojave, que dá o clima desolador do futuro – onde bandidos cruéis matam por diversão. Eles cometem o erro de assassinar a família de um policial desertor, que parte para a vingança e liquida os criminosos com requintes de violência. Há a tradicional mocinha para as inevitáveis cenas românticas e o sangrento duelo final. Filme de ação que se preze dispensa palavrórios e investiga-ções estéticas: este não foge à regra.

FÁTIMA GIGLIOTTI




### NATIONAL KID CONTRA O IMPÉRIO SUBTERRÂNEO ★★★
### A VINGANÇA DO IMPÉRIO SUBTERRÂNEO ★★★

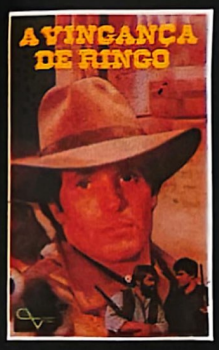
*(Japão, 1960) Direção: Jun Kaoike. Com Tatsume Shiutaro, Taeko Shimura.* Sato.

Calma, kidmaníaco. O professor Massao Hata pode parecer diferente, um pouco menor, mas não foi por ter ficado muito tempo embaixo d'água perseguindo os Abissais. A saga dos Subterrâneos marcou a estréia do novo intérprete do National Kid, Tatsume Shiutaro. Bem mais atlético que o cabide de terno Ishiro Kohima, ele cuida de defender o Japão e a Terra dos terríveis seres subterrâneos, tão maus que aniquilaram nossos amiguinhos abissais.

Eles vêm de baixo, mas são avançadíssimos: têm lustres voadores como os dos Incas Venusianos, e montaram uma base chique nos Alpes Japoneses. Ainda assim, vivem fugindo de carro. Os efeitos melhoraram nesta terceira fase da série, mas não se preocupe – continua sendo trash de primeira, mais descabeçado e divertido que muitos chumbregamen que o sucederam.

MARCOS SMIRKOFF

# PROCURA-SE



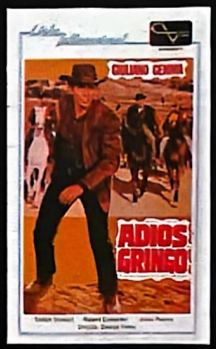

## Mimi

Encontrando a palavra "Mimi" com o nº do código secreto em um desses filmes ao lado.

## RECOMPENSA

Você receberá gratuitamente 2 filmes a escolher dos melhores western da Century (pelo correio), sem nenhuma despesa. Ligue imediatamente dando o nº do código e envie o filme premiado para troca.

**(011) 212-6533 / 212-6449**




CENTURY VÍDEO

CENTURY VÍDEO/JZ TV & CINEMA LOCAÇÃO E COMÉRCIO LTDA.
Av. Faria Lima, 1857 - 10º Andar - CEP 01451-001 - São Paulo - SP. Tel.: (011) 212-6533 - Fax: (011) 212-6449

## ARTES MARCIAIS

### DRAGÃO – A HISTÓRIA DE BRUCE LEE ★★★

#### O mestre segundo sua mulher

Em que prateleira as videolocadoras irão expor esta cinebiografia? Contém algumas das melhores coreografias de lutas dos últimos anos, mas seu roteiro (baseado no livro da viúva de Bruce, Linda Lee) e seu ponto de vista benevolente quase o tornam um romance adocicado e edificante, com desfecho dramático.

A história começa com um pesadelo. O pai de Bruce é atormentado por visões de um demônio que teria amaldiçoado sua família. Exibida de maneira fantástica, a maldição é o fio condutor de uma biografia até inusitada. Valorizam-se detalhes pouco conhecidos de sua carreira, como a publicação de seu livro, os meses em que esteve paralítico devido a um golpe baixo num desafio de kung fu e o inevitável preconceito racial, especialmente por parte da família de Linda.

CIC Video

Bolo Yeung e Jason Scott Lee num dos belos embates do filme

Já as particularidades que poderiam manchar sua imagem (ou melhor, a imagem que sua esposa espera que seja mantida), como suas amantes e a necessidade de comer haxixe para se acalmar e conseguir dormir durante os meses de filmagens, são convenientemente esquecidas ou apenas insinuadas. O destaque vai para a habilidade física e a interpretação do ator havaiano Jason Scott Lee, a escolha mais acertada possível para o papel de Bruce.

*(Dragon, The Bruce Lee Story, EUA, 1993) Direção: Rob Cohen. Com Jason Scott Lee, Lauren Holly, Robert Wagner, Michael Learned. 119 min.* CIC Vídeo.

NIKI NIXON

### A HISTÓRIA DE BRUCE LEE ★

*(Martial Arts Master - The Life of Bruce Lee, EUA, 1993) Direção: Guy Scutter. Declarações de James Coburn, Jackie Chan, Robert Lee, Ted Wong, Van Willians e outros. 68 min.* Europa.

Mais um documentário oportunista. Sucessão de depoimentos com pouquíssimas cenas de filmes de Lee, usando a mesma fórmula de *A Maldição do Dragão*, lançado em 1993 pela Warner. A semelhança extrapola a coincidência, já que alguns depoimentos, como o de James Coburn, são os mesmos nas duas fitas. Para os fãs de filmes de artes marciais, um atrativo compensa a chatice de relatos pouco entusiasmados: a presença de alguns dos maiores expoentes do meio, que tiveram contato com Bruce no início de sua carreira.

N.N.


ESSA VAI COLAR

RECEBA EM CASA A CARTELA COM 10 ADESIVOS OFICIAIS DA COPA 94

Preencha o cupom, e anexe cheque nominal à Mack Color Etiquetas Adesivas Ltda, no valor correspondente ao número de cartelas que você deseja, e envie para a Rua Francisco Marengo, 339 - Tatuapé - CEP 03313-000 - São Paulo - SP.

Nome _____

Endereço _____

Bairro _____ Telefone _____

CEP _____ Cidade _____ Estado _____

Quantidade de cartelas _____

DIMENSÃO DE CADA ADESIVO
95 x 60 mm

APENAS CR$ 700,00 CADA

Se você não quiser recortar sua revista, mande seus dados. Seu pedido será entregue no seu endereço, sem nenhum custo adicional de postagem.

ETIQUETA ADESIVA TEM NOME
MACK COLOR
(011) 941-4499

R. Francisco Marengo, 339
Tatuapé - CEP 03313-000
São Paulo - SP

Empresa oficial WorldCup USA94 para etiquetas adesivas

# A CARIBE vai levar você para O CARIBE

## *Participe desta Promoção!*

## Apoio: Acessórios METAL CAR

***Abra uma revenda CARIBE na sua região.***

*São mais de 10.000 títulos para você escolher sem se preocupar com os "famosos pacotes", e tudo com PRONTA ENTREGA.*

** Aceitamos todos Cartões de Crédito, inclusive para compras feitas por telefone.*

** Remetemos para todo o Brasil.*

** Aceitamos 5 cheques semanais*

** Assessoria para você que está montando sua vídeo locadora.*

*** FITAS NOVAS E USADAS.**

*** ACESSÓRIOS PARA GAME E VÍDEO LOCADORAS.**

**MATRIZ - SÃO PAULO - SP**
R. Voluntários da Pátria, 1223
Santana - CEP 02011-100
(a 30 metros da estação Carandirú do Metrô)
Fones: (011) 267-9200 / 290-9419
Fone/Fax:(011) 290-9572

**FILIAL- SÃO JOSÉ DOS CAMPOS - SP**
Praça Cônego Lima, 08 - 1- andar
Sala 11 - Centro - CEP 12210-080
Fone:(0123) 23-4096

**FILIAL- FLORIANÓPOLIS**
R. Arcipreste Paiva, 85 - Sl.303
Ed. Cidade de Florianópolis
ao lado da Catedral
Fone:(0482) 24-2517

# INFANTIL

Warner

Walter Matthau faz cara de resignado com a presença de Mason Gamble

## DENNIS – O PIMENTINHA ★★★

### Personagem dos quadrinhos perde a pimenta

Depois de uma fase em que até convenceu como diretor/produtor/roteirista voltado para os adolescentes (*Clube dos Cinco*, *Curtindo a Vida Adoidado*), John Hughes finalmente ganhou dinheiro – muito dinheiro – com protagonistas mirins. Ele acertou a mão e deu à Fox dois grandes sucessos, *Esqueceram de Mim 1* e *2*. Para a Warner, entregou o mediano *A Malandrinha* e ficou devendo uma obra mais lucrativa.

A chance chegou com *Dennis - O Pimentinha*, personagem criado por Hank Ketcham. Mas o herói sapeca das histórias em quadrinhos não chega aos pés de Kevin McCallister (o esquecido de *Esqueceram...*), e Mason Gamble, apesar de simpático, não tem o carisma milionário de Macaulay Culkin. As comparações se tornam ainda mais pertinentes se repararmos que o roteiro de *Dennis* não passa de uma variação de *Esqueceram de Mim 2*. Neste, Kevin impede dois ladrões de roubar o dinheiro do Natal dos órfãos. Já Dennis desarma um ladrão maniqueísta (Christopher Lloyd) que assalta várias casas da idílica cidadezinha que invade.

Há bastante violência, mas limpa e cartunista, como o seu similar. O humor, fácil, é basicamente visual, e a conclusão se aproxima da emoção óbvia e da mensagem humana – um anticlímax, considerando-se a boa abertura. Trata-se, na verdade, de uma versão açucarada do Dennis em quadrinhos. Salva-se o excelente Walter Matthau, como o pobre vizinho sr. Wilson.

*(Dennis the Menace, EUA, 1993) Direção: Nick Castle. Com Mason Gamble, Walter Matthau, Christopher Lloyd, Joan Plowright, Lea Thompson. 94 min.* Warner.

CHRISTIAN PETERMANN

## ELFY – O DUENDE QUE CAIU DO CÉU ★★★

*(The BFG, Inglaterra, 1989) Direção: Brian Cosgrove. 82 min.* Mundo Mágico.

Duas coisas tornam este desenho interessante: a mistura de traços e a influência de obras como *Alice no País das Maravilhas*. É a história da garotinha Sofia, raptada pelo duende Elfy e levada para a terra dos gigantes – que comem seres humanos. Para proteger a menina, Elfy acaba envolvendo a rainha da Inglaterra e o exército. O desenho reúne traços fotográficos, gigantes monstruosos e lugares exóticos. Há ainda uma passagem genial inspirada no clássico desenho *As Aventuras de Gulliver* (1939), de Dave Fleischer.

*W.S.*

## 60 ANOS DE TOM & JERRY ★★★

*(EUA, 1994) Direção: William Hanna, Joseph Barbera, Chuck Jones.* Opção.

Esta compilação está um pouco adiantada – o gato Tom e o rato Jerry, a maior criação da dupla Hanna & Barbera, são sexagenários só extra-oficialmente (ainda não eram estrelas da Metro em suas primeiras aparições). A fita junta oito desenhos constantemente reprisados pela TV, datados de 1944 a 1954. Mas tem algumas curiosidades para os fãs de desenhos.

A fita fecha com o Oscar de animação de 1946, *The Cat Concerto*, desenho-modelo de vários duelos envolvendo um piano e dois inimigos mortais. A prova de que a fórmula funciona está no desenho que abre a seleção, *The Cat Above and the Mouse Below*, de 1954: um belo remake, trocando o piano solo por um tenor . A direção deste é de Chuck Jones, um dos mestres da Warner, responsável por grandes momentos de Pernalonga. É marcante a diferença do estilo de Jones no seu período na Metro em relação aos desenhos mais antigos da dupla – sempre assinados por Hanna, Barbera, o músico Scott Bradley e o produtor Fred Quimby.

Dessa equipe há mais três obras-primas: *Cat Fishin'*, o debochado *Mouse Trouble* (1946) e *Cue Ball Cat* (1950), em que a música de Bradley chega a ser quase tão boa quanto a de seu concorrente da Warner, Carl Stallino. Vendo só essas três é fácil entender por que as modernizações cometidas com Tom & Jerry mataram e enterraram os pobres bichinhos.

MARCOS SMIRKOFF

## INSPETOR BUGIGANGA ★★★

*(Inspector Gadget, França, 1987) Direção: Bruno Bianchi. 45 min.* Mundo Mágico.

O Inspetor Bugiganga já é um personagem conhecido da garotada brasileira, pois passa regularmente na TV. É um tipo engraçado, que tem esse nome porque seu corpo é equipado com dezenas de engenhocas, que o safam de qualquer perigo. Como nada é perfeito, Bugiganga tem uma estupidez similar à do Mr. Magoo. São dois episódios: no primeiro, ele tenta recuperar um rubi. No outro, deve proteger um astro de rock. As piadas são boas, e o traço lembra os desenhos da Hanna & Barbera dos anos 60.

*W.S.*

# Descubra os lugares mais incríveis da Terra.

Você não pode deixar de ler a revista OS CAMINHOS DA TERRA. Aqui, a natureza sempre dá espetáculo, a viagem não pára e a consciência ecológica está presente a cada página

EDITORA AZUL JÁ NAS BANCAS

# GRANDES SUCESSOS DO CINEMA EM ABRIL

New Wordll International

**Entre os destaques do mercado de vídeo no próximo mês há três das maiores bilheterias americanas de 1993: *O Fugitivo*, excelente *remake* da série de TV, com Harrison Ford, que ficou em 2º lugar; *A Firma* (foto a esquerda), thriller protagonizado por Tom Cruise, que acabou logo atrás, como a terceira bilheteria; e a ótima aventura *Risco Total* (foto abaixo), filme que recuperou Sylvester Stallone e lhe deu a nona bilheteria do ano.**

**Quem quer apenas se entregar a uma boa risada pode optar pelo levíssimo *Por Amor ou por Dinheiro*, com Michael J. Fox, ou pelo mais consistente *A Grande Família* (foto acima), comédia inteligente de Stephen Frears. Os nostálgicos, por sua vez, se deleitarão com (finalmente!) o primeiro filme de Greta Garbo em vídeo, *Ninotchka*, divulgado como o filme em que Garbo ri.**

Columbia

**Para o público mais sério e cabeça, a escolha recai sobre *Nada É para Sempre*, de Robert Redford e com Brad Pitt, que levou o Oscar de melhor fotografia; *A História de Qiu Ju*, comédia dramática que marca a mais recente reunião do diretor chinês Zhang Yimou e da bela Gong Li; o inédito nos cinemas e muito elogiado *Lembranças do Coração*, de Jon Amiel (*Sommersby*); sem deixar de falar em *A Liberdade É Azul*, que foi adiado para abril devido a seu sucesso em nossas telas.**

## BOLSA DE VÍDEO

**A bolsa de vídeo reflete a riqueza de lançamentos do mês de março: grandes mestres em quinze escolhas obrigatórias**

| | Celso Floravante Folha de S. Paulo | Luiz Carlos Merten O Estado de S. Paulo | Wanderley Sanches Veja São Paulo | José Norberto Flesch Folha da Tarde | Paulo de Góes Jornal do Vídeo | Luiz Zini Pires Zero Hora | Marcelo Maia Jornal do Brasil | Roberto Rios TVA | Miguel Barbieri Jr. Diário Popular | Christian Petermann SET | Média |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| *Morangos Silvestres* (Concorde) | 9 | 10 | 10 | 8 | 9 | 10 | 8 | 10 | 9 | 9 | 9.2 |
| *Grandes Esperanças* (Concorde) | 9 | 8 | 8 | 8 | 9 | 9 | — | 10 | — | — | 8.7 |
| *E la Nave Và* (Paris) | 9 | 9 | 10 | 7 | 8 | 8 | 8 | 8 | 10 | 9 | 8.6 |
| *O Processo* (Top Tape) | — | 6 | 8 | 7 | 8 | 9 | 10 | 8 | — | — | 8.0 |
| *Tarde Demais para Esquecer* (Abril) | — | 8 | — | 7 | 8 | — | — | 9 | 8 | — | 8.0 |
| *Feitiço do Tempo* (LK-Tel/Vídeo) | — | 7 | — | 8 | 8 | 6 | 8 | 10 | 8 | 8 | 7.9 |
| *O Selvagem da Motocicleta* (Concorde/Tocantins) | 8 | 7 | 10 | 7 | 7 | 8 | 9 | 5 | 9 | 8 | 7.8 |
| *A Vida Sobre um Fio* (Concorde) | — | 7 | 8 | — | — | 8 | — | — | — | 8 | 7.7 |
| *As Portas da Justiça* (Top Tape) | 7 | 8 | 8 | — | — | 7 | 7 | — | — | 7 | 7.3 |
| *Como Água para Chocolate* (Top Tape) | 7 | 7 | 8 | 7 | 9 | 8 | 8 | 7 | 4 | 7 | 7.2 |
| *Queridas Amigas* (Top Tape) | 6 | 7 | — | — | — | 7 | 9 | — | — | 7 | 7.2 |
| *A Escolha de Sofia* (Concorde/Tocantins) | 8 | 6 | 9 | 6 | 7 | 7 | 8 | 6 | 7 | 7 | 7.1 |
| *O Fundo do Coração* (Orovideo) | 7 | 8 | 9 | 5 | 9 | 7 | 7 | 3 | 8 | 5 | 6.8 |
| *Uma Mulher em Fogo* (Orovídeo) | — | 7 | 8 | — | 8 | — | — | — | 5 | 6 | 6.8 |
| *Trem Mistério* (Reserva Especial) | 5 | 7 | 8 | — | 6 | 7 | 7 | — | — | 6 | 6.6 |

## PARADA JANEIRO

### BRASIL

1. *A Assassina (Point of No Return)* (Warner)
2. *Questão de Honra (A Few Good Men)* LK-Tel/Vídeo
3. *Proposta Indecente (Indecent Proposal)* (CIC)
4. *Um Dia de Fúria (Falling Down)* (Warner)
5. *Indochina (Indochine)* (Paris)
6. *Eternamente Jovem (Forever Young)* (Warner)
7. *Sommersby, o Retorno de um Estranho (Sommersby)* (Warner)
8. *Rajada de Fogo (Rapid Fire)* (Abril Vídeo)
9. *Obsessão Fatal (Unlawful Entry)* (Abril Vídeo)
10. *Boiling Point - Em Ponto de Bala (Boiling Point)* (LK-Tel/Vídeo)

Fontes: Real Vídeo (SP), Hobby Vídeo (SP), Vídeo Factory (SP), Primeramu's (SP), Scorpius (GO) Cine Vídeo (GO), Star Vídeo (GO), Canal do Vídeo (MG), Cia do Vídeo (MG), Dumont Vídeo & Games (MG), Copa 6 (RJ), Vídeo Shack (RJ), Vídeo Clube Nacional (RJ), Open Vídeo (RS), Back I (RS).

### E.U.A.

1. *The Firm (A Firma)* (Paramount)
2. *Sleepless in Seattle (Sintonia de Amor)* (Columbia TriStar)
3. *Hot Shots! Part Deux (Top Gang II - A Missão)* (Fox Vídeo)
4. *Rising Sun (Sol Nascente)* (Fox Vídeo)
5. *Dave (Presidente por um Dia)* (Warner)
6. *Cliffhanger (Risco Total)* (Columbia TriStar)
7. *Heart and Souls* (Universal)
8. *True Romance* (Warner)
9. *Sliver (Invasão de Privacidade)* (Paramount)
10. *Made in America (Feita por Encomenda)* (Warner)

Fonte: *Entertainment Weekly* 04/02/94

# Videoteca

## Personalidades falam sobre o que vêem em casa

Armando Gonçalves

**FERNANDA MONTENEGRO**, atriz:

"Apesar de ser atriz formada pelo cinema – chegava a ir ao cinema três vezes ao dia –, não tenho mais tempo de ver filmes. Produções de importância e qualidade, costumo ver no cinema. Os filmes de Francesco Rosi, Kubrick e Altman, por exemplo, ou com atores como Robert De Niro, Al Pacino e Dustin Hoffman são para ser vistos em tela grande. Em vídeo, gosto de me divertir, assistir a filmes flanando, já que não quero terapia visual. Não costumo comprar fitas, mas interesso-me por óperas, entrevistas com personalidades ou pelos filmes dos quais eu e minha filha (Fernanda Torres) participamos."

**CARLOS REICHENBACH**, cineasta, autor de *Alma Corsária*:

"Um dos meus vídeos de cabeceira é *Os Pássaros* (CIC), de Hitchcock – que revi inúmeras vezes –, e uso muito em minhas aulas na ECA o *A Primeira Noite de Tranqüilidade* (Sagres), de Valerio Zurlini. Ambos são filmes de atmosfera, de rica estrutura narrativa, com roteiros extremamente bem construídos. Há filmes básicos que ainda não consegui adquirir, mesmo em catálogos internacionais, como *Segredo de uma Esposa (Akai Satsui)*, de Shohei Imamura, *O Beijo Amargo (The Naked Kiss)*, um filme de pura invenção de Samuel Fuller, e *Dois Destinos (Cronaca Familiare)*, do mesmo Zurlini."

João Roposo

**SILVIA POPPOVIC**, jornalista:

"Não vejo mais vídeo convencional desde que comprei um disc laser. Mesmo assim, sou uma típica consumidora de vídeo, gosto de alugar lançamentos. Como não tenho tempo para ver filmes mais de uma vez, e acho que o cinema é entretenimento próprio para consumir mesmo, vejo um filme e passo para outro. Meus filmes de cabeceira são *Os Eleitos – Onde o Futuro Começa* (Warner) e *Um Violinista no Telhado* (Brenno Rossi). É claro que eu queria ter na minha videoteca todos os filmes que considero bonitos, mas sinto falta de *Cinema Paradiso* (LK-Tel/Vídeo), pela qualidade da imagem e da trilha sonora."

# SET Recomenda

Por Christian Petermann

## Tesouros Escondidos nas Prateleiras de Sua Videolocadora

**O MENSAGEIRO DO DIABO**
*(The Night of the Hunter, EUA, 1955) Direção: Charles Laughton. Com Robert Mitchum, Shelley Winters, Lillian Gish. 93 min.* Warner/Brenno Rossi.

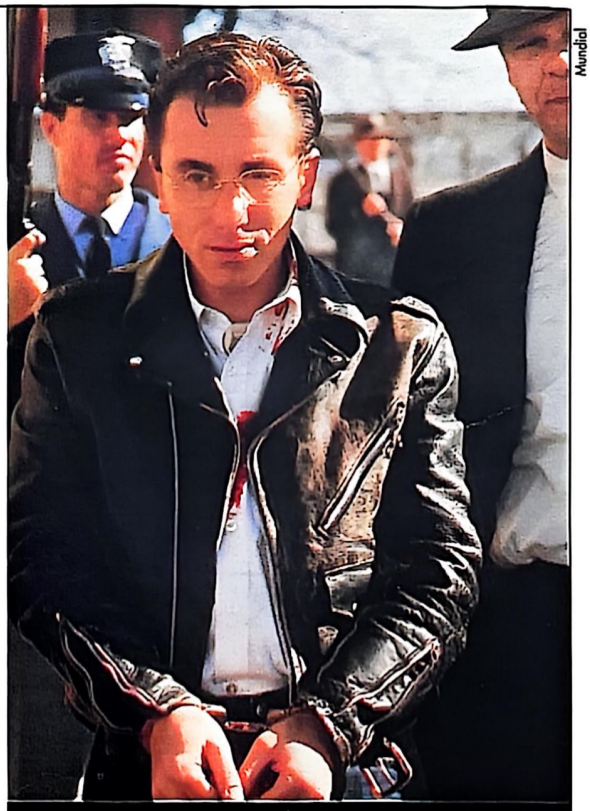
A única direção do ator Laughton é um clássico do cinema gótico americano, pai de uma "escola" de filmes que desembocaria nos anos 80 em obras como *Veludo Azul*. Com entrecho marcado pelo fanatismo religioso, o roteiro de James Agee (a partir de romance de Davis Grubb) é uma espécie de alegoria sobre a inocência e a maldade em forma de um *thriller* em preto-e-branco. Mitchum impressiona como um ex-detento devoto que persegue um casal de irmãos pequenos em busca do dinheiro que o pai (morto na prisão) havia roubado. Lillian Gish tem uma presença luminosa e redentora como a mulher que acolhe as crianças e as salva fazendo bom uso das palavras da Bíblia. Filme rico em dualidades e tensão.

**O JUÍZO FINAL**
*(The Rapture, EUA, 1991) Direção: Michael Tolkin. Com Mimi Rogers, Patrick Bauchau, David Duchovny, Will Patton. 102 min.* LK-Tel/Vídeo.

Michael Tolkin, roteirista do talentoso *O Jogador*, estréia como diretor em um filme ousado e de temática incomum. Mimi Rogers (*Perigo na Noite*), em sua melhor interpretação, é uma mulher que divide a sua rotina entre dias entediantes trabalhando como telefonista e noites agitadas por orgias sexuais. De uma hora para outra, percebe que sua vida é vazia e passa a se dedicar de corpo e alma à religião fundamentalista. Há uma cena chocante referente à filha da protagonista, que é educada nos parâmetros (para muitos, duvidosos) da total entrega à fé. Filme rico em carga dramática e bastante maduro em seu enfoque, que não cai no ridículo nem quando um dos Cavaleiros do Apocalipse dá uma canja.

**NAS GARRAS DA JUSTIÇA**
*(Murder in the Heartland, EUA, 1993) Direção: Robert Markowitz. Com Tim Roth, Fairuza Balk, Kate Reid, Randy Quaid, Brian Dennehy. 156 min.* Mundial.

Telefilme excelente. Roth (*Cães de Aluguel*), em atuação vibrante, é Charlie Starkweather, jovem de 19 anos que, na América de 1957, põe o pé na estrada com sua namorada Carol Ann (Balk), de apenas catorze anos, e mata onze pessoas em 44 horas. Tendo James Dean como ídolo, Charlie foi uma das primeiras pessoas a atingir notoriedade com um fenômeno social que assolaria o país, o dos criminosos em potencial que simplesmente pipocam de uma vida medíocre e partem para a loucura geral. Ele foi o último *outlaw* a ser condenado à cadeira elétrica no Estado de Nebraska. Boa parte deste filme inquietante concentra-se na discussão da culpa (ou não) de sua namorada.


Mundial

*Nas Garras da Justiça*: Tim Roth impressiona

# Cartas

## Elevando o Nível

A edição nº 1, ano 8, de SET está divina, misturando passado e futuro com os bons textos de outrora. A começar pela capa, com a bela Michelle Pfeiffer, as excelentes matérias sobre os filmes *A Época da Inocência* e *The Nightmare Before Christmas* e finalizando com as entrevistas de Emma Thompson, Anjelica Huston e Brad Pitt.

*Márcia Helena Martins*
*(Mongaguá – SP)*

Insubstituível, é o que se pode dizer de SET, uma revista completa que agrada, com certeza, a gregos e troianos. Querem um exemplo? A edição nº 1, ano 8, que está excelente, com matérias variadas e interessantes. A capa com Michelle Pfeiffer é deslumbrante, vocês acertaram de novo! Gostaria de saber se já saiu em vídeo o filme *Blood Red*, com Eric Roberts e Julia Roberts.

*Jadir Marcos Correia Silva*
*(Recife – PE)*

*Jadir, o filme* Blood Red, *primeiro trabalho de Julia Roberts no cinema, foi lançado pela LK-Tel/Vídeo com o título* Sangue na Terra *(1988).*

Nunca havia escrito para SET, mas a sensação de prazer que senti ao ler a edição nº1, ano 8, me inspirou a fazê-lo. Destaco a matéria sobre o novo trabalho de Tim Burton, *The Nightmare Before Christmas*, que aguardo ansioso para assistir, e também a homenagem ao impagável Grande Otelo na seção *Mito*.

*Valdir Agostinho de Oliveira*
*(São Paulo – SP)*

Ao receber a edição nº 1, ano 8, de SET me dei conta de que sou assinante há quatro anos. A revista mudou muito durante esse período. Algumas mudanças não foram felizes, outras sim. Esta edição de janeiro/94 é uma das mais charmosas e interessantes que já recebi. Apenas faço uma sugestão em relação aos críticos: não os considero o máximo pelo fato de classificar filmes e atores com adjetivos pejorativos. Acho que eles deveriam se limitar a comentar a trama e deixar o público julgar a obra. Às vezes me parece que os críticos se esquecem para quem eles escrevem.

*Ricardo Fujikawa*
*(São Paulo– SP)*

Gostei muito da bela reportagem sobre *The Nightmare Before Christmas*. Ainda bem que ela não ficou guardada na gaveta. Aliás, chega de "gavetas" para esta produção.

*Silvia Regina Schiers*
*(São Paulo – SP)*

Simplesmente ótima a matéria com o último filme de Martin Scorsese, *A Época da Inocência*, e também a ótima (porém pequena) entrevista com Daniel Day-Lewis, sem falar na com a linda e oscarizada Emma Thompson. A matéria com *A Família Addams 2* está soberba.

*Renato Ferreira de Souza*
*(Santa Luzia – MG)*

Finalmente, após um longo período (exatos 3 anos e 8 meses) a bela Michelle Pfeiffer voltou à capa de SET (nº 1, ano 8). Num período muito menor, tivemos exageradamente três vezes Arnold Schwarzenegger e Tom Cruise na capa, e duas com Jean-Claude Van Damme. Pode? Para ser um arraso total, a edição deveria ter mais fotos e uma entrevista com Michelle. Mas tudo bem, a capa já bastou!

*Júlio Cesar Rodrigues*
*(Alvorada – RS)*

Recebi minha edição de janeiro/94 de SET e confesso que gostei. Ao invés de páginas e páginas perdidas com Van Damme, Stallone, Tom Cruise e "assemelhados", tivemos matérias sobre pessoas mais interessantes. As entrevistas – que devem sempre ter espaço na revista – com Emma Thompson e Anjelica Huston estão ótimas. Parabéns por estarem incluindo em cada edição um(a) representante do cinema europeu. Foi bom ver Emmanuelle Béart na seção *Takes*. Finalizando, discordo da crítica ao filme *Vampiro – Paixão Imortal*. Para mim o filme é ruim, o diretor Shimako Satô teve uma idéia inicial interessante, porém não soube desenvolvê-la e parece mais um filme executado por um cineasta novato.

*Célia Miliauskas*
*(São Paulo – SP)*

## Bronca

Parabéns à equipe de SET pelo feito maravilhoso de editar a pior publicação que já tive o desprazer de folhear. Sim, folhear, porque se tornou um exercício de extremo aborrecimento ter que ler as matérias superficiais, as críticas "bofeiras" e todo esse ar de superioridade; parece que nós leitores somos obrigados a comprar esta revista por falta de alternativa. Confesso que é extremamente desagradável ver nossa expectativa de termos uma boa revista, que seja acima de tudo informativa, desmoronar diante da falta de humildade e consciência dos editores de SET. Durante muito tempo me sujeitei às mudanças desta publicação na esperança de que no mês seguinte fosse diferente e uma revolução realmente acontecesse. Não foi o que aconteceu; ao contrário, parece estar cada vez mais sedimentado o que muitos chamam de "estilo", o qual determina o mau gosto crescente que tomou conta da revista. Se vocês acham que todo este meu discurso é descartável, só tenho que torcer para que dêem uma olhada no que há de publicações nas bancas e que possam descer deste pedestal e voltar a concretizar um trabalho sério e edificante.

*Hélio Sávio da Silva*
*(Campo Grande – MS)*

## Trilhas

Na condição de leitor de SET, gostaria de fazer algumas críticas ao material publicado na seção *Trilhas Sonoras*. Primeiro: a ênfase desnecessária dada para algumas trilhas que na verdade são miscelâneas de canções comerciais, sem qualquer esmero, que sequer são originais, em detrimento dos trabalhos calcados na criatividade, sensibilidade e harmonia. Neste caso, cito um exemplo: na edição de setembro/93, o crítico, ao se referir à trilha de *Swing Kids*, simplesmente omitiu qualquer comentário no que diz respeito à musica original sinfônica do filme, composta por James Horner. Segundo: na votação para os melhores do ano de 1993 (edição nº1, ano 8), a categoria trilha sonora possui apenas três candidatas com música essencialmente original e sinfônica – *O Piano*, *Aladdin* e *A Liberdade É Azul*. Qualquer cinéfilo numa simples retrospectiva chegará à conclusão de que pelo menos uma grande trilha sonora não foi citada, *O Parque dos Dinossauros*, de John Williams.

Mesmo ciente de que uma revista de cinema e vídeo, portanto de cunho cultural, deve estar vinculada a algumas regras impostas pelo sistema, espero ansioso uma reformulação na seção em questão, num exercício de resgatar o respeito ao público da sétima arte.

*Sidnei Alexandre Martins*
*(São Paulo – SP)*

## Correio Entre os Leitores

Possuo uma coleção com mais de cem títulos de séries, como *Zorro e Tonto*, *Cimarron*, *Bonanza*, *Tarzan* e *Vigilante Rodoviário*, e gostaria de me corresponder com outros colecionadores.

*Romualdo José Briganti*
*Rua Gonçalves Dias, 276,*
*CEP 13417-795*
*(Piracicaba – SP)*

Vendo coleção completa de SET, bem como as edições especiais.

*Ilton Yogi*
*Rua Pensilvânia, 57, apto.*
*121-A, CEP 04564-000*
*(São Paulo – SP)*

Compro trilha sonora do filme *Batman, o Retorno* pelo preço de um LP novo.

*Luis Wagner Viana Ramires*
*Rua Hércio do Nascimento,*
*371, CEP 96207-060*
*(Rio Grande – RS)*

O Cinefilo's Club, o primeiro clube de pesquisas cinematográficas, possui um enorme arquivo. Para maiores informações, escreva para o endereço abaixo:

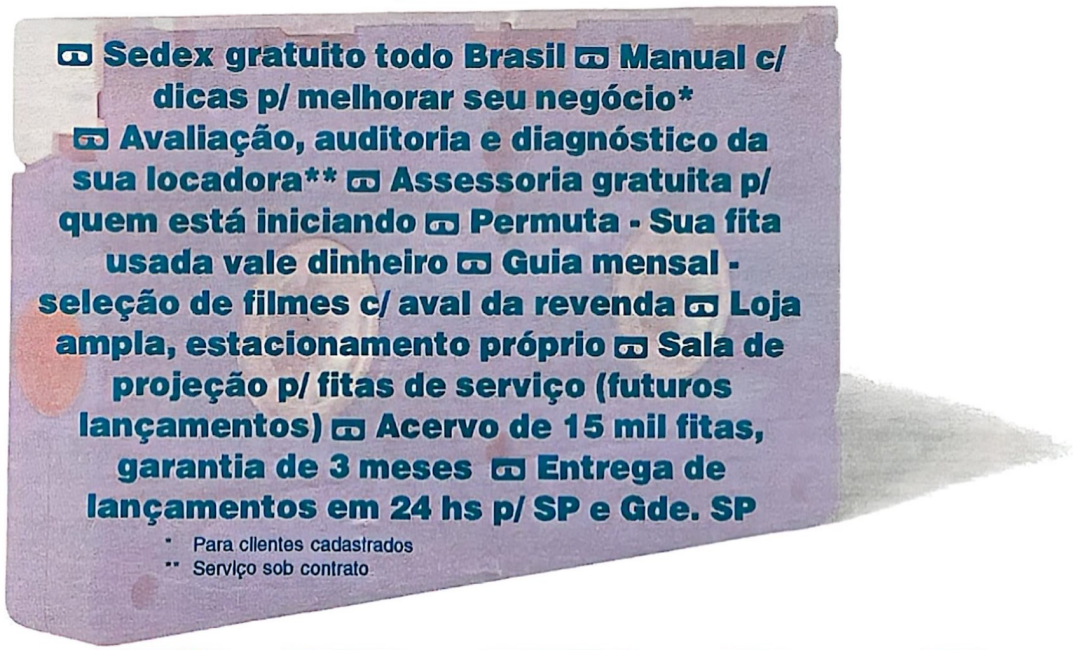
*Cinefilo's Club*
*Rua Patos de Minas, Qd. 34,*
*Lote 20, CEP 74315-250*
*(Goiânia – GO)*

# A FRENTE

## FITA NOVA E USADA JOINTVIDEO

# O VERSO

## NOSSOS SERVIÇOS EXCLUSIVOS




# O PREÇO

## FÓRMULA JOINTVIDEO CONTRA A INFLAÇÃO. CONFIRA!

**Fone: (011) 290-0811 - Fax: (011) 267-6120**

JOINTVIDEO
COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO DE FITAS LTDA.
Av. Gal. Ataliba Leonel, 411 - Santana - S. Paulo

ÊNFASE COMUNICAÇÕES

EDITORA
**AZUL**

**Fundador**
VICTOR CIVITA
(1907-1990)

**Diretoria**
Angelo Rossi
Roberto Civita

**Diretor Superintendente:** Angelo Rossi

# SET
CINEMA & VÍDEO

**Diretor-Gerente:** Carlos C. Arruda

**REDAÇÃO**
**Editora-Chefe:** Isabela Boscov
**Editores-Assistentes:** Deborah Pelelas, Christian Petermann
**Diretor de Arte:** Michel Spitale
**Editores-Assistentes de Arte:** Maria Amélia de Azevedo, Izaú Norbertino
**Coordenadora de Produção:** Sueli Murakami
**Correspondente (Los Angeles):** José Emilio Rondeau
**Colaboram neste edição: Texto:** Adilson Laranjeira, Alfredo Sternhein, André Barcinski (Los Angeles), Dulce Damasceno de Brito, Fátima Gigliotti, Francisco Costa, Hamilton Rosa Junior, Inácio Araújo, José Geraldo Couto, José Júlio do Espírito Santo, José Onofre, Lucia Nagib, Luiz Carlos Merten, Marcel Plasse, Marco Chiaretti, Marcos Smirkoff, Nikki Nixon, Sergio Augusto, Sergio Rizzo, Suzana Schild, Walter da Silva. **Revisão e Preparação de Texto:** Alexandre Ortiz Ramos.

**PUBLICIDADE**
**Diretor de Publicidade:** Claudio Santos
**Supervisores de Contas:** Afonso Palomares, Nilo Galdeano Bastos, Ricardo Santos
**Gerente:** Ana Lúcia Serra
**Contatos:** Ana Lúcia Bertola, Ana Maria Lobo, Cristiane Mochnacs Loureiro
**Marketing Publicitário:** Denise Terranova
**Coordenadores:** Antonio Perissinoto, Igor Assan, José Soares

**COMERCIAL**
**Diretora:** Vera Helena Mirandez Gomes
**Gerente de Planejamento e Controle:** Ariovaldo Carrera Dias
**Gerente de Produto:** André Felipe D'Amato
**Gerente de Promoções:** Sandra Galli Ponsoni

**Diretor Administrativo e Financeiro:** Pedro Frazão
**Azul Press-Gerente:** Benjamin S. Gonçalves
**Operações Editoriais:** Rossane Gonçalves Costa
**Diretora Responsável:** Liège de Lima Dória Castelli

**SET** é uma publicação mensal da Editora Azul S.A. **ISSN 0104 -1592**, edição 81, de Março/1994. **São Paulo - Redação e Correspondência:** Av. Nações Unidas, 5777, CEP 05479-900, tel: (011) 816-7866, Caixa Postal 66254, CEP 05389-970, telex: (011) 83178, fax: (011) 813-9115. **Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35, Centro, CEP 20020-080, tel: (021) 532-0313, fax: (021) 532-1486. CP 4816. **Assinaturas:** valor de capa multiplicado pelo número de edições anuais. A Editora Abril garante aos assinantes desta publicação que a interrupção na entrega dos exemplares contratados, sem que para isso tenha dado motivo o próprio assinante, implicará a restituição, em cruzeiros, da parte do preço total paga antecipadamente e correspondente aos exemplares que não forem entregues, devidamente corrigida de acordo com a variação do IPCA (divulgado pelo IBGE) ou outro indexador que venha a substituí-lo. Com sua assinatura, seu nome é automaticamente incluído no cadastro da Editora Abril, o qual poderá ser cedido a empresas idôneas para fins unicamente de divulgação e promoção de seus produtos, que julgamos ser de seu interesse. Caso não queira fazer parte desse cadastro, entre em contato com uma das Centrais de Atendimento ao Assinante, cujos telefones constam desta revista: **Números atrasados:** ao preço da última edição em banca, por intermédio de seu jornaleiro ou no distribuidor das publicações Abril de sua cidade. Distribuída com exclusividade no país pela **ANER** DINAP. **Serviço ao assinante:** tel. (011) 823-9222 IVC

**Fotolito:** Post Script Artes Gráficas, Fotolinea Ltda, Birô de Processamento de Texto e Imagem Ltda.
**IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A**

## NOSSAS DOZE ÚLTIMAS EDIÇÕES

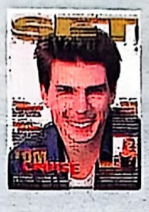
**Nº 80/ FEVEREIRO 94**
Pacino e De Palma em *O Pagamento Final*; a última entrevista de River Phoenix; em vídeo, *Muito Barulho por Nada* e *A Doce Vida*.

**Nº 79/ JANEIRO 94**
O elenco de *A Época da Inocência*; *The Nightmare Before Christmas*; Emma Thompson e Brad Pitt; em vídeo, Kurosawa.

**Nº 78/DEZEMBRO 93**
Radiografia do mercado de vídeo; homenagens a Fellini, Vincent Price e River Phoenix; em vídeo, *O Gabinete do Dr. Caligari*.

**Nº 77/NOVEMBRO 93**
Van Damme protagoniza *O Alvo*, do chinês John Woo; Martin Scorsese em entrevista exclusiva; em vídeo, *Metrópolis* e *Gigi*.

**Nº 76/OUTUBRO 93**
Visita ao set de *O Fugitivo*; Clint Eastwood e John Malkovich em *Na Linha de Fogo*; em vídeo, o *Blade Runner* integral e *Alien* ³.



**Nº 75/SETEMBRO 93**
Tom Cruise em *A Firma*; entrevista com Meg Ryan; em vídeo, *Cães de Aluguel*, *A Bela e a Fera* e *Luzes da Cidade*.

**Nº 74/AGOSTO 93**
Sharon Stone em *Invasão de Privacidade*;os efeitos de *Jurassic Park*; em vídeo, *Perfume de Mulher*, *Perdas e Danos* e *Drácula*.

**Nº 73/JULHO 93**
Festival de Cannes; Stallone fala sobre *Risco Total*; Johnny Depp; em vídeo, *Soldado Universal* e *Duplo Impacto*, com Van Damme.

**Nº 72/JUNHO 93**
Dossiê completo sobre *Jurassic Park* e os dinossauros no cinema; *making of* de *Aladdin*; em vídeo, *Nosferatu* e *King Kong*.

**Nº 71/MAIO 93**
Demi Moore e Adrian Lyne falam de *Proposta Indecente*; Michael Douglas em *Um Dia de Fúria*; em vídeo, *Instinto Selvagem*.

**Nº 70/ABRIL 93**
Os bastidores de *O Último Grande Herói*; Al Pacino; entrevistas com Richard Gere e Jodie Foster; em vídeo, *Lanternas Vermelhas* e *Hook*.

**Nº 69/MARÇO 93**
Clint Eastwood e *Os Imperdoáveis*; histórico do Oscar; visita ao set de *Perdas e Danos*; em vídeo, *Bob Roberts* e *Tomates Verdes Fritos*.

EDITORA
**AZUL**

## NOSSAS PUBLICAÇÕES

**CONTIGO**
Atualidades - TV

**BIZZ**
Rock, Pop, Comportamento

**LETRAS TRADUZIDAS**
Fotos e Letras Traduzidas

**SET**
Cinema e Vídeo

**SET 1000 VÍDEOS**
Seleção dos Melhores Vídeos

**OS CAMINHOS DA TERRA**
Natureza, Aventuras e Ecologia

**FLUIR**
Surf

**BOA FORMA**
Ginástica, Esporte e Saúde

**HORÓSCOPO**
Astrologia

**HORÓSCOPO ANUAL**
Previsões

**SAÚDE É VITAL**
Prevenção e Saúde

**CARÍCIA**
Comportamento Jovem

**AÇÃO GAMES**
O Mundo dos Games

## NOSSOS ENDEREÇOS

**São Paulo:** Av. Nações Unidas, 5777 - CEP 05479-900 - Tel.: (011) 816-7866 - Fax: (011) 813-9115 - São Paulo - SP
**Rio de Janeiro:** Av. Marechal Câmara, 160 - 15º andar - salas 1534/35 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20020-080 - Tel.: (021) 532-0313 - Fax: (021) 532-1486 - CP 4816
**Los Angeles (EUA):** 1840 N. Beverly Glen Dr. - 90077 - Phone: (213) 474-7851
**Nova York:** Lincoln Building, 60 East 42nd Street - Suite 3403 - New York - N.Y. 10165 - Phone: (001212) 557-5990/ 5993 - Telex: (00) 237670 - Fax: (001212) 983-0972
**Paris:** 33, rue de Miromesnil - 75008 - Paris - Phone: (00331) 42.66.31.18 - Telex: (0042) 660731 ABRILPA - Fax: (00331) 42.66.13.99

### REPRESENTANTES DE PUBLICIDADE

**Brasília:** Espaço Com. Int. e Consult. Ltda. - SDS Ed. Venâncio, III - sala 202 - CEP 70300 - Brasília/DF - Tel.: (061) 223-2134 - Fax: (061) 226-3644
**Campinas:** CZ Press - Com. e Representações Ltda. - Rua Antônio Cesarino, 967 - CEP 13015-291 - Campinas/SP - Tel./ Fax: (0192) 32-7975
**Minas Gerais:** M.A.M. Publicidade e Repres. Ltda. - Rua Timbiras, 1560 - sala 1904 - Ed. City Center - CEP 30140 - Belo Horizonte/MG - Tel. e fax: (031) 224-9534
**Paraná:** M.L.C. - Representações Comerciais - R. Cândido de Abreu, 526 - cj. 604 - Bloco B - CEP 80530-905 - Curitiba/PR - Tel.: (041) 253-4048 - Fax: (041) 252-2844
**Rio Grande do Sul:** Print Sul - Av. da Azenha, 1502 - cj. 206 - CEP 90060 - Porto Alegre/RS - Tel./Fax: (051) 223-9528
**Santa Catarina:** By Speranza - Rua Dr. Alfredo Daura Jorge, 9 - Cond. Village II - Florianópolis/SC - Tel.: (0482) 32-0519

# Nós LIGAMOS para você

**VÍDEO LOCADORA, distantes, iniciantes, Pequenas, tal como as Grandes, merecem nossa atenção.**

**Nós LIGAMOS para você Recorte a Carta, sele e coloque-a no Correio.**

**Nosso Serviço de Assitência a VÍDEO LOCADORA, fará contato telefônico.**

**Sua VÍDEO LOCADORA, poderá desfrutar de :**

*Fitas novas e usadas com o melhor preço do mercado*

- **Compras sem o famoso pacote.**
- **Material Promocional.**
- **Acessórios.**
- **Facilidade para abertura de crédito.**
- **Cadastro, direto com uma das maiores REVENDAS de VÍDEO.**
- **Entregamos em todo o Brasil - via sedex.**

TOP LINE 298.84.58

NOVA

R. DUARTE DE AZEVEDO 284 1' ANDAR - SÃO PAULO - SP.
- CENTRO EMPRESARIAL SANTANA -
CEP : 02036-021 **TELS: (011) 267.5566 / 290.3856 / 267.5271 FAX: (011) 290.7678.**
**ESTACIONAMENTO GRÁTIS E ASSEGURADO** - Próximo ao Metrô Santana.

AQUI

SELAR

DOBRE

À

NOVA

R. Duarte de Azevedo 284 1' Andar

Santana

São Paulo - SP

CEP : 0 2 0 3 6 - 0 2 1

AQUI

REMETENTE

Razão Social : _____

Endereço : _____

Cidade : _____ Estado : _____

Fone : (  ) _____ Fax : (  ) _____

Pessoa para Contato : _____

Cargo : _____

CEP : _____ - _____

DOBRE

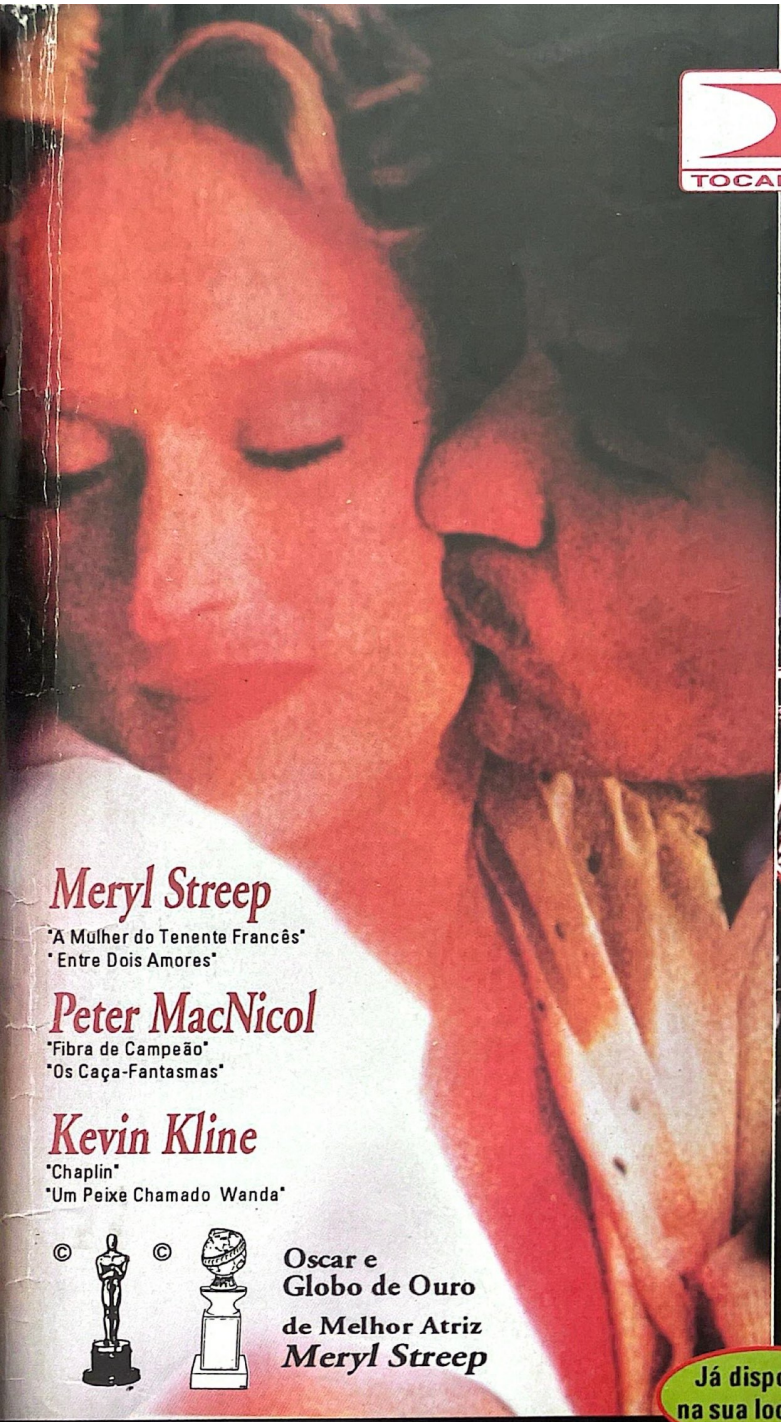
COLAR AQUI

SET

# ETÉREO ARLEQUIM

Jean-Louis Barrault como Debureau em O *Boulevard do Crime* (1945), de Marcel Carné

Stills



TOCANTINS

## Meryl Streep
"A Mulher do Tenente Francês"
"Entre Dois Amores"

## Peter MacNicol
"Fibra de Campeão"
"Os Caça-Fantasmas"

## Kevin Kline
"Chaplin"
"Um Peixe Chamado Wanda"



Oscar e Globo de Ouro de Melhor Atriz *Meryl Streep*

UM FILME DE
*Alan Pakula*

# A ESCOLHA DE SOFIA

TOCANTINS apresenta uma produção de ITC ENTERTAINMENT
"SOPHIE'S CHOICE"
Estrelando MERYL STREEP KEVIN KLINE PETER MacNICOL RITA KARIN
GUNTHER MARIA HALMER Baseado no livro de WILLIAM STYRON Produzido por KEITH BARISH
Música de MARVIN HAMLISCH Fotografia de NESTOR ALMENDROS, A.S.C.
Produtor Executivo MARTIN STARGER Escrito e Dirigido por ALAN J. PAKULA

Um filme de
**FRANCIS FORD COPPOLA**
"Apocalipse Now" "Poderoso Chefão I e II"

**MATT DILLON**
"Drugstore Cowboy"

**MICKEY ROURKE**
"Coração Satânico"

Já disponível na sua locadora.

# O SELVAGEM DA MOTOCICLETA

**NICOLAS CAGE** — Coração Selvagem
**DENNIS HOPPER** — Sem Destino
**VINCENT SPANO** — Os Amantes de Maria

TOCANTINS apresenta uma produção de FRED ROOS e DOUG CLAYBOURNE
"RUMBLE FISH"
Estrelando MATT DILLON MICKEY ROURKE VINCENT SPANO DIANE LANE
DIANA SCARWID NICOLAS CAGE DENNIS HOPPER TOM WAITS
Escrito por S.E. HINTON & FRANCIS COPPOLA Baseado no livro de S.E. HINTON
Fotografia de STEPHEN H. BURUM, A.S.C. Música de STEWART COPELAND
Produção Executiva FRANCIS F. COPPOLA Direção de FRANCIS FORD COPPOLA

**TOCANTINS IND. COM. DE METAIS E FITAS PARA VÍDEO**
R. Clarício Alves Ribeiro, 129 - Itanguá - CEP 29149-400 F.: (027) 336-7112 Cariacica - ES CGC 31.686.256/0001-28

Distribuição para Região Sul e Sudeste:
**CONCORDE Vídeo Market Com. e Repres. Ltda.**
R. Marechal Xavier da Câmara, 20 - Casa Verde - CEP 02517-190 Fone: 011 266-6999 Telemarketing: 011 858-6621 / 858-6654 / 857-1626 Fax: 011 857-4064-São Paulo-SP

UM FILME DE

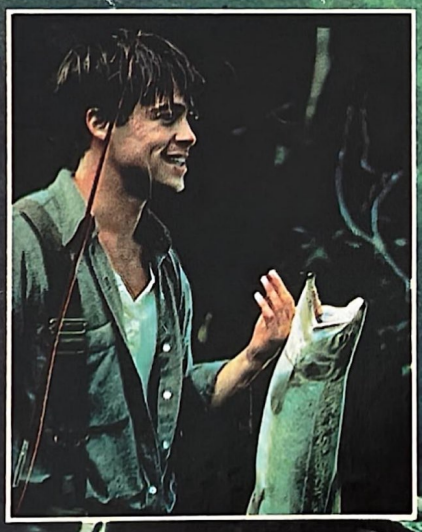
ROBERT REDFORD

# NADA É PARA SEMPRE

COM

BRAD PITT

O ASTRO DO MOMENTO.



Em Abril, nas locadoras.

VENCEDOR DO

Oscar de Melhor Fotografia

20·20 VISION

EMBRATEL VIDEO